



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

MARIANE SANCHES LEONEL DE SOUSA LIMA

Deu zika no Toca!

Cobertura jornalística e discursos sobre o zika vírus na imprensa regional

Brasília, 2019

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

MARIANE SANCHES LEONEL DE SOUSA LIMA

Deu zika no Toca!

Cobertura jornalística e discursos sobre o zika vírus na imprensa regional

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília

Orientadora: Prof^ª Dra. Mariella Silva de Oliveira-Costa.

2019

MARIANE SANCHES LEONEL DE SOUSA LIMA

Deu zika no Toca!

Cobertura jornalística e discursos sobre o zika vírus na imprensa regional

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Mariella Silva de Oliveira-Costa

Membro Externo – Presidente

Fundação Oswaldo Cruz

Ana Valéria Machado Mendonça

Membro Interno

Universidade de Brasília

Aline Guio Cavaca

Membro Externo

Fundação Oswaldo Cruz

Wagner Robson Manso de Vasconcelos

Membro Externo - Suplente

Fundação Oswaldo Cruz

Dedico este trabalho à minha avó Marlene Leonel, que sonhou com o meu título de mestre antes de mim. Ao vovô Domingos, meu maior admirador e cuidador; À minha mãe Rebeca e ao meu esposo Lucas, pelas incansáveis demonstrações de amor neste período e em todos os outros.

Agradecimentos

A Deus, que em minha história escreveu a realização do sonho de ser mestre e me abençoou mesmo quando tudo parecia sem sentido, me guiando de volta ao caminho da pesquisa que é o que amo fazer na vida, depois de um processo doloroso que me fez perder-me de mim mesma, mas estou aqui, novamente no lugar certo, sem nenhum mérito meu, mas pela graça e misericórdia Dele.

À Mariella, por me orientar nessa construção longa e por vezes cansativa, obrigada por tornar o processo leve e nunca me deixar apavorar, mostrando o quanto o caminho pode ser tão gratificante como a chegada se fizermos o que tem que ser feito com alegria e dedicação, sabendo conciliar todas as áreas da vida. Para mim és uma doutora em sabedoria, me ensina sobre ciência, comunicação, gentileza, ética, dedicação, amizade, compreensão, resiliência e amor pelo que faz. Obrigada por deixar um pouco de você em mim.

À Valéria Mendonça, meu agradecimento por esses seis anos de aprendizado, pela oportunidade dada àquela garota do terceiro semestre de graduação dizendo “Tem uma vaga disponível no Nesp, você não quer?”. Desde então tantas portas foram disponibilizadas para mim, agradeço por ter me dito a hora de parar para cuidar de mim mesma quando foi necessário e por me acolher novamente no Arbocontrol quando enfim eu estava pronta. Te-la em minha banca é uma honra e uma responsabilidade.

À Aline Cavaca e Wagner Vasconcelos por aceitarem prontamente compor a banca de avaliação, para mim são referência no campo da comunicação em saúde, tenho certeza que darão contribuições valiosas, para mim é uma alegria contar com vocês.

Ao corpo docente do programa de mestrado profissional em saúde coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde, por me acolherem no colegiado, me ensinarem e me permitirem contribuir, em especial à Prof^a Dais Rocha, por sua liderança ímpar, coração gigante e consideração comigo durante todo o processo.

As quatro jornalistas do Jornal do Tocantins que aceitaram participar da pesquisa e deram contribuições importantes, sem elas este estudo não seria viabilizado. À Ádria Albarado que me ajudou na construção do curso de capacitação, me ouvindo e me ensinando com tanta paciência questões do jornalismo em um café depois de nossa participação em um congresso científico em Lisboa, obrigada!

À minha família, vovó Marlene, vovô Domingos, minha mãe Rebeca, minha irmã Martha, meu padrasto Fábio e meus sogros Socorro e Grava, a maior rede de apoio que eu poderia ter nesse processo, meu eterno agradecimento, por entenderem as

ausências, incentivarem minha entrada no mestrado e minha permanência até a conclusão e por terem por mim uma admiração e amor incondicional pelos quais não sou digna.

Ao meu esposo Lucas, minha eterna gratidão e amor, sem você nada disso seria possível, minha companhia nas madrugadas de estudo, minha consciência quando as coisas saíam do controle, meu incentivo diário a continuar, obrigada por existir e me dar a honra de ser sua esposa.

À minha querida turma do mestrado, Natasha, Polyana, Fabrício, Josenalva e Lucas, pela companhia e incentivo no dia-a-dia, pelos trabalhos longos e bons que fizemos, pelas caronas e lanches, vocês são incríveis.

À Priscila Carvalho e Roberta Lopes, minhas companheiras de trabalho no Ministério da Saúde, obrigada por verem potencial em mim, me ajudarem em tudo para que eu pudesse conciliar o trabalho com o mestrado e por tudo que representam em minha vida para além disso, vocês são presentes de Deus. Aos meus chefes Dra Daniela Salomão e Leonardo Reis, obrigada por todas as liberações nos dias de orientação e principalmente por verem propósito nessa realização para o cotidiano do trabalho.

Aos componentes do meu quarteto fantástico da saúde coletiva, Weverton Silva, Indyara Moraes e Jessica Lopes, me acompanham desde o início da minha trajetória na saúde coletiva, foram companheiros de estágio e hoje são meu alicerce para continuar nossa luta por reconhecimento, meus irmãos, obrigada!

Às minhas melhores amigas de vida por sempre estarem ao meu lado independentemente da situação, Alina Freitas, Nathália Mayza, Natália Cabral, Letícia Almeida, Angélica Seabra e Jéssica Sena, que foram muitas vezes meu colo para o descanso.

E por fim, mas não menos importante, agradeço a todos os estudantes e egressos da saúde coletiva que perseveraram e acreditam que é possível conquistar espaço para fazer a diferença na saúde pública brasileira, principalmente em tempos tão sombrios. Fica para nós, bacharéis em saúde coletiva a reflexão deixada pelo movimento sem campus da Faculdade de Ceilândia: “Ser jovem e não ser revolucionário é uma contradição genética”.

“Tinha que haver uma mudança a partir do instante em que existisse uma consciência nacional tão profunda, tão séria, que se transformasse em desejo político, em um desejo político irreversível, eu diria quase que suprapartidário, que levasse à noção de que o sistema de saúde brasileiro tem que ser mudado.”

“Por ser uma necessidade da pessoa humana, a saúde deve corresponder a um direito, que precisa ser defendido. E o brasileiro, como pessoa humana, tem direito à saúde.”

“Temos que aprender a viver com a adversidade, com o coletivo. E será assim que vamos construir nosso projeto, sabendo que, embora muitas vezes possamos errar, não vamos errar nunca o caminho que aponta para a construção de uma sociedade brasileira mais justa.”

Sérgio Arouca – Médico Sanitarista
Presidente da 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986 -
Democracia é saúde.

É preciso força pra sonhar e perceber que a estrada vai além do que se vê...

Resumo

O objetivo desta dissertação é analisar o panorama dos textos jornalísticos sobre zika vírus publicados em um jornal impresso de grande circulação no estado do Tocantins no período de 2015 a 2018. Foi realizada uma análise de conteúdo dos textos jornalísticos publicados neste período e análise do discurso do sujeito coletivo a partir de entrevistas com os jornalistas do manuscrito sobre a temática de zika. Foram encontrados 44 textos jornalísticos, a maior quantidade de informações do jornal se referem à prevenção à doença e à divulgação do número de casos no estado e no Brasil. A relação do vírus zika com a microcefalia em bebês também foi tema central da cobertura. Foi identificada ainda uma certa culpabilização da sociedade pela epidemia de zika e pouca oportunidade de fala da população no jornal. No que diz respeito a compreensão da produção destes conteúdos, foram entrevistadas quatro jornalistas mulheres, todas com mais de uma ano de experiência no Jornal, entre 20 e 35 anos de idade e identificados sete temas prioritários nos discursos envolvendo zika vírus: comunicação em saúde como prestação de serviço, proximidade com o leitor, importância da prevenção e da diferenciação entre doenças causadas por arboviroses, número de casos, responsabilização das pessoas, credibilidade das fontes oficiais e ausência/necessidade de capacitação para escrever sobre temas de saúde pública. Os temas considerados importantes pelas jornalistas são os que mais aparecem nos textos jornalísticos que refletem o que as jornalistas consideram prioritário para se fazer conhecido pela população sobre zika vírus. Logo é importante que estes profissionais tenham acesso e oportunidades de formação na área da saúde, para que compreendam os valores sanitários para além dos valores notícia.

Palavras-chave: Comunicação e saúde, zika na mídia, zika, vírus, jornalismo e saúde, jornalismo na comunicação em massa.

Abstract

The objective of this dissertation is to analyze the panorama of the news about Zika virus published in a widely circulated newspaper in the state of Tocantins from 2015 to 2018. A content analysis of the journalistic texts published in this period and analysis of the subject's speech was performed. From interviews with manuscript journalists on the theme of Zika. We found 44 journalistic texts, the largest amount of information from the newspaper refer to disease prevention and the dissemination of the number of cases in the state and in Brazil. The relationship of Zika virus to microcephaly in infants was also a central theme of coverage. It was also identified a certain culpability of society for the Zika epidemic and little opportunity for public speaking in the newspaper. Regarding the understanding of the production of these contents, four female journalists, all with more than one year of experience in the Journal, between 20 and 35 years old were interviewed and seven priority themes were identified in the speeches involving Zika virus: health communication as service provision, proximity to the reader, importance of prevention and differentiation between diseases caused by arboviruses, number of cases, accountability of people, credibility of official sources and lack / need of training to write about public health issues. The topics considered important by journalists are those that most appear in the journalistic texts that reflect what journalists consider a priority to make known to the population about Zika virus. Therefore, it is important that these professionals have access and training opportunities in the health area, so that they understand the health values beyond the news values.

Keyword: Communication and health, zika in the media, zika, virus, journalism and health, journalism in mass communication

Lista de Quadros

Quadro 1 – Mapa Temático da Literatura.....	31
Quadro 2 – Matriz de Análise Documental.....	33
Quadro 3 - Categorias de Análise Documental.....	34
Quadro 4 - Síntese Metodológica da Dissertação.....	41
Artigo 2:	
Quadro 1 – Ideias centrais e discurso do sujeito coletivo.....	67

Lista de Tabelas

Artigo 1:

Tabela1 – Temáticas sobre zika vírus abordadas no jornal	47
Tabela 2 – Elementos gráficos nos textos jornalísticos.....	50
Tabela 3 – Responsabilização	52
Tabela 4 – Interlocutores do jornal.....	54

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Frequência de codificações que apresentam a abordagem do Jornal do Tocantins sobre zika de 2015 a 2018.....	55
---	----

Lista de Abreviaturas e Siglas

AB – Atenção Básica

ACE – Agente Comunitário de Endemias

ACS – Agente Comunitário de Saúde

ARBOCONTROL – Arbovírus dengue, zika e Chikungunya compartilham o mesmo inseto vetor: o mosquito Aedes Aegypti

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

C&S – Comunicação & Saúde

DSC – Discurso do Sujeito Coletivo

EAD – Educação à Distância

EC – Expressões Chave

ECOS: Laboratório de Informação, Educação e Comunicação em Saúde

ESF – Estratégia de Saúde da Família

IC – Ideia Central

JTO – Jornal do Tocantins

MS - Ministério da Saúde

NESP – Núcleo de Estudos em Saúde Pública

OMS – Organização Mundial da Saúde

PNCD – Programa Nacional de Controle da Dengue

SUS – Sistema Único de Saúde

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

VS – Vigilância em Saúde

Sumário

Oi, Gente!	15
Introdução.....	17
Objetivos.....	21
Referencial Teórico.....	22
O SUS e a importância da vigilância em saúde.....	22
Arboviroses e a emergência do zika vírus.....	23
A Comunicação e o jornalismo em um cenário de epidemia sanitária....	25
As representações sociais sobre zika no cotidiano da notícia.....	29
Mapa temático da literatura.....	31
Método.....	32
Síntese metodológica da dissertação.....	40
Resultados e Discussão.....	41
Artigo 1 - Deu Zika no Toca: Como o jornal de maior circulação do estado do Tocantins veiculou as notícias sobre a epidemia nos anos de 2015 a 2018.....	44
Artigo 2 - "A culpa não é só do poder público, né? "Discursos de jornalistas sobre zika vírus no norte do Brasil.....	63
Proposta de curso de capacitação em zika vírus para jornalistas.....	80
Considerações Finais.....	82
Referências.....	86
Anexos.....	91

Oi, Gente!

Em homenagem à minha orientadora mineira, começo minha apresentação com a frase que tem a marca registrada dela: Oi, Gente! Para que, antes de ler essa dissertação, você se sinta acolhido e convidado a mergulhar em um universo de muitas inquietações e aprendizados que é a saúde na mídia. Comecei a me interessar por essa temática no terceiro semestre de graduação em saúde coletiva na Universidade de Brasília, quando, ao me voluntariar para trabalhar em um evento de acolhimento aos novos servidores do Ministério da Saúde, antes mesmo de fazer qualquer disciplina sobre o tema, eu conheci a Prof^a Valéria Mendonça, que na época, tinha cabelos roxos e uma desenvoltura admirável ao explicar conceitos complexos tornando-os de fácil compreensão, uma comunicadora em saúde nata, que por algum motivo viu em mim potencial e me convidou para fazer parte do grupo de pesquisas em saúde na mídia do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade de Brasília – NESP/UnB.

A partir de então, meu interesse pela interface entre a comunicação e a saúde só aumentou. Eu busquei cursar disciplinas nesta temática para me capacitar no trabalho do grupo de pesquisa e fui monitora das disciplinas de Comunicação em Saúde e de Informação, Educação e Comunicação em Saúde. No NESP, participei da pesquisa sobre o Programa Mais Médicos na Mídia, que me rendeu uma viagem à Europa com meus amigos do grupo para participação em dois congressos científicos. Ao fim deste trabalho, fui convidada novamente pela Prof^a Valéria para ser bolsista de iniciação científica auxiliando a coleta de dados de sua nova doutoranda que tinha ingressado em nosso grupo, Mariella Silva de Oliveira-Costa, uma mineira muito fina que cumprimentava e ainda cumprimenta a todos com o “Oi, gente!” do início e um sorriso no rosto. Foi com ela, minha atual orientadora de mestrado que desenvolvi melhor as habilidades em coleta de dados e utilização da análise de conteúdo, trabalhando com saúde da mulher e alimentação na imprensa durante a iniciação científica.

Minha trajetória de pesquisadora da saúde na mídia então foi só crescendo. Outros estudos foram realizados em temáticas diversas, mas no trabalho de conclusão de curso surgiu a oportunidade da divulgação do curso de graduação em saúde coletiva através do meu estudo, e por isso decidi não produzir sobre comunicação e saúde naquele momento. Após minha formatura, tive duas oportunidades de emprego, uma residência em atenção básica em saúde, que comecei, porém não concluí pois

recebi um convite de uma grande amiga, que foi minha preceptora de estágio no Ministério da Saúde, Priscila Carvalho, a começar um trabalho de consultoria em saúde coletiva para municípios do estado do Tocantins.

Foi a partir daí, que a minha oportunidade de voltar para a pesquisa apareceu. A realização do meu mestrado é um sonho antigo da minha avó, que mais tarde com minhas vivências no mundo acadêmico também se tornou meu, mas eu queria me arriscar em uma temática que me trouxesse um novo aprendizado dentro de comunicação, então percebi no Tocantins o gargalo das arboviroses, que gera um problema de saúde pública constante no estado, um dos mais afetados pela zika em 2016. Então durante o meu trabalho no Tocantins decidi fazer a prova do mestrado e submeter um projeto sobre zika vírus na imprensa do estado, e dessa forma, sem nenhum planejamento meu destino se cruzou novamente com o de Mariella como minha orientadora e com o de Valéria como coordenadora do projeto de pesquisa o qual faço parte atualmente, o Arbocontrol -Arbovirus Dengue Zika e Chikungunya, componente 3 - Educação, Informação e Comunicação para o controle do vetor.

Durante os 18 meses do mestrado tive a oportunidade de ser representante discente no colegiado do programa do mestrado profissional, lugar onde aprendi muito e pude contribuir com meus colegas de turma e com o programa, sou grata por essa oportunidade e espero ter feito um bom trabalho.

Essa dissertaçãoé, portanto, fruto de uma inquietação minha, quando mudei de Brasília para o Tocantins e percebi a problemática da zika mais de perto e uni essa inquietação com minha paixão por comunicação em saúde. Neste trabalho você irá encontrar indagações que visam buscar subsídios para uma comunicação promotora de saúde diante de um cenário de risco, medo e epidemia. É uma tentativa de acender uma luz de esperança através da notícia, para as famílias que terão as sequelas eternas da microcefalia deixadas pelo zika vírus.

Espero que esse trabalho possa auxiliá-lo no que procura e agradeço desde já.

1) Introdução

Depois da redemocratização do Brasil, a sociedade civil se organizou em prol da criação de um sistema de saúde público e universal, que atendesse integralmente as necessidades em saúde e os anseios da população brasileira. Através da Reforma Sanitária Brasileira (RSB), os movimentos sociais, os profissionais de saúde e a população em geral conquistaram o Sistema Único de Saúde (SUS). A partir da criação do SUS, foram abandonados um conjunto de normas à época existente, que priorizavam um modelo previdenciário de atenção à saúde e novas estratégias para o agir em saúde foram priorizadas. Entre as estratégias está a vigilância em saúde (VS), que se constitui como campo de integração da atuação do setor saúde sobre as várias dimensões do processo saúde-doença, em especial, do ponto de vista de sua determinação social (CAMPOS, 2003).

Com a vigilância em saúde, busca-se desenvolver novas propostas de operacionalização dos sistemas de saúde, para o enfrentamento dos problemas de maneira integrada, sem a visão limitada de setores que anteriormente trabalhavam de forma dicotomizada. Esse novo olhar sobre a saúde proporcionou a consideração de múltiplos fatores que envolvem a gênese no desenvolvimento e na perpetuação de problemas em saúde, tais como determinantes sociais, riscos ambientais, epidemiológicos e sanitários associados aos desdobramentos em termos de doença. Por esse motivo, a VS também é indispensável em termos de emergências e reemergências em saúde. No Brasil, ela é o carro chefe das ações de combate às arboviroses, que ganharam destaque como relevante problema de saúde pública, pois, por sua magnitude e transcendência, foram consideradas de importância internacional (WHO, 2016; CAMPOS, 2003).

Os arbovírus são considerados fenômenos naturais de evolução e adaptação de espécies, chegaram ao Brasil através de doenças caracterizadas como persistentes, a exemplo da febre amarela ou reemergentes, como a dengue, reintroduzida no país no início da década de 1980; anos depois, outras doenças consideradas emergentes também se tornaram um problema de saúde pública por sua aparição no país, mais especialmente nas regiões norte e nordeste, são elas a febre chikungunya e o vírus zika. A situação epidêmica do vírus zika em 2015, instaurou um cenário de incertezas a respeito do agravo. No início da epidemia no Brasil, ocorreram rumores que geraram um estado de

insegurança, por isso, a disseminação de informações confiáveis torna-se fundamental para abordagem da situação (FIGUEIREDO, 2015; COSTA et al, 2017).

Na disseminação de notícias confiáveis e verídicas sobre as questões de saúde pública, o campo da comunicação se une ao campo da saúde, não apenas de uma maneira óbvia, na qual a comunicação é um meio de dar visibilidade à saúde, mas de forma complexa, pois juntas demandam reflexões dos campos institucional e científico. Nesse sentido, comunicar saúde configura-se como um desafio para os profissionais do campo da comunicação e do campo da saúde. É preciso trazer apontamentos sobre questões epistemológicas e metodológicas próprias do campo da saúde para construir uma informação consciente e confiável, que terá uma responsabilidade social com seus leitores (ARAÚJO, 2009).

Essa responsabilidade social da imprensa é uma das grandes preocupações da comunicação de risco, que propõe melhorar o diálogo entre diferentes atores, como governo, especialistas, profissionais de saúde e população em geral, tentando produzir uma informação segura do que representa risco, principalmente no que diz respeito às arboviroses. Dessa forma, o jornalismo tenta promover um debate público com eficácia ao fazer uma intermediação entre poderes público, científico ou popular, pautando-se num agendamento midiático que mostre a população “sobre o que pensar” (MORAES, et. al, 2017).

Os meios de comunicação brasileiros viram a necessidade de informar com maior recorrência sobre o arbovírus da zika diante da identificação desse vírus como agente de um surto na região nordeste em 2015. A utilização da comunicação de risco para informar a população sobre epidemias como a de zika é o primeiro passo para uma comunicação em saúde pública com dados fidedignos (MORAES, et. al., 2017).

O interesse da mídia pela zika aumentou após as ocorrências de complicações nos casos de infecção pelo vírus; a partir disto, a epidemia passou a ser considerada uma síndrome, uma vez confirmados casos de Síndrome de Guillain-Barré e de infecção congênita, o que causou Microcefalia em bebês associados a gestações com infecção por zika vírus. Tais ocorrências despontaram no cenário nacional e latino americano, no Brasil a epidemia foi mais grave nos estados das regiões Norte e Nordeste do país (ARAÚJO e AGUIAR, 2016; CAO-LORMEAU et al, 2016).

O território semiárido brasileiro, localizado no Nordeste e em parte do Norte do país, apresenta indicadores precários em relação às condições de vida e direitos sociais. O acesso aos serviços de infraestrutura e de desenvolvimento humano são limitados,

como também os direitos ambientais relacionados ao clima, à escassez hídrica e por fim, os direitos econômicos, que trazem fragilidade de suas cadeias produtivas primárias. Dessa forma, o território semiárido pode ser caracterizado como sendo de ampla vulnerabilidade, o que pode facilitar a proliferação de arbovírus (BRASIL, 2017).

As cidades das regiões Norte e Nordeste foram as mais fortemente afetadas pela epidemia de zika e pela microcefalia. Dentre os muitos estados em emergência em saúde pública entre 2015 e 2018, o Tocantins chama atenção pelo aumento de casos de zika do segundo semestre de 2015 para o primeiro de 2016, com casos em 12 cidades e quatro delas passaram por emergência em saúde pública. A taxa de incidência de zika foi maior nas cidades de Palmas, Araguaína, Miracema do Tocantins, Tocantinópolis, Porto Nacional, Gurupi, Dianópolis, Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão, e Paraíso do Tocantins. O estado totalizou 1.688 casos notificados de Zika no ano de 2016 (BRASIL, 2017).

Tendo em vista o contexto destacado, torna-se importante estudar como se deu a divulgação de notícias sobre a epidemia de Zika no estado do Tocantins pela mídia impressa. Para isso, foi escolhido o jornal de maior circulação em todo o estado, intitulado Jornal do Tocantins. Objetivou-se identificar como o impresso, que tem versão online veiculou textos acerca da epidemia de Zika de janeiro de 2015 a dezembro de 2018.

Para além da análise da veiculação de notícias, foram realizadas entrevistas com os jornalistas deste impresso, a fim de compreender seus discursos acerca das questões de epidemias em saúde. O jornalista tem um papel fundamental na formação da opinião pública, e quando se trata de saúde, este profissional deve manter o distanciamento crítico e perceber o caráter utópico, ou, em alguns casos, o caráter de fuga das campanhas públicas, quando tentam erradicar uma endemia sem alterar as condições socioeconômicas, que são sua causa principal (KUCINSKI, 2000).

Partindo do pressuposto que, para prestar um serviço de qualidade à população no que se refere à informação, é preciso que os jornalistas entendam minimamente dos processos que envolvem a saúde pública e o SUS (BRASIL, 2017), propõe-se a partir dos resultados da pesquisa, a criação de um instrumento informativo para jornalistas, voltado para epidemia de zika e outras arboviroses. O objetivo é auxiliá-los na tomada de decisão na produção de conteúdo e refletir sobre o que tem valor notícia e o que é relevante para a população saber no tocante às arboviroses.

O contexto de notícias sobre arboviroses nos estados brasileiros tem importância na formação de opinião pública e na divulgação de informações confiáveis sobre o cenário nacional. Espera-se trazer com essa análise contribuições para a ampliação e qualificação da comunicação de risco na mídia, para os profissionais da saúde e da comunicação e para a sociedade civil.

A presente pesquisa se justifica, portanto, pela necessidade de estudar como a imprensa tem veiculado as notícias sobre zika nos meios de comunicação de um estado brasileiro alvo de epidemia. Destaca-se a importância de entender o que foi divulgado e os critérios que, para os jornalistas, agregam valor-notícia ao que é publicado acerca de saúde pública.

A partir deste panorama, considera-se viável que a partir de um estudo que descreva como a imprensa apresenta o tema zika vírus, e também traga os discursos desses produtores de notícias, se proponha a elaboração de um material de educação em saúde destinado aos comunicadores, que possa contribuir para a chegada de paradigma saudável para comunicar assuntos sérios como epidemias causadas por arboviroses e que não fuja dos conceitos de newsmaking do jornal, adequando-se à rotina de trabalho dos jornalistas.

O newsmaking define quais são os critérios de noticiabilidade de um jornal (MARTINS, 2011). Ao cumprir essas etapas, espera-se que, esta pesquisa traga novos dados que sirvam como base a novas abordagens jornalísticas acerca do zika vírus. Não foi encontrado algum material ou formação específica para jornalistas, que trate com objetividade e em tempo oportuno de realização, do tema do zika vírus.

2) Objetivos

2.1) Objetivo Geral

Analisar o panorama dos textos jornalísticos sobre zika vírus publicados em um jornal impresso de grande circulação no estado do Tocantins no período de 2015 a 2018 e as representações sociais de comunicadores que escrevem sobre o tema.

2.2) Objetivos Específicos

- 1) Analisar os textos jornalísticos relacionadas ao zika vírus na mídia impressa de maior circulação no estado do Tocantins.
- 2) Identificar os discursos dos jornalistas do veículo estudado sobre comunicação, saúde, arboviroses e zika.
- 3) Descrever uma proposta de formação para jornalistas que comunicam acerca de epidemias em saúde pública e mais especificamente acerca do Zika vírus.

3) Referencial Teórico

3.1) O SUS e a importância da Vigilância em Saúde

O Sistema Único de Saúde é uma conquista da sociedade civil organizada, através da chamada Reforma Sanitária Brasileira. Considerado um dos maiores sistemas de saúde do mundo atualmente, o SUS demandou uma totalidade de mudanças nas práticas de saúde pública institucionalizadas, transformando os processos de trabalho e a formação do sujeito-agente envolvido no fazer saúde, o que implementou uma ampla reforma social no país (AROUCA, 1988).

Tais transformações, ampliaram a concepção de saúde-doença e passaram a garantir atenção à saúde como um direito social e dever do estado. Era necessário repensar o modelo assistencial voltado para as práticas biomédicas e começar a dialogar com outros saberes e práticas, de grupos e indivíduos que assegurem promoção, proteção e recuperação da saúde em sua totalidade bio-psico-social. Este conceito é oriundo da Epidemiologia Social, que passou a demandar ações de vigilância em saúde, sejam elas sanitária, ambiental ou epidemiológica, necessárias para garantir assistência à saúde de maneira ampliada (LAURELL, 1989).

Para Campos (2003) a vigilância em saúde pode ser considerada estruturante para o fazer saúde, por ser um modelo que analisa os condicionantes e determinantes de saúde de forma integrada. A vigilância tem como premissa a territorialidade, entendendo o território como o espaço onde vivem os grupos sociais e seus determinantes sociais, riscos ambientais, epidemiológicos e sanitários. A partir da imersão territorial é possível desenvolver mudanças frente aos problemas de saúde e ampliar tecnologias que auxiliem nesse processo, envolvendo os demais setores da sociedade que estão interligados ao cotidiano daquela realidade de saúde.

A vigilância em saúde, portanto, é crucial quando se fala em prevenção do risco de adoecimento e controle de doenças, caracteriza-se como um dos serviços priorizados pela Atenção Básica (AB), que é um marco no novo modo de ver e fazer saúde a partir de 1994. Através da estratégia de saúde da família, a atenção básica, deve ser

coordenadora do cuidado e ordenadora das redes de atenção à saúde, de forma a garantir um ambiente centrado no indivíduo, na família, na comunidade e no acompanhamento do ciclo vital, não apenas da doença. Por definição, a Atenção Básica caracteriza-se pelas ações de promoção, proteção, prevenção, tratamento, diagnóstico e recuperação da saúde. (SOUSA et al, 2014; BRASIL, 2012).

A Atenção Básica é ainda, o primeiro contato preferencial do usuário aos serviços de saúde, têm como princípios a acessibilidade aos serviços de saúde, a longitudinalidade do cuidado, o vínculo do usuário com o serviço e a integralidade do cuidado, o que proporciona garantia do serviço e do cuidado em saúde que a comunidade necessita. (STARFIELD, 2002).

O trabalho feito a partir da vigilância epidemiológica e sanitária, realizada em unidades básicas para controle de indicadores de saúde, são entre outras coisas, ações feitas em parceria com os agentes comunitários de saúde (ACS) e com agentes de endemias em saúde (ACE), que estão diariamente inseridos no território e são residentes da área (SOUSA, 2007). Esses atores são parte da equipe multiprofissional que compõe a estratégia de saúde da família (ESF), tais como, médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e o agente comunitário de saúde. Os agentes de combate a endemias também são importantes no contexto da Atenção Básica, estão imersos nos territórios em prol do controle das doenças infecciosas. (BRASIL,2012).

3.2) Arboviroses e a emergência de Zika Vírus

As doenças infecciosas causadas por vetores são um problema de saúde global que vem se agravando a cada ano em países tropicais, devido ao crescimento urbano desordenado, mudanças climáticas e intercâmbio internacional globalizado. Nesse sentido, os serviços da vigilância epidemiológica e sanitária, realizados em unidades básicas para controle de indicadores de saúde, contam com as ações que ACS e ACE realizam juntamente com as equipes multiprofissionais da ESF, são estratégias de educação, informação e comunicação para o controle vetorial de arboviroses e promoção da saúde na comunidade (CAMARA, 2016).

O Aedes Aegypti é um vírus emergente de grande preocupação em saúde pública. Desde 2002, o Ministério da Saúde (MS) lançou o Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), que visava a integração das ações de controle da dengue na AB, para realizar melhorias da cobertura, a qualidade e regularidade do trabalho de campo no combate ao vetor (PESSOA, 2016). Além da dengue, o arbovírus é

transmissor de outras doenças tropicais como, zika e chikungunya, que vieram a fase epidêmica no Brasil a partir de 2015, trazendo complicações de maior magnitude, como a microcefalia em bebês de mulheres grávidas infectadas pelo vírus da zika.

Esse contexto de ameaça, causado pela tripla epidemia, levou o MS a decretar estado de emergência em saúde pública em 2015. Grandes esforços em prol de vacinação e tratamento medicamentoso foram feitos, porém ainda não estão disponíveis, logo, a principal medida de prevenção das arboviroses, depende das ações de controle do vetor (VILLAR et al. 2015). O controle vetorial tem seu foco no mosquito em sua forma adulta e imatura (ovo, larva e pupa) que esteja em locais estratégicos tais como residências e localidades com grande fluxo de pessoas de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), que ainda classifica o controle vetorial em três fases: (1) controle biológico; (2) controle ambiental; (3) controle químico (WHO, 2016).

O presente estudo, tem como foco principal o zika vírus e sua relação com a imprensa regional. É importante pontuar, que o referido vírus pertence à família Faviviridae, o que o configura como um flavivírus, transmitido pelo vetor aedes aegypti, como foi dito anteriormente. O nome Zika, foi dado pois o vetor foi originalmente isolado em uma fêmea de macaco Rhasus febril em uma floresta que se chama Floresta Zika, localizada próximo de Entebbe na Uganda, em 20 de abril de 1947 (VASCONCELOS, 2015).

De acordo com dados do Ministério da Saúde, em 2016 foram registrados 196.976 casos prováveis de zika vírus no Brasil (taxa de incidência de 96,3 casos/100 mil hab), distribuídos em 2.777 municípios, sendo confirmados 101.851 casos. Possivelmente, o vírus zika, foi introduzido no Brasil durante o ano de 2014, no período da Copa do Mundo, realizada no Brasil (VASCONCELOS, 2015).

Por terem um vetor comum, o zika vírus é relacionado com o vírus da febre amarela e da dengue, ambas as doenças causam febre hemorrágica, e tem entre seus principais sintomas, ocorrência de cefaleia extrema, mal-estar, edema e dores articulares, por vezes intensas. No entanto, Vasconcelos (2015), trouxe dados que comprovam que no caso do vírus zika, apesar da aparente benignidade da doença, casos mais severos foram registrados, incluindo comprometimento do sistema nervoso central, o que causa síndrome de Guillain-Barré, Mielite Transversa e Meningite, associados ao zika. Tal fato demonstra quão pouco conhecida ainda é essa doença, bem como a necessidade de diferentes olhares e abordagens de pesquisa sobre o tema

3.3) A Comunicação e o Jornalismo em um cenário de epidemia sanitária

O cenário de agravamento da epidemia de zika em conjunto com dengue e chikungunya por configurar um problema de saúde pública, despertou o interesse da imprensa. A velocidade de veiculação de notícias em vários meios de comunicação está intimamente relacionada com a formação de opinião da população. O sistema midiático exerce uma relação de poder e de construção social, forjando a maneira de percepção de mundo dos grupos sociais (OLIVEIRA, 2000).

Nesta perspectiva, Calhoun (2012), afirmou que a Comunicação é "o campo mais importante para o estudo de muitas dimensões chave das mudanças sociais" (CALHOUN, 2012; p. 280). O mesmo autor diz ainda que tais estudos são um elo social que promovem mudanças e atualmente contribuem para a recepção midiática. Neste contexto, destacam-se os meios de comunicação enquanto centro de interesse de grupos sociais, em especial, a família. A televisão e os jornais impressos comunicam assuntos relevantes para as sociedades nesses grupos sociais, isso inclui os temas de saúde pública.

Portanto a imprensa pode causar grande impacto social quando se diz respeito a emergências de saúde pública, visto que a mídia referencia o homem, que passa a utilizá-la para sustentar sua cultura e, por consequência, a capacidade de compreender as coisas, criando uma subjetividade que vai além da ideologia (SODRÉ, 2006).

Por esse motivo a circulação de jornais impressos ainda tem uma importante função social, mesmo diante da evidente crise das formas tradicionais de jornalismo, tendo em vista a ascensão da circulação de informações em tempo real e de fluxo contínuo através da internet e de suas mídias sociais (SODRÉ, 2009; CARDOSO, 2010). Neste contexto, Sodré acredita que houve o nascimento de uma nova cultura "vertebrada pelas tecnologias da informa o" (SODRÉ, p. 23).

Essa nova cultura no modo de comunicar, também se faz presente quando a pauta   saúde. Entende-se que os campos da comunica o e da saúde se relacionam em diversas dimensões, desde seus modelos teóricos produzidos na academia para subsidiar políticas públicas até sua aplica o prática, quando as informa es acerca dos serviços de saúde e suas campanhas se tornam acessíveis para a popula o (FAUSTO-NETO, 2006).

Logo, a saúde, em sua essência já se configura como uma problemática da comunica o, pois os próprios temas de saúde têm abandonado as especificidades em sua produ o para se tornar cada vez mais relacional com outros campos e sistemas. Atualmente, a interface entre a saúde e a comunica o tem várias vertentes,

interpretações e nomenclaturas (FAUSTO-NETO, 2006; ARAÚJO e CARDOSO, 2007).

Neste contexto, o campo da Comunicação & Saúde (C&S) é construído por elementos dos dois campos referidos, separadamente e em sua interface. Essa ligação tem por objetivo compreender e agir sobre os processos sociais de produção de sentidos, que, afetam diretamente o campo da saúde em especial. Com este processo, todo o aparato teórico-conceitual e metodológico da comunicação, adquire então, pertinência quando é operado sobre esse cenário articulado a interesses do campo da saúde. Por esse motivo, a C&S conversa intimamente com as políticas públicas que precisa conversar com os campos de ciência e tecnologia, educação popular, participação social, entre outros, o que configura a C&S como um espaço multidimensional (ARAÚJO e CARDOSO, 2007; BOURDIEU, 1996).

Para Araujo e Cardoso (2007), a Comunicação & Saúde enquanto campo, é:

“Um espaço sociodiscursivo de natureza simbólica, permanentemente atualizada por contextos específicos, formados por teorias, modelos e metodologias... agentes, instituições, políticas, discursos, práticas, instâncias de formação, lutas e negociações”.

As comunicações em saúde têm, portanto, um grande potencial para formar estratégias que deem o suporte necessário aos meios de comunicação em massa, para produzir e aplicar estratégias comunicacionais saudáveis que orientem a produção sanitária, o controle das epidemias e auxilie a implementação de políticas de educação em saúde e saudáveis num contexto de ameaça à saúde (PINTOS, 2001).

O SUS foi pensado a partir dos chamados pilares de sustentação, ou seja, princípios doutrinários e organizativos, estes, também chamados de diretrizes. Logo, espera-se que as práticas que se organizam ao redor do sistema de saúde sejam orientadas pelos mesmos princípios que o norteiam, afinal, no campo da saúde, a comunicação não deve se dissociar da noção de direito, é dirigida a cidadãos. Porém, a prática comunicativa tem trilhado seu caminho por sendas distintas, sofrendo assim as coerções de alguns modelos e perspectivas analíticas que se cristalizaram com o passar do tempo e não correspondem às concepções de relação entre Estado e sociedade expressas no SUS (ARAÚJO e CARDOSO, 2007).

Os modelos e perspectivas de análise da comunicação em saúde mencionados, seguem um padrão de hegemonia, que propaga um conceito chamado *Health Communication* (comunicação em saúde para a mudança de condutas). Rojas-Rajs e

Soto (2013), explicaram que a história desse conceito está relacionada com a ideia de seguir um comportamento e um estilo de vida padrão, tidos como mais saudáveis, afim de promover uma transformação de hábitos que, em sua maioria consideram apenas uma perspectiva mercadológica que trata o sujeito como mero consumidor.

Apesar do viés hegemônico do poder que engloba a comunicação e a saúde, há um espaço aberto para debates que deem lugar a uma prática comunicativa que tenha como pressuposto o direito à comunicação indissociável do direito à saúde, de tal maneira que a comunicação exerça sua plenitude ao ser concebida e aplicada como redistribuição de poder para que as pessoas se expressem e sejam levadas em conta. Para que isso ocorra, é imprescindível que os princípios do SUS estejam na base dessa reconfiguração (ARAÚJO e CARDOSO, 2007).

De maneira geral, os meios de comunicação não levam em consideração fatores sociais, econômicos e políticos, que são determinantes no processo saúde-doença ao apresentarem as pautas da saúde que na maioria das vezes aparecem de forma repetitiva, tais como termos médicos, hábitos individuais, descobertas tecnológicas, milagres da medicina ou heroísmo profissional. A prática de culpabilização da sociedade por parte da mídia, é algo muito recorrente no que se refere às epidemias de arboviroses. (HANSEN, 2004; FERRAZ e GOMES, 2010).

Estudos como o de Moreira et al (2018) demonstram que em geral, os jornais brasileiros têm tido dificuldades para divulgar informações científicas relacionadas à epidemia de zika e sua relação com a microcefalia. Ocorre uma reprodução equivocada da linguagem científica na tentativa de transformá-la em não científica, o que retira a informação do seu real contexto e pode contribuir para uma confusão de interpretação o leitor ao invés de informá-lo corretamente acerca do cenário.

Pode-se observar, portanto, que as práticas adotadas para noticiar a respeito da epidemia de zika não tem se diferenciado daquelas hegemônicas do campo da saúde pública no Brasil, ou seja, o modelo de comunicação dos veículos jornalísticos permanece numa lógica campanhista e autoritarista, focada na explicação de uma doença reforçando a ideia unicausal de um vetor como um “inimigo” a ser combatido (ANTUNES, 2016).

Seguindo esse pensamento, Ferraz e Gomes (2010), afirmaram que, na maioria das vezes é passado à população uma ideia de causa e efeito ao relacionar, pobreza ou maus hábitos de limpeza ao desenvolvimento das doenças em questão pela população. A ignorância seria parte consistente da situação que aquela pessoa estava vivendo. Está

doente porque é ignorante, eis a mensagem. Dessa forma, fica esquecido, na maioria das vezes, o papel do Estado na prevenção de doenças ambientais.

A imprensa pode então, negligenciar a saúde ao priorizar abordagens que disseminam medo, e não informações relevantes para a saúde das pessoas, trabalhando dessa forma, apenas com os valores-notícia, que são os critérios que dão credibilidade à notícia diante do público, ou seja, o que dá audiência, e desta forma esquecendo-se dos valores-saúde, determinados a partir da consideração de aspectos epidemiológicos, vulnerabilidade social, concepções individuais e coletivas, contextuais e ambientais (CAVACA e VASCONCELOS-SILVA, 2015).

Para esclarecer pontos importantes da produção de informação jornalística, existe a teoria do newsmaking, que permite ao leitor uma percepção mais clara sobre a construção das notícias sobre arbovírus como Zika. Para Junior et al (2016), as informações divulgadas pela imprensa não podem ser assimiladas a dado desinteressado, pois, a construção da notícia é lugar de contradições, cujo um dos principais agentes do processo é e continua a ser o jornalista, que está intimamente envolvido na rotina de produção noticiosa. O jornalismo é, portanto, intencionalidade por parte do jornalista, que é parte importante da criação da informação.

É neste sentido que estudar o newsmaking pode lançar caminhos novos para se fazer jornalismo acerca de epidemias como foi a de zika, pois a elaboração da pauta, a seleção das fontes e o trabalho de apuração, redação e circulação da notícia constituem elementos determinantes da operacionalização da produção informativa. Trata-se então, de um processo que envolve também escolhas pessoais e direcionamentos político-editoriais e ideológicos (JUNIOR et al., 2016)

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), são estratégias que podem potencializar a troca de experiências entre os sujeitos envolvidos no processo de trabalho em saúde, assim como orientar a mídia tradicional, que geralmente não está presente no dia-a-dia dos serviços de saúde, proporcionando uma pauta jornalística verídica e saudável (SANTOS e CARDOSO, 2009), e ainda pode ampliar a visão dos gestores e da população em geral sobre os determinantes sociais da saúde e iniquidades, para além da simples culpabilização dos indivíduos pela falta de saúde.

Possivelmente nenhuma outra doença infecciosa tenha tido tanto espaço no noticiário nos últimos anos quanto a dengue, devido à ocorrência cíclica de epidemias e o risco de morte pela forma hemorrágica, que representa uma ameaça cada vez maior.

A dengue encontra sempre lugar cativo na imprensa, tornando a experiência da doença mais comum para a população pela ampla divulgação do assunto. Porém, a partir de 2015, as notícias sobre dengue deram lugar a uma nova preocupação nacional: o vírus zika, que assim como a citada dengue e o HIV um dia foram, é um caso típico de vírus emergente, ou seja, surge em locais onde ainda não existia, principalmente em países tropicais, e preocupa por ser transmitido pelo mesmo vetor que a dengue. (FERRAZ e GOMES, 2010; AGUIAR e ARAÚJO, 2016).

Quando chegou ao Brasil, o vírus zika havia circulado de forma bastante restrita, porem aqui, ele acabaria se tornando parte de uma emergência em saúde pública além de se tornar um tema de grande recorrência e importância nos meios de comunicação, especialmente no ano de 2015. O grande interesse da mídia está intimamente relacionado à relação do vírus com o aumento dos casos de microcefalia em bebês, e da associação com outras doenças, como síndrome de Guillain-Barré, que se configura como uma doença neurológica autoimune que se associa a infecções (AGUIAR e ARAÚJO, 2016).

Recomendações dadas aos jornalistas para a cobertura das notícias sobre zika por Roxana Tabakman, no Observatório da Imprensa, afirmam que é preciso abandonar os velhos hábitos de repetição de número de casos da doença nos textos jornalísticos e as recomendações simplistas sobre vasos de plantas, esses fatos já são conhecidos da população. É necessário que se faça novas perguntas e tragam novas respostas na imprensa, que demonstrem ao público leitor que apenas respostas rápidas são insuficientes, é preciso dar uma resposta eficiente à sociedade, que dê resultados no combate à doença (TABAKMAN, 2016).

Cursos de capacitação sobre o zika vírus voltados para jornalistas podem ser uma ferramenta importante de formação para que esses sintam-se preparados e engajados a trazer um novo olhar nos textos jornalísticos e aprofundem seus conhecimentos sobre o tema. Entende-se que se as notícias estão mais voltadas para eliminação dos criadouros e número de casos, é porque os jornalistas acreditam que é isso que a população precisa saber, porém, através de capacitações no tema, é possível uma compreensão mais ampla que o permita problematizar as questões mais simplistas e a aprofundar a cobertura jornalística, pautando questões diversas que permeiam o problema, tais como saneamento básico, as novas tecnologias em curso e seus pequenos avanços, a quantidade de casos de microcefalia que não são provenientes do zika vírus entre outras questões.

3.4) As representações sociais sobre zika no cotidiano da notícia

Os jornalistas são responsáveis pela divulgação de informações que podem impactar direta ou indiretamente a vida das pessoas, o que é o caso do zika vírus e demais arboviroses, pauta de interesse e preocupação da população e de autoridades, nesse sentido, há formação de opinião pública através do que é informado, e uma prestação de serviço à população em comunicar sobre epidemias em saúde pública. No processo comunicativo, o jornalista é um sujeito ativo que tem suas opiniões e conceitos definidos sobre determinados temas e que deseja informar a comunidade leitora o que ele considera importante de ser conhecido (CRUZ, 2011).

No dia-a-dia da redação, os jornalistas passam por experiências individuais e coletivas com os colegas de profissão que constroem suas opiniões e conceitos, que podem ser convergentes ou não. As experiências compartilhadas, podem ser consideradas histórias coletivas que traduzem representações sociais, ou seja, a partir do compartilhamento de vivências, são desenvolvidos conceitos e opiniões comuns no grupo em questão (LEFEVRE; LEFEVRE, 2014).

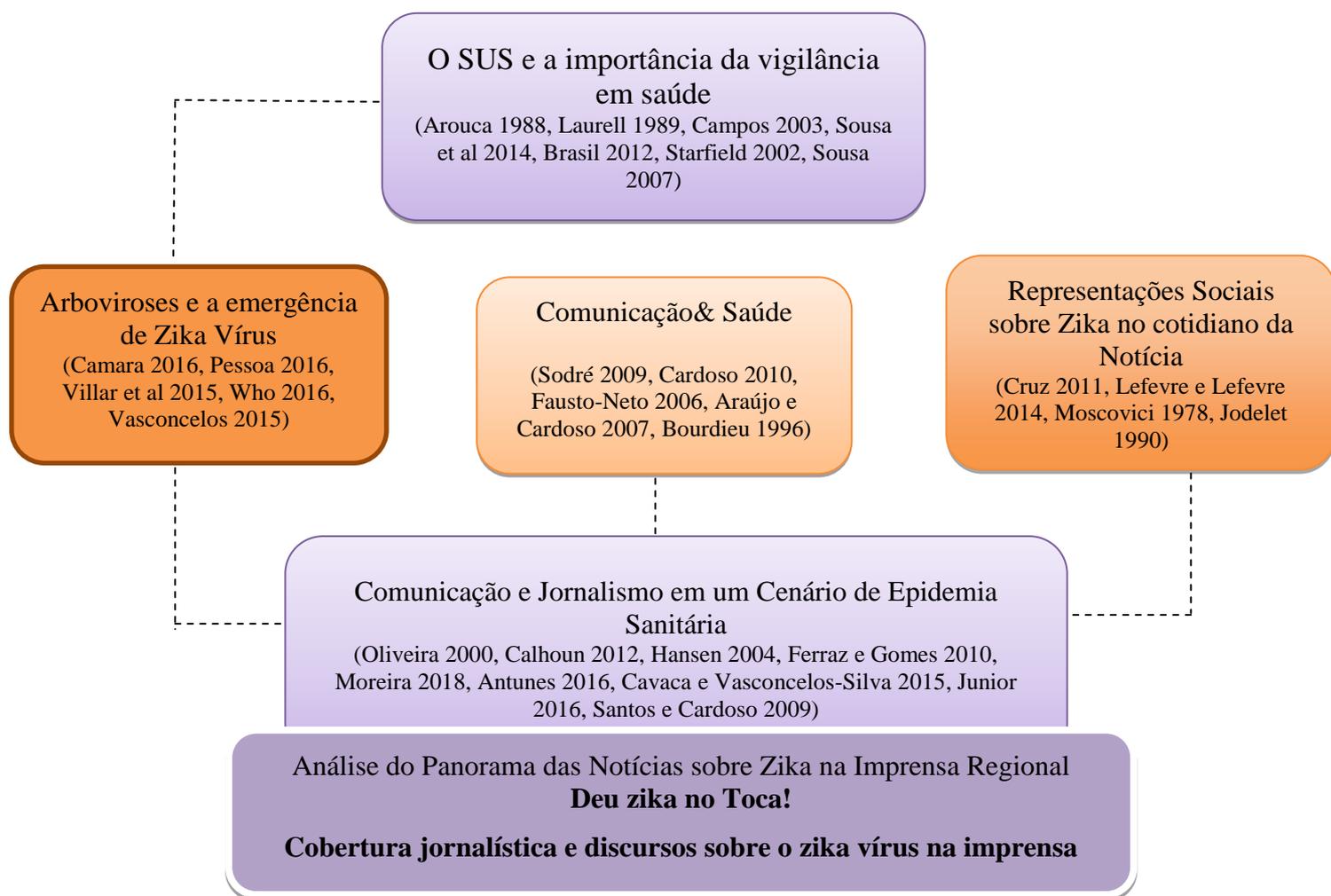
O conceito de representações sociais foi proposto pelo psicólogo francês Serge Moscovici (1978), para ele, as relações sociais que são estabelecidas no cotidiano, possuem uma dimensão individual do sujeito e uma dimensão coletiva, aprendida em sociedade. Logo, tais relações são construções que os sujeitos fazem para entender as coisas e para se comunicar, criando uma representação da forma como enxergam o mundo. Moscovici (1978, p. 26) define representações sociais como “uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”.

Desta forma, as representações sociais têm um caráter simbólico e significante, presentes nas opiniões, posicionamentos, ou postura de um indivíduo em sua vida cotidiana (JODELET, 1990; LEFEVRE e LEFEVRE, 2014). Quando esses aspectos são compartilhados pelas pessoas que tiveram vivências parecidas, é possível reconstruir tais representações sociais em um discurso único, preservando a sua dimensão individual articulada com a dimensão coletiva através de categorias de sentido, depoimentos ou outras manifestações de pensamentos individuais.

Ainda segundo Lefevre e Lefevre (2014), as categorias de sentido são modos socialmente compartilhados de conhecer ou representar e interagir com o mundo e a vida cotidiana, presentes nos atores sociais de uma determinada formação social e que revelam uma consciência coletivas de tais atores em determinado momento. As opiniões

e conceitos de jornalistas que escrevem sobre zika vírus podem ser compreendidos através do conceito das representações sociais.

Mapa temático da Literatura:



Fonte: Elaboração Própria.

O mapa temático de literatura traz uma síntese dos autores estudados em cada tema desenvolvido no referencial teórico deste estudo. Ao longo da exposição do referencial teórico os temas que surgem vão se interligando para a construção de um

texto de possa embasar a relevância dos objetivos da dissertação. Os autores estudados trazem um embasamento teórico para a análise do panorama das notícias sobre zika na imprensa e a partir desta análise surge o estudo: Deu zika no Toca: Cobertura jornalística sobre zika vírus na imprensa regional.

4) Método

Trata-se de um estudo transversal com abordagem qualitativa. A pesquisa divide-se em três etapas, de acordo com Minayo (2010). A primeira é a *fase exploratória*, caracterizada pela elaboração do projeto de pesquisa e a compilação de todos os métodos essenciais para planejar e propiciar a entrada em campo; a segunda etapa é o *trabalho de campo*, fase essencial para o conhecimento e aproximação da realidade; e a terceira etapa é *análise e tratamento do material empírico e documental* que tem por base os dados coletados.

No que se refere à coleta de dados, foi realizada inicialmente uma revisão integrativa de literatura, afim de identificar as principais produções científicas atuais sobre zika vírus e sua relação com a mídia. A revisão de literatura cumpre o propósito de preencher lacunas e ampliar estudos anteriores ao compartilhar estudos afins ao realizado e proporcionar um diálogo a partir disto (CRESWELL, 2010). Logo após, foi feito um levantamento dos textos sobre zika vírus no jornal de maior circulação do estado do Tocantins no período de 2015 a 2018. **O levantamento foi feito a partir da assinatura do jornal online, que permitiu acesso às edições anteriores do jornal. A busca pelos textos jornalísticos no período estudado foi feita através da leitura do jornal pela pesquisadora, e os textos jornalísticos que apresentaram informações sobre zika foram incluídos na amostra para posterior análise.**

O jornal em questão, denominado Jornal do Tocantins (JTO), pertence à Organização Jaime Câmara, foi fundado em 18 de maio de 1979, na cidade de Araguaína, situada onde antigamente era o norte goiano. No início de sua circulação, o JTO tinha o formato tabloide, suas primeiras edições eram quinzenais e distribuídas gratuitamente aos órgãos públicos, posteriormente, houve um grande desenvolvimento do veículo de comunicação impressa, ocorreram mudanças em sua política de distribuição, que passou a ser comercializado em bancas de revistas e através de assinaturas, fazendo com que a periodicidade do jornal fosse semanal.

A partir daí o jornal cresceu e após outubro de 1991, os leitores do JTO passaram a ter acesso ao periódico pelo menos duas vezes por semana (terças e sextas-feiras). Em março de 1998 a sede do jornal e sua equipe foram transferidas para a capital do estado, Palmas, com isso a circulação passou a ser disponibilizada quase que diariamente nas bancas – de terça a domingo. Inicialmente, sua edição era feita em Palmas e a impressão em Goiânia, anos depois, mais especificamente em 5 de fevereiro

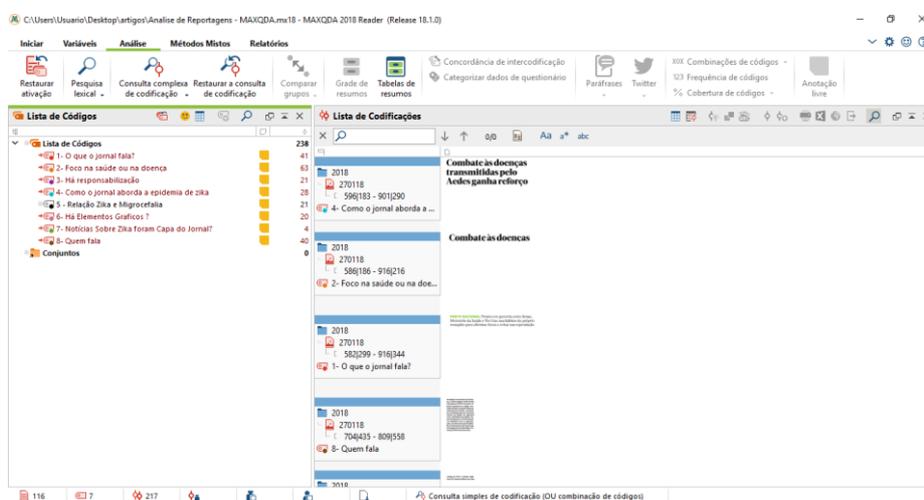
de 2002, na edição de nº 2.730, o jornal passou a ser impresso em Palmas e apenas em 19 de julho de 2005, a partir da edição nº 3.421, foi assumida a responsabilidade de edição e impressão do jornal pelo Parque Gráfico de Organização Jaime Câmara em Palmas (FRANCO e MENDONÇA, 2008).

Atualmente, o JTO é o maior jornal impresso do estado, tanto em número de páginas como em tiragem que gira em torno de 4.594 a 5.200 de exemplares circulando no Estado do Tocantins. O mesmo possui versão online, e é construído por seis editorias, são elas: Política, Geral, Esporte, Economia, Estado e Arte & Vida, e quatro colunas: Tendências e Ideias, Antena Ligada, Crônicas & Causos e Bip, na seção Serviços conta com Horóscopo, Lazer & Cia., Tempo, Televisão e Linha Direta e Classificados.

A intenção deste estudo é identificar e analisar as notícias referentes ao zika vírus que estejam presentes em todos os cadernos no jornal citado, visto que não há um específico para saúde, dentro do período temporal determinado. Após a coleta de dados no jornal, foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (1977).

Em seguida, foi elaborada uma matriz de análise documental para tratamento dos dados encontrados seguindo as fases da análise de conteúdo que se dividem em 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. As realizações dessas fases metodológicas, permitiram que os dados encontrados fossem divididos em categorias de análise pela matriz de análise documental, o que tornou viável identificação da abordagem dada pela mídia impressa em relação ao zika e o cruzamento dos dados disponibilizados.

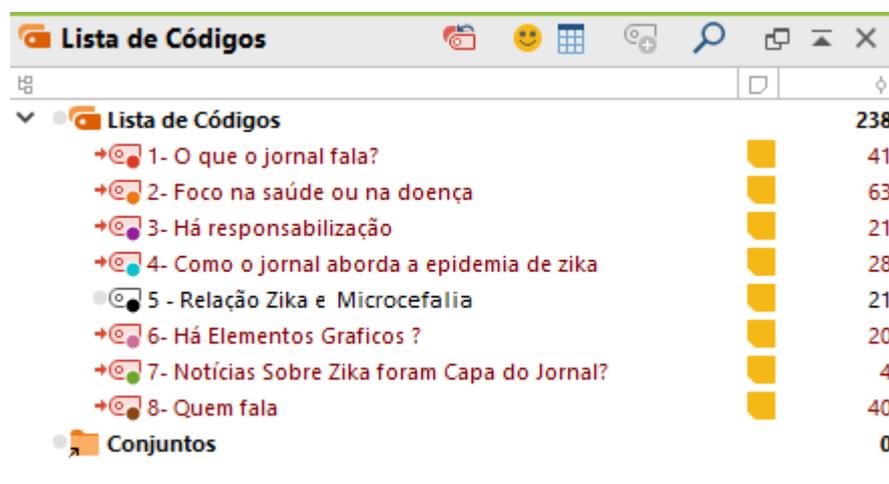
Quadro 2 – Matriz de Análise Documental



Fonte: Elaboração Própria – Software Maxqda

Foram escolhidas oito categorias de análise conforme quadro abaixo:

Quadro 3 – Categorias de Análise Documental



Categoria	Conteúdo	Quantidade
Lista de Códigos		238
1-	O que o jornal fala?	41
2-	Foco na saúde ou na doença	63
3-	Há responsabilização	21
4-	Como o jornal aborda a epidemia de zika	28
5-	Relação Zika e Microcefalia	21
6-	Há Elementos Graficos ?	20
7-	Notícias Sobre Zika foram Capa do Jornal?	4
8-	Quem fala	40
Conjuntos		0

Fonte: Elaboração Própria – Software Maxqda

A primeira intitula-se “O que o jornal fala” para descrever quais são os temas que o jornal em questão deu prioridade quando o assunto é zika vírus, ou seja, o que informa sobre este tema. A partir disto, é possível entender o que tem valor-notícia para o manuscrito sobre a epidemia de zika, e qual é a prioridade do jornal na hora de informar os fatos.

A formatação de um jornal depende da linguagem que o mesmo utiliza e do tempo que dispõe para a exposição de uma mensagem, esse processo faz com que a notícia se torne uma recuperação da realidade em forma de fragmento. (FERRAZ E GOMES 2010). Logo, esta linguagem, tal como a postura que o periódico adota em levar informação para a população, têm um efeito direto em como os leitores produzem sentido sobre fatos sociais, e como se posicionam perante eles.

Por isso, o que o jornal fala, tem uma responsabilidade de imprimir “forma” ao modo como vivemos e enxergamos os acontecimentos que nos cercam. O cotidiano que aparece no jornal sobre temas de relevância social como epidemias por arboviroses seria então, um representante de leituras midiáticas realizadas sobre a vida social e real, dependendo do que o jornal traz como fala relevante (MEDRADO, 1999; LANDOWSKI, 1992).

A segunda categoria, trouxe informações sobre a prioridade do jornal, identificada através da primeira categoria que, ao descrever o que o jornal informa,

revela também, o foco do jornal. Portanto esta categoria denomina-se “Foco na saúde ou na doença” As notícias estão voltadas para promoção da saúde da população e comunicação sobre as formas responsáveis de evitar a proliferação do vírus zika e de outras doenças e promover uma vida saudável nas comunidades? Ou as informações trazidas pelo periódico estão em sua maioria relacionadas com casos de doenças, colocando o foco da notícia nas consequências destas doenças podendo disseminar medo na população leitora do jornal?

A mídia tem a capacidade de informar a população em larga escala e os meios de comunicação exercem uma forte influência na cultura e na sociedade. Deste modo, tanto a qualidade da informação prestada quanto a forma e o momento em que se veicula uma notícia de saúde pública, possuem significados distintos que podem ser de colaboração ao esclarecimento e mobilização popular ou, ao contrário, podem causar confusão e alarmismo na sociedade (FARIA, 2004).

É exatamente para não causar este efeito contrário e não desejado que é preciso que haja uma prática jornalística consciente, pautada pela ética, pois a informação jornalística tem a responsabilidade de suprir a demanda social da informação. As questões de saúde pública, indispensáveis para a manutenção do conhecimento da população em geral, em sua maioria chegam aos cidadãos de forma mediada, e tem relação direta com a garantia de cidadania quando promove uma reflexão realmente fundamentada na educação em saúde como responsabilidade de todos (CAVACA, 2015).

A partir deste cenário, justifica-se a importância desta categoria de análise, pois o foco da notícia demonstra a intenção e o senso de responsabilização do jornal para com seus leitores. Estudos feitos nesta temática têm demonstrado que em geral, os veículos de comunicação não têm dado a devida importância a fatores de relevância que permeiam o processo saúde-doença no que diz respeito às notícias relacionadas as epidemias causadas por arboviroses em geral, incluindo o zika (FERRAZ e GOMES, 2010).

As pautas da saúde nos jornais, em sua maioria esquecem de considerar os determinantes sociais em saúde e suas dimensões políticas e econômicas, mas, trazem uma ideia de culpabilização da sociedade pelo aumento de casos de doenças causadas pelo aedes aegypti, ao mesmo tempo em que divulgam informações de forma rasa e repetitiva (FERRAZ e GOMES, 2010).

Marcondes Filho (1989), destacou em seu estudo algo que pode explicar a situação apresentada. Entre a ocorrência de um fato social relevante e a apresentação de tal fato ao público leitor, surgem diversas maneiras de intervir e de estruturar a notícia, alterando sensivelmente o caráter e o efeito da mesma. Entende-se que um trabalho comunicacional demanda escolhas por parte do jornalista, em relação as fontes a terem voz na matéria e ao modo como será feita a divulgação da informação (FERRAZ e GOMES, 2010).

A partir da identificação de qual é o foco que o jornal dá para suas notícias, é possível identificar também, se o mesmo responsabiliza pessoas ou instituições pelos fatos noticiados sobre a epidemia de zika. Por isso a terceira categoria traz a pergunta: “Há responsabilização?”. Ao noticiar sobre a situação da epidemia no estado do Tocantins, o jornal responsabiliza alguém pelo problema de saúde pública grave que essa arbovirose provoca? A intenção desta categoria é identificar se o jornal se posiciona e coloca a responsabilidade da situação noticiada em alguém ou em alguma instituição, e se coloca, quem é esse alguém?

Tendo em vista a problemática que o que é dito pelas mídias causa, Charaudeau (2006) classificou pontos importantes que estão ligados à utilização e operação de fontes de notícias pelos meios de comunicação. Entre os pontos está a classificação, que diz respeito à forma como o dito mencionado produz os seus efeitos. Isto significa que, de acordo com a pauta que é levada pelo jornal e com a maneira em que esta pauta é colocada, ou seja, classificada, os atores envolvidos têm o seu papel transformado no processo, o que pode trazer ideias tanto de objetificação desse ator, como de descaracterização dele, ou mesmo, colocá-lo como agente de um fazer, incumbido de responsabilização e não apenas como mero locutor de algo que já foi dito.

A partir deste cenário, acredita-se que podem ocorrer algumas situações hipotéticas a respeito do jornal responsabilizar algum ente pela situação epidêmica do zika, como por exemplo a população, colocando sobre ela a responsabilidade pelo grande número de casos de zika no estado do Tocantins e no país, ao relacionar a epidemia com o descompromisso das pessoas com as medidas de prevenção que podem ser tomadas para impedir a proliferação do mosquito.

Existe a possibilidade de o jornal responsabilizar o governo estadual e/ou federal pela situação epidêmica, e não a população em geral, pois, o jornal pode entender que a arbovirose evoluiu para uma nova epidemia de zika por conta do descaso dos governantes em relação a necessidades básicas de sobrevivência e de saúde nas

grandes cidades, não se preocupando com crescimento desordenado e com a garantia de condições básicas de saneamento, encanamento de água, manutenção da limpeza das cidades, entre outras questões.

Para além disto, é possível que a responsabilização recaia sobre os profissionais de saúde, pois o jornal pode entender, através dos fatos noticiados que é responsabilidade destes, alertar a população sobre o risco que arboviroses podem trazer as famílias, principalmente no que se refere ao zika, que trouxe maiores consequências, tais como o desenvolvimento da microcefalia em bebês cujo as mães foram acometidas por zika na gravidez.

Para além das ações de educação em saúde com os usuários, também pode ser entendido como responsabilidade dos profissionais da saúde, desenvolver busca ativa nas residências para monitorar se as ações de limpeza estão sendo realizadas, além da realização de atividades em parceria com outras instâncias para promover a prevenção de arboviroses nas comunidades; neste contexto, é possível que o jornal em questão responsabilize os profissionais de saúde pelo não cumprimento das ações citadas e parta do pressuposto que este não cumprimento tem por consequência, o desenvolvimento da epidemia de zika no estado.

Outra hipótese, é que o jornal pode trazer outro ou outros atores como responsáveis pela epidemia de zika e suas consequências, ou ainda, pode não defender um discurso de responsabilização de um ente específico, desenvolvendo assim uma abordagem diferenciada para informar sobre o zika vírus.

As notícias sobre problemas de saúde pública divulgadas pela mídia em sua linguagem específica, podem criar uma ideia de “mundo comentado”, o que pode se relacionar com a ideia de responsabilização de apenas um ente isolado no que diz respeito ao zika, pois, essa abordagem pode distorcer fatos fazendo com que “em vez de uma entidade viva e veiculadora de múltiplas facetas da realidade social, o outro no discurso seria encarado quase como um objeto a serviço de uma realidade selecionada” (CHARAUDEAU, 2006, p. 168).

Uma vez identificado, se há responsabilização de algum ente por parte da imprensa, cabe analisar como o jornal aborda a epidemia de zika. Em outras palavras, com qual população o jornal analisado conversa e para quem escreve? Segundo Castiel (2017), muitas das informações veiculadas pela imprensa passam uma ideia de ambiguidade. Ao mesmo tempo que promove divulgação científica, apresentando promessas, previsibilidade de melhoria de ações, e garante a credibilidade e veracidade

de suas informações, esta mesma imprensa enfatiza más notícias quanto a perigos e descobertas de novas doenças e de novos problemas relacionados a doenças já existentes, além de dar ênfase a efeitos e avanços da medicina, assemelhando suas informações com um jornalismo científico. Por meio das narrativas, a imprensa vai construindo o enredo da zika, visando a evolução da doença, e o aumento e/ou diminuição de casos e a ocorrência de mortes (CASTIEL,2017; FERREIRA, et al.; 2012).

A identificação é a fonte de divulgação que, segundo Charaudeau (2006), está mais ligada à relação dos meios de comunicação com o campo político, ou seja, com a imagem de “familiaridade ou de respeito que deseja manter” em relação ao mundo político, isso acontece a partir da escolha do jornal em julgar prudente ou não a divulgação de uma informação contida em sua fonte de origem. Por esse motivo, importa perceber que tipo de jornalismo está sendo feito pelo periódico e qual é a população de alcance que tem importado para ele através das notícias que tem divulgado.

A partir da análise feita anteriormente, surge uma nova categoria de análise para obtenção dos objetivos do presente estudo. É preciso saber se o Jornal do Tocantins faz relação da epidemia de Zika com a Microcefalia. É importante perceber se as notícias vinculadas ao zika estão citando e se relacionando com a situação da microcefalia como consequência pois, estudos como o de Araújo e Aguiar (2016) comprovam que o fato do aumento dos casos de microcefalia em bebês em decorrência da febre zika nas mães, fez com que o interesse da mídia em relação ao zika também aumentasse.

Outra questão relevante, que subsidia a criação de uma sexta categoria é saber se as notícias sobre zika vírus contém elementos gráficos que trazem informações adicionais e importantes, tais como, fotos, tabelas, gráficos informativos, ilustrações, entre outros. Logo, esta categoria se intitula “Há elementos gráficos no jornal sobre a temática do zika? Se sim, quais? Essa informação é algo que pode determinar a visualização do problema por parte da população de forma mais clara, o que permite ao leitor um maior protagonismo no momento de formar suas opiniões pautadas em informações seguras (FERRAZ e GOMES, 2010).

As ferramentas que permitem essa clareza para o leitor, são a fonte denominada reprodução por Charaudeau (2006), e tem a ver com a forma como a declaração relatada é apresentada no espaço do jornal, seja em destaque, por meio de tipografias, uso de

fotografias etc. A reprodução, total ou parcial, pode garantir maior ou menor seriedade ao dito e ao próprio veículo de comunicação.

O destaque que o jornal dá ou não para as informações sobre a epidemia de zika, também é algo que importa ao presente estudo. Que lugar no jornal o assunto conquistou? Para saber essa informação, criou-se a categoria denominada “Notícias sobre zika foram capa do jornal?” Esta categoria nos permite saber se o jornal tem uma responsabilidade social para com os acontecimentos de saúde pública de maneira a trazê-los na parte mais nobre do jornal. Entende-se que uma capa traz um protagonismo e uma maior importância àquela notícia. Uma notícia sobre a epidemia na capa, principalmente nas épocas de sazonalidade, configura-se como uma resposta importante dos meios de comunicação para com a sociedade. Analisou-se também o gênero dos textos jornalísticos, para identificação do que mais apareceu no jornal, notícias, reportagens, notas ou entrevistas.

Por fim, será analisada a última categoria, chamada “Quem fala?”, seu objetivo é identificar quem tem voz no jornal, se o governo, os profissionais da saúde, a população, a academia, ou não há um ente que traz as informações do jornal. Na busca por se constituir numa instância democrática, a mídia atua no espaço público no sentido de dar voz a todos indistintamente, mas sob uma gerência própria que visa a revelar diferentes pontos de vista, muitas vezes contrários entre si, numa clara vontade de parecer plural, conferindo credibilidade ao seu discurso (FERRAZ e GOMES, 2010). Segundo Sousa (2004), os jornais podem revelar uma determinada tendência editorial de acordo com a utilização de fontes e recursos sistemáticos que têm por função levar uma mesma informação tida como importante pelo editorial.

O posicionamento, traz as possíveis transformações operadas no dito de origem, revelam “um certo posicionamento do locutor-relator, quer sejam voluntárias quer não”. Geralmente, os meios de comunicação modificam a explicitação da atitude enunciativa de origem, deixando a moral da mídia a salvo, especialmente em temas delicados ou polêmicos que envolvam o governo ou grandes personalidades. Para avaliar o posicionamento, de acordo com Ferraz e Gomes (2010), seria necessário ter acesso ao dito de origem.

A análise de conteúdo de mídia tem uma capacidade de fazer inferências sobre dados e informações que ficaram impressos ou gravados. Segundo Herscovitz (2007), é um método de grande utilidade na pesquisa jornalística, e amplamente utilizada em várias vertentes das ciências sociais empíricas, podendo ser empregada para detectar

tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, assim como enquadramentos e agendamentos.

A análise de conteúdo pode ainda, descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, afim de avaliar as características das diversas produções, sejam de indivíduos, grupos e organizações, para poder identificar elementos típicos, exemplos representativos, mas também discrepâncias, para comparar o conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas (HERSCOVITZ, 2007).

As categorias utilizadas para análise dos dados foram sintetizadas dentro dos resultados à medida em que iam sendo identificadas. Uma vez concluída a coleta dos dados no jornal, a análise de conteúdo contou com o auxílio do software de pesquisa qualitativa Maxqda, o qual permite que as categorias descritas sejam tabuladas e categorizadas por cores, demonstrando a frequência de palavras do que mais apareceu nos dados analisados, no caso nos textos jornalísticos do JTO, permitindo a análise minuciosa de cada categoria descrita.

Em segunda fase da pesquisa, foram realizadas entrevistas com as jornalistas responsáveis pelas notícias de saúde do Jornal do Tocantins, através de um roteiro de entrevista e mediante a apresentação e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) ambos em anexo. A entrevista teve o objetivo de captar os discursos dos jornalistas acerca de saúde pública e epidemias causadas por arboviroses, mais especificamente a epidemia de zika e compreender o seu processo de produção dessas notícias e as representações sociais dos jornalistas sobre o zika vírus.

As representações sociais são estabelecidas através de relações sociais no cotidiano, são os sentidos identificados através dos discursos e opiniões de grupo sobre determinada temática, o que cria uma representação da forma como enxergam o mundo. Deste modo as impressões individuais tornam-se coletivas, por serem convergentes tendo em vista as vivencias similares das pessoas que discursam (MOSCOVICI, 1978).

Deste modo é possível criar um discurso único que represente todo o grupo, para isso, na etapa de entrevistas desta pesquisa utilizou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo, proposto por Lefevre e Lefevre (2003), para resgatar discursos comuns e apresentar representações sociais obtidas através de pesquisas empíricas, nas quais as opiniões que apresentam sentidos semelhantes são agrupadas em categorias gerais para formação de um discurso em primeira pessoa, que represente uma opinião coletiva obtida através dos discursos individuais, resultando em um painel de depoimentos

coletivos, como uma construção sistemática da realidade e uma reconstrução do pensamento coletivo como produto científico (LEFEVRE LEFEVRE, 2014).

As respostas dadas pelas jornalistas na entrevista foram tabuladas e divididas em temas principais de acordo com a concordância entre as respostas sobre um mesmo assunto, tais temas representam categorias de sentido que criam ideias centrais. Através do que mais apareceu nas falas, foram identificadas expressões chaves, que estão relacionadas às ideias centrais e permitem a criação de um discurso único quando identificadas as representações sociais comuns entre os indivíduos a partir deste método.

Então, a partir dos discursos nas entrevistas e das reportagens do periódico acerca de zika vírus, foi elaborado uma proposta de curso de capacitação na temática da zika e demais arboviroses voltado para jornalistas como um instrumento de educação em saúde.

Quadro 4 - Síntese Metodológica da Dissertação

	Abordagem	Amostra	Coleta	Instrumentos	Análise	Objetivos
1ª fase	Qualitativa	Textos jornalísticos do JTO	Pesquisa documental	Matriz de análise documental e software Maxqda	Análise de Conteúdo (Bardin 1977)	1,3
2ª fase		Jornalistas do JTO	Entrevista	Roteiro de entrevista/ Planilha de ideias centrais e expressões-chave	Discurso do Sujeito Coletivo (Lefevre e Lefevre, 2005)	2,3

Fonte: Elaboração Própria.

A presente pesquisa está inserida no projeto Arbocontrol – Arbovírus Dengue Zika e Chikungunya compartilham o mesmo inseto vetor: O mosquito *Aedes Aegypti*, desenvolvido pela Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília em parceria com o Ministério da saúde e faz parte do componente 3 - Educação, Informação e Comunicação para o controle do vetor. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências da Saúde – UnB como parte do projeto Arbocontrol e teve seu início somente após a sua aprovação, parecer nº

3.171.817 (anexo). O estudo cumpre com as normativas do Conselho Nacional De Saúde, Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012.

5) Resultados e Discussão

A presente dissertação teve como resultados três produtos que serão descritos a seguir. Foram desenvolvidos dois artigos científicos os quais atenderam os objetivos específicos 1 e 2 que consistem respectivamente na análise documental dos textos jornalísticos sobre zika no estado do Tocantins no período de 2015 a 2018 e na identificação dos discursos dos jornalistas sobre comunicação, saúde, arboviroses e zika.

O artigo 1, que atende ao primeiro objetivo, intitula-se “Deu zika no Toca: Como o jornal de maior circulação do estado do Tocantins veiculou as notícias sobre a epidemia nos anos de 2015 a 2018” e o artigo 2 que atende o segundo objetivo intitula-se “A culpa não é só do poder público né? Discursos de jornalistas sobre zika vírus no norte do Brasil”.

Para atender ao objetivo 3, é proposta uma formação para jornalistas sobre saúde pública, arboviroses e zika vírus no formato de curso a distância – EAD, intitulado “Zika vírus para além da prevenção na pauta jornalística – teorias e métodos de comunicação em saúde”. Os três resultados serão apresentados a seguir:

5.1) Artigo 1 –Comprovante de submissão à revista científica.



Deu Zika no Toca: Como o jornal de maior circulação do estado do Tocantins veiculou as notícias sobre a epidemia nos anos de 2015 a 2018.

Journal:	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>
Manuscript ID	CSC-2019-1964
Manuscript Type:	Free Theme Article
Keywords:	saúde na comunicação de massa, jornalismo, zika, comunicação em saúde

Ciência & Saúde Coletiva - Manuscript ID CSC-2019-1964 Caixa de entrada x



Ciência & Saúde Coletiva <onbehalf@manuscriptcentral.com>

quem, 4 de jul 19:04

para eu, mariellajornalista ▾

04-jul-2019

Prezada Sra. Sanches:

Seu manuscrito intitulado "Deu Zika no Toca: Como o jornal de maior circulação do estado do Tocantins veiculou como notificações sobre uma epidemia nos anos de 2015 a 2018." foi submetido com sucesso online e está actualmente a ser considerado para publicação na revista *Ciência & Saúde Coletiva*.

O seu ID de manuscrito é CSC-2019-1964.

Por favor, mencione o ID do manuscrito acima em todas as correspondências futuras ou quando ligar para o escritório para perguntas. Se houver alguma alteração em seu endereço ou endereço de e-mail, faça o login no ScholarOne Manuscripts em <https://mc04.manuscriptcentral.com/csc-scielo> e edite suas informações de usuário conforme apropriado.

Você também pode ver o status do seu manuscrito a qualquer momento, verificando o seu Centro de Autor depois de fazer o login em <https://mc04.manuscriptcentral.com/csc-scielo>.

Obrigado por enviar seu manuscrito para o *Ciência & Saúde Coletiva*.

Atenciosamente,
Ciência & Saúde Coletiva Editorial Office

<https://mc04.manuscriptcentral.com/csc-scielo>

Deu Zika no Toca: Como o jornal de maior circulação do estado do Tocantins veiculou as notícias sobre a epidemia nos anos de 2015 a 2018.

Resumo: O estudo analisa o panorama dos textos jornalísticos veiculados acerca da epidemia de Zika no jornal de maior circulação do estado do Tocantins no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018. Foi realizada uma análise de conteúdo quali-quantitativa e encontrados 44 textos sobre a temática. Identificou-se que a maior quantidade de informações do jornal se refere a prevenção à doença e divulgação do número de casos no estado e no Brasil, a relação do vírus Zika com a microcefalia em bebês também foi tema central da cobertura. Identificou-se ainda uma culpabilização da sociedade pela epidemia de Zika e pouca oportunidade de fala da população no jornal. A forma como uma notícia é veiculada produz significados distintos nos leitores, da mobilização popular e o esclarecimento à disseminação de medo e preocupação. Por esse motivo, é importante que a abordagem jornalística traduza os dados epidemiológicos de forma fidedigna e com qualidade para a população.

Palavras-chave: Comunicação em Saúde, Zika Vírus, Jornalismo.

Abstract: The study analyzes the panorama of the journalistic texts published about the Zika epidemic in the most widely circulated newspaper in the state of Tocantins from January 2015 to December 2018. A qualitative content analysis was performed and 44 texts on the subject were found. It was found that the largest amount of information in the newspaper refers to disease prevention and disclosure of the number of cases in the state and Brazil, the relationship of Zika virus with microcephaly in babies was also a central theme gives coverage. It was also identified a blaming of society for the Zika epidemic and little opportunity for public speaking in the newspaper. The way news is carried produces different meanings in readers, from popular mobilization and enlightenment to the spread of fear and worry. For this reason, it is important that the journalistic approach translates epidemiological data reliably and with quality to the population.

Key Word: Health Communication, Journalism, Zika Virus

1) Introdução

Os arbovírus são considerados fenômenos naturais de evolução e adaptação de espécies. Chegaram ao Brasil através de doenças caracterizadas como persistentes, a exemplo da febre amarela ou reemergentes, como a dengue, reintroduzida no país no início da década de 1980. Anos depois, outras doenças consideradas emergentes também se tornaram um problema de saúde pública por sua aparição no país, mais especialmente nas regiões norte e nordeste, são elas a febre chikungunya e o vírus zika^{1/2}.

A situação epidêmica do vírus zika em 2015, instaurou um cenário de incertezas a respeito do agravo. O zika é um arbovírus que tem especificidades em relação aos outros por influenciar diretamente o desenvolvimento da Microcefalia. Os efeitos do zika perpetuarão por gerações, o poder público, os profissionais de saúde e a população afetada terão que lidar com o problema e se prepararem para os desafios que se colocam².

No início da epidemia no Brasil, ocorreram rumores que geraram um estado de insegurança, por isso, a disseminação de informações confiáveis tornou-se fundamental para abordagem da situação¹. O processo de disseminação de notícias confiáveis e verídicas sobre as questões de saúde pública é um dos espaços em que o campo da comunicação se une ao campo da saúde. Essa relação, porém, se dá de forma complexa, e as duas áreas, saúde e comunicação, demandam reflexões dos campos institucional e científico. É preciso trazer apontamentos sobre questões epistemológicas e metodológicas próprias do campo da saúde para construir uma informação consciente e confiável, que terá uma responsabilidade social com seus leitores².

A responsabilidade social da imprensa é uma das preocupações da comunicação de risco. Esse tipo de comunicação tem como proposta melhorar o diálogo entre diferentes atores, como especialistas e população em geral, tentando produzir uma informação segura do que representa risco, principalmente no que diz respeito às arboviroses³.

O interesse da mídia pela zika aumentou após a ocorrência de complicações nos casos de infecção pelo vírus. A epidemia passou a ser considerada uma síndrome, uma vez confirmados casos de Síndrome de Guillain-Barré e de infecção congênita, o que causou Microcefalia em bebês associados a infecção por zika vírus. Este cenário fez com

que a doença se tornasse prioridade na agenda midiática nacional e latino-americana, compondo o que se denomina como “ciclos midiáticos epidêmicos”, visto que a enfermidade extrapola as divisões sociais e geográficas de outras doenças ao se transmitir com alta efetividade entre diferentes grupos⁴. No Brasil a epidemia foi mais grave nos estados das regiões Norte e Nordeste do país^{2,5}.

A partir de então, os meios de comunicação brasileiros viram a necessidade de informar com maior recorrência sobre o arbovírus da zika. A utilização da comunicação de risco para informar a população sobre epidemias como a de zika seria o primeiro passo para uma comunicação de saúde pública segura³. No Brasil, dentre as unidades da federação o Tocantins foi o terceiro estado brasileiro com a maior taxa de incidência de prováveis casos de zika com 32,9 casos/mil habitantes de acordo com o boletim epidemiológico nº 4 de 2019 do Ministério da Saúde, os casos foram distribuídos em 12 cidades do estado e 4 delas entraram em situação de emergência. O boletim epidemiológico é uma ferramenta que o Ministério da Saúde utiliza para descrever o cenário da doença semanalmente e informar a população. Dentre os municípios com 100 a 500 mil habitantes, a cidade de Palmas teve maior incidência de casos prováveis da doença do país na semana epidemiológica 52, que corresponde ao período de 23 a 29 de dezembro de 2018⁶.

Porém, os achados na literatura demonstram que estudos de comunicação em jornais impressos são realizados com maior frequência em jornais de grande circulação nacional⁴, que geralmente são do sudeste do país, por esse motivo, estudar um jornal do norte do país neste cenário epidemiológico é relevante para os estudos da comunicação em saúde.

Tendo em vista o contexto destacado, torna-se importante estudar como se deu a divulgação de notícias sobre a epidemia de zika no estado do Tocantins pela mídia impressa. Para isso, foi escolhido o jornal de maior circulação em todo o estado, intitulado Jornal do Tocantins (JTO). Atualmente, o JTO é o maior jornal impresso, tanto em número de páginas (15), como em tiragem que gira em torno de sete milhões de exemplares circulando no estado. O mesmo possui versão online, e é constituído por seis editorias específicos. Objetiva-se, neste estudo, analisar o panorama dos textos jornalísticos veiculados acerca da epidemia de zika de janeiro de 2015 a dezembro de 2018.

2) Método

Trata-se de uma análise documental retrospectiva com abordagem quali-quantitativa. O corpus de análise foram textos jornalísticos sobre zika vírus do Jornal do Tocantins, publicados entre 2015 e 2018 no impresso e replicados no jornal online. A amostra foi definida de acordo com a conveniência do universo de origem. A intenção do estudo foi identificar e analisar as notícias sobre o tema estudado em todos os cadernos do jornal, visto que não há um caderno específico para saúde.

A coleta e análise dos dados seguiu o referencial metodológico de Laurence Bardin (1997), para quem a análise de conteúdo se divide em três momentos: 1º, pré-análise dos dados; 2º, exploração do material; e 3º, tratamento dos resultados, inferência e interpretação⁷. As fases da análise de conteúdo foram seguidas com o auxílio do software de análise mista Maxqda 2018, que permite uma associação sistêmica de segmentos textuais a certos temas, pois, os dados encontrados podem ser divididos em categorias de análise através da criação de códigos e da possibilidade de escrever anotações sobre cada segmento encontrado. Esta ferramenta, torna viável a interpretação dos dados encontrados e comparações dos achados para identificar a abordagem dada ao zika pela mídia impressa. As categorias de análise emergem a partir do que o jornal traz de informações acerca do tema, e daí as ferramentas de análise do software permitem a identificação do que mais foi relevante, incluindo a frequência com que as informações apareceram.

Para nortear a análise da abordagem que o jornal dá à temática do arbovírus zika, foram definidos parâmetros estratégicos, para a partir deles, identificar categorias através da abordagem do jornal. Os parâmetros foram: 1. “Foco na saúde ou na doença”, com a intenção de identificar se notícias estão voltadas para promoção da saúde da população ou se as informações trazidas pelo periódico estão colocando o foco de suas informações nas consequências destas doenças podendo disseminar medo na comunidade leitora, 2. “Responsabilização e vozes sobre zika no jornal”, para saber se, ao noticiar sobre a situação da epidemia no estado do Tocantins, o jornal responsabiliza alguém e identifica quais desses entes (como governo, profissionais e sistema de saúde ou população) tem voz representada no jornal” 3. “Abordagem dada à epidemia”, ou

seja, com qual população o jornal analisado conversa e para quem escreve e 4. “Relação da zika com Microcefalia”, para identificar como há menção ao surgimento da microcefalia através da zika.

Foram observados ainda, os elementos gráficos presentes nos textos jornalísticos, se as notícias sobre zika que foram capa do jornal, e também o gênero jornalístico dessas informações, visto que estas categorias determinam a importância da temática para o jornal e interferem diretamente na visualização que o público leitor tem da situação.

Tendo os parâmetros de análise como norteadores da leitura dos textos jornalísticos, a abordagem do jornal foi identificada a partir dos conteúdos que emergiram nos textos. Os conteúdos foram codificados por segmentos de palavras, ou seja, cada assunto que surgia a partir da leitura flutuante dos textos jornalísticos foi relacionado ao parâmetro de análise correspondente através da codificação que permitia a separação de cada parâmetro por cores no software. O presente artigo não foi submetido ao comitê de ética em pesquisa pois trata-se de uma análise documental.

3) Resultados e Discussão

Os textos jornalísticos foram coletados no site do jornal em sua versão online durante o mês de outubro de 2018, neste período o acesso ao jornal estava liberado, por isso não foi necessário fazer assinatura, os textos foram salvos no software utilizado para análise em formato PDF. Foram encontrados no período de quatro anos um total de 44 textos jornalísticos a respeito do zika vírus. Destes, 12 no ano de 2015, 20 em 2016, 9 em 2017 e apenas três textos no ano de 2018. Para identificação das categorias, os segmentos do texto foram codificados conforme o critério de análise correspondente. Ao todo foram 1.139 segmentos codificados, que formaram as categorias correspondentes aos parâmetros estabelecidos.

O que emergiu nos Textos Jornalísticos?

Percebeu-se que o periódico em questão deu prioridade a temáticas específicas ao noticiar sobre zika vírus. O assunto mais citado é prevenção, seguida do risco. As ações do governo, as características da doença e tratamento e recuperação apareceram em seguida, como demonstra a tabela 1:

Tabela 1. Temáticas sobre Zika Vírus abordadas no jornal

Tema Abordado	Nº de codificações
Prevenção	63
Risco	61
Ações do Governo	39
Características da Doença	39
Tratamento e Recuperação	34

Fonte: Elaboração Própria.

É importante ressaltar que as ações de prevenção às doenças são aliadas à propagação da comunicação de risco. A melhor forma de combater o mosquito está nos cuidados de prevenção e controle do vetor, e ficou claro que o JTO informa sobre a importância e as formas de prevenção.

Em geral a mídia nacional, com exceção da Folha de São Paulo, pouco abordava o assunto até 2015, logo percebe-se o posicionamento do JTO ao noticiar o zika associado à prevenção⁸. O jornal associou ações de prevenção às medidas de eliminação do vetor, tais como, a limpeza das casas, quintais e ruas, retirada de água parada de vasos de plantas, pneus, caixas d'água, uso de repelente por conta da associação do vírus e demais ações conforme o trecho abaixo:

“Temos que estar preparados para uma nova temporada de chuvas. Vamos manter o nível de combate (..) o mosquito ainda está aí. Cuidados diários podem evitar a proliferação do mosquito, como evitar água parada, vedar caixas d'água, manter garrafas vazias voltadas para baixo e sacos de lixo bem fechados” (JTO, 12/05/2017).

Desde a chegada do vírus no Brasil, a comunicação começou a ser usada como estratégia para garantir a transparência das informações dadas à população⁶. Por esse motivo, uma das preocupações do Ministério da Saúde era o surgimento de uma crise associada ao alarde midiático sobre a gravidade da doença. Mesmo assim, a informação sobre o risco causado pelo zika, foi um assunto que emergiu com muita frequência durante os anos de análise do jornal, abaixo apenas da prevenção. Comunicar risco requer uma responsabilidade social importante por parte do jornal, pois a depender da abordagem pode causar uma reação de medo na população que para ser esclarecida posteriormente, demanda esforços da imprensa.

Neste contexto é importante que o comunicador não reproduza uma cultura de medo associada à prevenção, pois o conceito de risco pode ser utilizado para veicular formas de prover segurança aos indivíduos, que devem seguir responsabilmente preceitos baseados em conceitos tomados como verdade sem discussão ou visão crítica. Deste modo, a ideia de prevenção não deve estar associada a uma procura constante de controle antecipatório dos riscos e gestão do medo, pois esses conceitos estão relacionados a uma necessidade de proteção diante de perigos que são obstinadamente reiterados por canais de comunicação dos riscos, o que pode causar culpabilização e ansiedade na população⁹.

O enfoque de risco dado pelo jornal teve relação com a probabilidade da comunidade se infectar com a doença, e as situações que colocavam as pessoas em situação de vulnerabilidade em relação a ela, como estar em espaços com água parada e lixo, ou a não utilização de repelente por parte de mulheres grávidas. O debate sobre risco relacionado ao zika ganhou novos contornos diante da dimensão da doença, ele é tratado com um acentuado grau de incerteza, por isso relaciona-se com a mudança de atitude da população na tentativa de evitar uma possibilidade de infecção por zika no futuro².

Neste sentido, é importante ressaltar que apenas a mudança de comportamento da população não é suficiente quando se fala em prevenção, pois o controle vetorial só terá êxito se conseguir incorporar tecnologias e ferramentas que permitam uma articulação com as estratégias que já estão em vigor como mudança comportamental, desta forma será possível alcançar resultados mais satisfatórios que comprovadamente consigam diminuir a carga da doença e não apenas melhore indicadores entomológicos¹⁰. Portanto, o surgimento da categoria “prevenção” permite reflexões acerca de quais são os desafios que se colocam quando há incertezas sobre a existência do próprio risco, e qual é o papel da comunicação neste cenário, para que não seja reforçada a culpabilização dos indivíduos e de propostas individualizantes para evitar riscos⁹. As ações do governo foram assuntos também abordados com frequência pelo jornal. Essa categoria emergente demonstra a preocupação da imprensa em apresentar a população que a autoridade pública tem desenvolvido ações de combate e controle. Logo, mesmo em meio a uma situação de risco, é colocado em evidência pelo JTO que as devidas providências frente ao problema estão sendo tomadas, como demonstram os trechos abaixo:

“O governo intensificou o combate ao aedes aegypti” (JTO, 06/03/2016)

“SUS publica plano para tratar crianças. Acolhida, proteção social, prevenção de doenças associadas ao vetor são parte da estratégia do governo” (JTO, 12/04/2016)

Da mesma forma, se coloca a abordagem sobre tratamento e recuperação. Tal categoria se relaciona intimamente com o surgimento da microcefalia associada à infecção por zika vírus. A preocupação com o tratamento dos bebês diagnosticados com zika e com as pessoas infectadas pelo vírus era uma constante do jornal. A realização ou não de tratamento e o acesso ao serviço de saúde foi abordado com frequência, como os trechos a seguir evidenciam:

“Segundo a SESAU todas as gestantes, mães e bebês do Estado estão recebendo o tratamento adequado” (JTO, 15/12/2015)

“O Ministério da Saúde (...) publicou um plano de ação para o combate do mosquito aedes aegypti e para garantir a proteção social de crianças com microcefalia” (12/04/2016)

A abordagem do jornal no tocante ao acompanhamento das crianças é sobre a não existência de um tratamento e diagnóstico específico para as consequências da zika, dado que foi enfatizado pela imprensa em trechos como o que segue abaixo:

“O Ministério da Saúde mudou os critérios de diagnóstico de Microcefalia relacionada ao vírus Zika” (JTO, 05/12/2015)

Neste sentido, coloca-se a importância da definição de protocolos para o tratamento de casos agudos (em particular para as mulheres grávidas) e formas para manejo das consequências dos efeitos fetais graves e incapacitantes¹¹.

Zika na Capa e elementos gráficos: o que mais chamou atenção?

Em relação aos elementos gráficos presentes nos textos jornalísticos, observou-se a presença de fotos, infográficos, tabelas e mapas em 39 dos 44 textos analisados. As fotos tiveram um maior protagonismo, mas todos os elementos gráficos são ferramentas que ajudam a chamar atenção do leitor para a notícia.

Tabela 2. Elementos Gráficos nos Textos Jornalísticos

Elemento Gráfico	Nº de Codificações
Fotos	39
Infográficos	19
Tabelas	3
Mapas	2

Fonte: Elaboração Própria.

Foram analisados também os gêneros jornalísticos utilizados pelo periódico, as reportagens foram mais frequentes, totalizando 41 enquanto as notícias apareceram cinco vezes.

As fotos dão destaque ao cenário vivido, os infográficos permitem a melhor visualização das informações mais relevantes, enquanto as tabelas trazem informações quantitativas importantes que dão um panorama numérico dos casos da doença e o mapa traz o cenário nacional dos casos. É importante a presença de tais elementos no jornal, para a divulgação fidedigna das informações referentes ao tema.

As notícias sobre Zika foram capa do jornal 22 vezes nos quatro anos. A capa traz o que o jornal considera importante e relevante. Levando em consideração que o total de textos sobre zika foi 44, metade deles estavam na capa, demonstrando que o tema é muito relevante.

Percebe-se que o jornal teve, no período analisado, uma preocupação em trazer esses elementos acompanhando seus textos jornalísticos, porém quando levamos em consideração os quatro anos de análise, com vinte e duas capas referentes ao zika, entende-se que o período de maior preocupação com a temática por parte do jornal tende a mudar no decorrer do ano, assim como suas prioridades para compor a capa. O período em que os casos relacionados à zika estiveram na capa, foram os períodos de aumento de casos da doença e de microcefalia no estado, configurando estado de emergência.

Na comunicação, esse cenário de emergência gera um valor-notícia, ou seja, tem importância no ponto de vista do jornalista e, quando publicado, entra na agenda do público receptor se integrando ao fluxo de informações que interessam à população. Os valores-notícia são agrupados em categorias, desta forma, uma emergência de zika pode ser agrupada por sua importância em categorias como¹²:

I. *“Impacto sobre a nação e o interesse nacional”*, pois, implica o grau de significado e importância, de proximidade geográfica, do atingimento do imaginário da população.

II. *“Quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento”*, tendo em vista o grande número de informações sobre o número de casos. Quanto maior o número de pessoas envolvidas, maior a noticiabilidade, ou seja, muitos casos notificados da doença tem maior impacto do que pouca notificação, nos períodos de maior número de casos, apareceram mais capas no jornal sobre zika.

III. *“Relevância e significação do acontecimento quanto a sua potencial evolução e consequência”* fotos que apresentam consequências a se desdobrarem num tempo

futuro a exemplo da microcefalia, correspondem mais aos critérios jornalísticos do que aqueles que se esgotam em si mesmos.

Foco do jornal: Saúde ou Doença?

Em relação ao foco dos textos, a doença se destacou, sendo o foco de 99 codificações, enquanto a saúde apareceu como foco 15 vezes. É fato que o objeto de estudo é o vírus zika, desta forma é esperada mais frequência do jornal em informar sobre a doença em si, trazendo um panorama relacionado à prevenção, diagnóstico, tratamento e sintomas. Percebe-se que, mesmo quando o texto jornalístico menciona saúde, ela está relacionada com a qualidade de vida das pessoas diagnosticadas ou com suspeita de zika ou microcefalia. A saúde está intimamente ligada com o tratamento, como demonstram os trechos a seguir:

“Estimulação precoce pode ajudar a recuperar lesões” (JTO, 25/06/2017)

“Ela desenvolveu bastante. Antes ela era meio durinha, não abria a mão, não acompanhava as coisas. Agora ela está usando óculos, já abre as mãozinhas. Agora começou a querer sentar, mas ainda não está segurando o tronco. Mas tenho fé em Deus que ela vai conseguir” Conta a mãe. (JTO, 25/06/2017)

Entende-se que, a forma e o momento em que a notícia é veiculada, produzem significados distintos nos leitores. Tais significados podem produzir uma mobilização popular e o esclarecimento das pessoas, ou a disseminação de medo e preocupação constante, a depender da abordagem. Na saúde, o processo de publicização deve ser avaliado com suas dimensões, que podem produzir educação em saúde, ou instalar um cenário de pânico a depender da “rotulagem da doença” pois quando se nomeia o problema, a abordagem do assunto e a criação de debates públicos tornam-se mais fáceis. Portanto, informar de forma emancipatória pode ser um instrumento para a ação, visto que a forma como se constroi a informação é decisiva para definir as imagens do público sobre a realidade e suas construções simbólicas¹³.

Povo: fala de menos, culpado demais.

Uma predominância presente na análise foi a responsabilização pela epidemia de zika ser atribuída à população em detrimento do poder público, que foi citado como responsável pelo problema poucas vezes. Os profissionais e o serviço de saúde também foram colocados como responsáveis em algum momento.

Tabela 3. Responsabilização

Ente responsabilizado	Nº de Codificações
População	41
Profissional/Serviço de Saúde	11
Governo	8

Fonte: Elaboração Própria.

Percebe-se que o jornal tende a isentar o poder público da responsabilidade perante a epidemia no decorrer dos textos jornalísticos, pois o foco está voltado majoritariamente para o comportamento da comunidade, mesmo sabendo que o Estado é um dos principais responsáveis por não conseguir o efetivo controle¹.

Em parte das reportagens, as ações de combate do governo estão em evidência, e ao mesmo tempo, há um redirecionamento do foco da responsabilidade às comunidades e famílias, segundo o trecho abaixo.

“Apesar do poder público orientar e vistoriar os imóveis, a população precisa se conscientizar que a proliferação do mosquito acontece devido à falta de cuidados diários dos moradores com seus lotes habitados e até com os terrenos baldios vizinhos” (JTO, 13/02/2016)

O jornal descreve que o poder público não consegue combater o vírus sozinho, e a população é descrita como quem por não faz a sua parte na prevenção e deixa a desejar na limpeza de seus quintais e ruas, como exemplifica os trechos a seguir.

“Só o poder público atuando não vai ter efetividade no controle do mosquito” (JTO, 17/02/2018)

“Não adianta esse mutirão se a comunidade não se convencer da importância e da simplicidade das ações de combate à doença” (JTO, 19/12/2015)

“É vergonhoso ver o que acontece em alguns quintais” (JTO, 19/12/2015)

“É necessário união e esforço, pois seu vizinho pode ser seu inimigo” (JTO, 19/12/2015)

O estudo de Bennet et al¹⁴, colabora para o entendimento de questões relativas a culpabilização da sociedade em relação a epidemias. O autor argumenta que de um ponto de vista estimulado pela mídia, o público pode ser acusado de ignorar recomendações perfeitamente sensatas e cientificamente solidas. Por outro lado, aquelas

responsáveis pelas recomendações podem ser vistos como não confiáveis, dissimulados, ou inclinados a posturas paternalistas⁴.

Neste sentido, é preciso repensar a maneira como a população é retratada nas reportagens, tendo em vista que mesmo que haja uma limpeza constante nas casas, se o governo não oferecer condições dignas de saneamento básico, as ações preventivas podem não surtir efeito. Se faz necessário considerar formas menos culpabilizantes de tratar as reações defensivas quanto ao risco pelas autoridades governamentais e pelos responsáveis por políticas públicas em prevenção e promoção de saúde⁹. Não se trata de adotar uma posição paternalista em relação à população e criminalista para com o Estado, mas oferecer oportunidade para que seja feita uma crítica abrangente por meio das informações veiculadas pela imprensa⁴. Uma relação de parceria entre a mídia, comunidade, governo e profissionais de saúde pode ser o melhor caminho para o combate ao zika e demais arboviroses¹.

Ao analisar a quem o jornal deu voz, no período analisado, o interlocutor mais presente é o governo estadual colocando em evidência as ações realizadas por ele, seguido dos profissionais de saúde e da população que teve menos fala no jornal como demonstra a tabela a baixo:

Tabela 4. Interlocutores do Jornal

Interlocutor	Nº de Codificações
Governo	45
Profissional de saúde	34
População	31

Ao mesmo tempo em que a população é a maior responsabilizada pela situação epidêmica de zika é a que menos tem voz no jornal, enquanto que o governo é minimamente responsabilizado e seus representantes são os que mais aparecem no jornal, colocando em evidência as ações desenvolvidas como demonstram os dados a seguir.

O governo teve um papel central na informação trazida pelo jornal, pois, na maioria dos textos um representante do poder governamental foi a principal voz das matérias e foram enfatizadas as ações de combate à doença realizada pelas autoridades. Percebeu-se que as vozes da população e dos profissionais de saúde ficaram em

segundo plano, porém esses foram os mais responsabilizados pelos casos de zika. O foco da informação recorre a uma chamada a militarização do combate ao Zika e demais arbovírus, com menção a palavras como “força-tarefa”, “fiscalização” e “guerra ao mosquito”, tais como os trechos abaixo:

“Estado participa de campanha nacional que visa combater o Aedes Aegypti (JTO,13/02/2016)

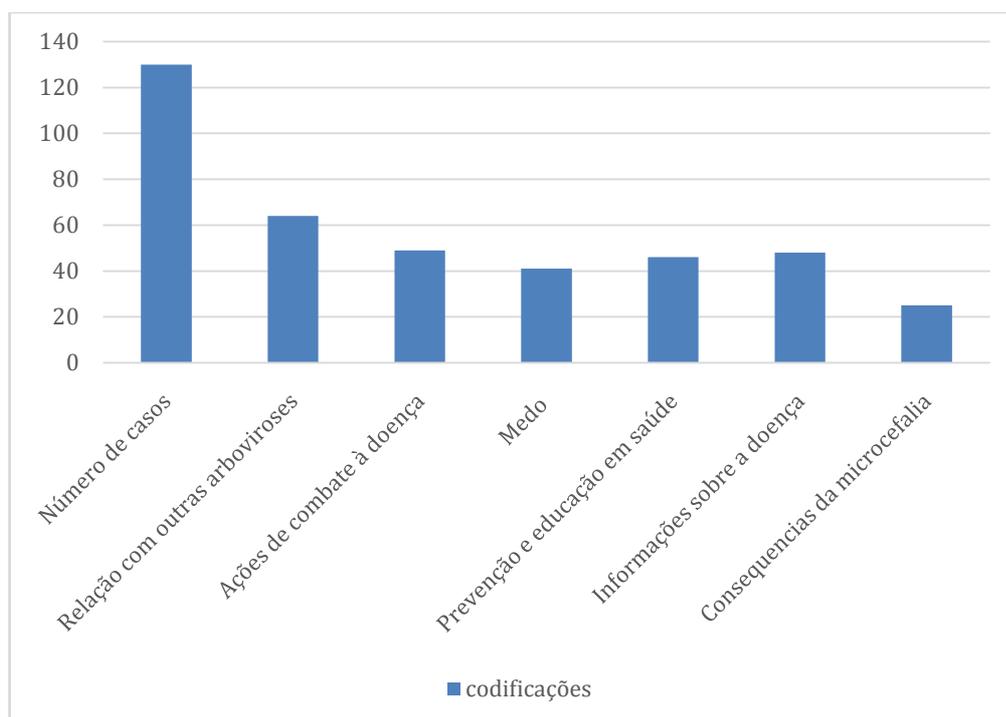
“A força-tarefa fez parte da mobilização promovida pelo governo federal para combate ao mosquito’ (JTO, 03/12/2016)”.

Ferraz destaca que “palavras como ação, controle e combate estão muito presentes nos discursos atuais da saúde pública, sendo necessária a implementação de verdadeiras táticas de guerra para conter a expansão do mosquito transmissor da doença”⁵ o que pode ser observado com frequência nas falas do governo no jornal. Importa criar discussões para alcançar um ambiente favorável a debates sobre riscos que vão além de recomendações autoritárias que somente apelam para mandatos moralistas de autodisciplina e autocontrole⁹.

Número de casos: Do risco ao medo do zika vírus

Ao abordar a epidemia de zika, a ênfase do JTO esteve em informar aos leitores os números oficiais de casos confirmados e suspeitos de zika e também de microcefalia no estado do Tocantins e no país. Outras abordagens relevantes estão na relação do vírus zika com arboviroses como dengue e chikungunya, ações de combate a doença, prevenção e educação em saúde, medo, informações sobre a doença e consequências da microcefalia. A relação dessas abordagens é demonstrada no gráfico 1.

Gráfico 1. Frequência de codificações que apresentam a abordagem do Jornal do Tocantins sobre zika de 2015 a 2018.



Fonte: Elaboração própria.

O foco dos textos jornalísticos é a informação sobre a quantidade de casos, seja zika ou de microcefalia, porém em alguns momentos o posicionamento do periódico tende a apelar para o sensacionalismo e o amedrontamento da sociedade, especialmente, das mulheres em situação de gravidez que vivem no Nordeste do Brasil como mostra os trechos a seguir.

“Zika vírus já chegou, microcefalia preocupa” (JTO, 20/11/2015)

“Microcefalia, mal que assusta” (JTO, 25/06/2017)

“Aedes Aegypti: conhecendo o inimigo” (JTO, 04/01/2016).

Dines¹⁶ divide, para fins didáticos, o sensacionalismo em três grupos: gráfico, linguístico e temático. O gráfico é aquele que se dirige a leitores desacostumados com a leitura, privilegia letras grandes e conceitos pequenos e apresenta descompasso entre a importância do fato e a ênfase visual. O sensacionalismo linguístico ou de texto inclui as opções pelas palavras vivas e ricas que provocam sensações, e o temático é ligado às matérias que vendem¹⁶, dessa forma, tem uma estreita ligação com os valores-notícia elencados pela mídia em questão, visto que, o que se torna valor-notícia é exatamente o que interessa o leitor e gera lucro ao ser vendido¹¹.

Nos textos jornalísticos 46 codificações abordam como prevenir o aumento do número de casos e como se cuidar frente ao risco, é um paralelo que os textos jornalísticos demonstram frisar o número de casos pode trazer um maior amedrontamento, como também pode incentivar o combate de maneira mais efetiva, dessa forma, o jornal pode utilizar em alguns momentos o sensacionalismo linguístico, como nos exemplos a seguir.

“Casos suspeitos de Zika aumentam 188% no Estado” (JTO, 11/03/2016)

“Microcefalia: Casos não param de crescer no Tocantins” (JTO 29/12/2015)

Quando é colocada em evidência uma má notícia como um aumento de 188% dos casos de zika e o crescimento da microcefalia, com letras grandes que chamam atenção, sensações de medo podem ser provocadas no leitor, configurando sensacionalismo linguístico⁶.

Outra questão destacada na abordagem do jornal é a relação da zika com as demais arboviroses transmitidas pelo mesmo vetor, tais como a dengue e a chikungunya. A abordagem da zika na mídia raramente se dá de forma isolada. Em 64% das vezes, considerando o total de reportagens, as informações sobre zika fazem um paralelo com outras arboviroses, tendo em vista que a doença tem como transmissor o mesmo vetor da dengue e da chikungunya e que juntas causam uma tríplice epidemia, por exemplo:

“O perigo de deixar o mosquito Aedes Aegypti nascer está nas doenças que ele transmite como, zika, dengue e chikungunya” (JTO, 04/03/2016).

Neste cenário, as mesmas ações de combate são realizadas para as três arboviroses, que tem sintomas semelhantes, mas tratamentos e diagnósticos específicos. Percebe-se que há uma preocupação do jornal em esclarecer para a população o que diferencia as três doenças no tocante a sintomas, diagnóstico e tratamento, tal como alertar para a prevenção da proliferação do mosquito que evita o surgimento das três doenças, como demonstram os trechos a abaixo.

“Com sintomas parecidos, doenças incapacitam vítimas por causa da febre alta e das dores no corpo. Todas podem matar” (JTO, 24/11/2017)

“Novo vírus tem sintomas mais brandos que a dengue, mas é transmitido pelo mesmo mosquito, o Aedes Aegypti” (JTO, 15/05/2016)

“Para dar fim ao mosquito transmissor da dengue e também do zika vírus e chikungunya, acontece hoje a segunda mobilização das Forças Armadas em todo o país” (JTO, 13/02/2016).

Zika e Microcefalia

A relação entre a zika e a microcefalia em bebês é um dos temas centrais dos textos jornalísticos. Tal relação foi mencionada e dada destaque pelo jornal totalizando 108 codificações ao longo dos quatro anos de análise, seguem alguns exemplos.

“Microcefalia: Aumentam casos e preocupação, país tem 41 casos de Microcefalia por Zika” (JTO, 04/01/2016)

“Tocantins confirma 17 casos de Microcefalia” (JTO, 25/06/2016)

“Ligação do Zika vírus com Microcefalia muda rotina de mulheres grávidas na capital” (JTO, 04/12/2015)

Muitas questões emergem da epidemia da "síndrome congênita do zika", que engloba casos de microcefalia e/ou outras alterações do Sistema Nervoso Central associadas à infecção pelo vírus⁷, especialmente no que diz respeito à divulgação de notícias pela mídia. Há um cuidado importante que precisa ser tomado pelos profissionais da comunicação ao noticiar um cenário de incertezas que causa reação de medo nos leitores. A comunicação de risco deve ser uma aliada no processo de disseminação das informações para não causar um efeito indesejado.

O cenário de incerteza colocado diante das pessoas afetadas no início da epidemia poderia causar um caos social, pois há muitas perguntas ainda sem respostas⁷. A preocupação do jornal estava em sempre esclarecer aos leitores quais eram as novas notícias sobre o tema, focando sempre na prevenção e na informação do que é a doença e como tratar os afetados.

Sabe-se que a microcefalia resulta no desenvolvimento anormal do cérebro, e as consequências futuras de tal acometimento dependem das anormalidades cerebrais subjacentes que, podem variar de atrasos moderados no desenvolvimento até a deficiência motora e intelectual severa⁸. Informar a população com responsabilidade acerca de tal cenário é um grande desafio aos profissionais da comunicação, visto a delicadeza do cenário e seus riscos. Outra medida de igual importância para a divulgação de informações verídicas e úteis à população está na necessidade de haver um esforço da comunidade científica e dos serviços de saúde para que as avaliações e o acompanhamento de crianças com microcefalia e pessoas com zika sejam feitos com o uso de instrumentos validados para o Brasil e que possam ser incorporados na linha de cuidados às crianças e famílias¹⁹.

4) Considerações Finais

Os meios de comunicação podem ser aliados na disseminação de notícias confiáveis que são indispensáveis para informar a comunidade. Este estudo demonstrou que os efeitos da zika no Tocantins foram de relevância, e a temática esteve presente no jornal em todos os anos analisados, desta forma, cumpriu-se os objetivos do estudo ao descrever o que o jornal tem veiculado sobre zika e quais aspectos tem dado maior importância.

A prevenção e informações oficiais da dimensão da doença no estado são os aspectos mais destacados no jornal ao longo dos quatro anos. Ao notificar o número de casos com frequência, o periódico mostra que os comportamentos, atitudes e práticas dos afetados são importantes para o enfrentamento do problema.

O estudo trouxe apontamentos importantes, principalmente ao analisar a mídia em uma localidade não muito explorada pelos estudos de comunicação em saúde e que foi fortemente afetada pela doença. Por isso, os estudos sobre a imprensa e o zika devem ser mais desenvolvidos na região norte e nordeste do país. Cabem novos estudos que se aprofundem no processo de produção desses textos e na compreensão dos jornalistas sobre o tema.

5) Referências

1. Porto, RM; Costa, PRSM. O Corpo Marcado: a construção do discurso midiático sobre Zika Vírus e Microcefalia. *Cadernos de Gênero e Diversidade*, v. 3, n. 2, 2017.
2. Araújo IS; Cardoso JM. *Comunicação e Saúde*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.
3. Moraes H, C; Beling Loose, E; Tourinho Girardi, I. Dengue, zika e chikungunya: análise da cobertura do risco de doenças associadas às mudanças climáticas sob a ótica do jornalismo ambiental. *Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social "Disertaciones"*. 2017; 10(2), 120-132.
4. Langbecker, Andrea et al. A cobertura jornalística sobre temas de interesse para a Saúde Coletiva brasileira: uma revisão de literatura. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2019, v. 23
5. Cao-Lormeau, VM; Blake, A; Mons, S; Lastère, S; Roche, C; Vanhomwegen, J.& Vial, AL. Guillain-Barré Syndrome outbreak associated with Zika virus infection in French Polynesia: a case-control study. *The Lancet*, 2016, 387(10027).
6. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 54*. Bol Epidemiológico.
7. Bardin. L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Editora Edições 70, 1977
8. Ministério da Saúde. *Vírus Zika no Brasil: A resposta do SUS*. 1ª edição. Brasília, Brasil: Editora MS. 2017.
9. Castiel LD; Vasconcellos-Silva PR; Moraes DR. Micromortevida Severina? A comunicação preemptiva dos riscos. *Cad. Saúde Pública*. 2017, 33(8).
10. Achee NL; Gould F; Perkins TA; Reiner RC; Morrison AC; Ritchie SA; et al. A critical assessment of vector control for dengue prevention. *PLoS Negl Trop Dis*. 2015;9(5).
11. Santos, CQ; Cardoso, AMP. *Inclusão digital e desenvolvimento local*. TransInformação, Campinas, 2009, 21(1): p. 7-22, jan./abr.
12. Hohlfeld A; Martinho LC; França VV. *Teorias da Comunicação: Conceitos, escolas e tendências*. 15ª ed. Pedropolis, RJ: Editora Vozes, 2015.

13. Cavaca, AG et al. 'Valor-saúde': critérios epidemiológicos potenciais para a comunicação e saúde. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 26-42, jan./mar. 2018.
14. Bennett P; Calman K; Curtis S; Fischbacher-Smith D. Understanding public responses to risk: issues around policy and practice. In: Bennet, P., Calman, K., Curtis, S. and Fischbacher-Smith, D. (eds.) *Risk Communication and Public Health*. Oxford University Press: Oxford, pp. 3-22.2010.
15. Ferraz MR; Gomes MAM. Epidemia e memória: narrativas jornalísticas na construção discursiva sobre a dengue. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.
16. Dines, A. Sensacionalismo na Imprensa. Comunicações e Artes. Uma Semana de EEstudos sobre Sensacionalismo, São Paulo, n. 4, p. 67 –75, 1971.
17. Diniz, D. Vírus Zika e mulheres. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 32, n. 5, 2016 .
18. Tomal NR. Zika vírus associado à microcefalia. Revista de Patologia do Tocantins, v. 3, n. 2, p. 32-45, 2016.
19. Brunoni D et al . Microcefalia e outras manifestações relacionadas ao vírus Zika: impacto nas crianças, nas famílias e nas equipes de saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 21, n. 10, p. 3297-3302, Oct. 2016

5.2) Artigo 2 – Comprovante de submissão à revista científica.



“A culpa não é só do poder público, né?” Discursos de jornalistas sobre zika vírus no norte do Brasil.

Journal:	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
Manuscript ID	ICSE-2019-0439
Manuscript Type:	Articles
Keyword:	representações sociais, saúde na mídia, zika virus, saúde na comunicação de massa, discursos

Interface - Comunicação, Saúde, Educação - ID ICSE-2019-0439 Caixa de entrada x  



revista Interface <onbehalf@manuscriptcentral.com>
para Msanchesleonel, mariellajornalista, mariellajornalista ▾

16 de jul de 2019 20:37 (há 12 dias) ☆ ↶ ⋮

Prezado (a) Srta. Leonel,

Seu manuscrito intitulado “A culpa não é só do poder público, né?” Discursos de jornalistas sobre zika vírus no norte do Brasil” foi submetido no sistema com sucesso iniciando o processo de avaliação de mérito (pré-avaliação e avaliação por pares) em Interface – Comunicação, Saúde, Educação.

O ID do manuscrito é ICSE-2019-0439 e deverá ser mencionado em toda correspondência enviada para a revista ou em contato com a Interface.

Se houver mudança em seu endereço postal e/ou endereço eletrônico, por favor, acesse ScholarOne Manuscripts no endereço <http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo> e faça a atualização de seus dados cadastrais. Enfatizamos a importância de manter também os demais dados do seu perfil atualizados, principalmente as palavras-chave referentes a sua (s) área (s) de conhecimento.

NOTA: acompanhe o status do seu manuscrito durante todo processo de avaliação de mérito, acessando o sistema e em Autor, clicando no item Manuscritos Submetidos.

Agradecendo pela submissão em Interface – Comunicação, Saúde, Educação,
Atenciosamente,

Antonio Python Cyrino
Editor-chefe
Interface – Comunicação, Saúde, Educação

"A culpa não é só do poder público, né?"
Discursos de jornalistas sobre zika vírus no norte do Brasil

Resumo: O estudo apresenta as representações sociais de jornalistas que escrevem sobre saúde pública e arboviroses em um estado brasileiro afetado pela epidemia de zika. Para isso foram realizadas entrevistas com profissionais do Jornal do Tocantins, que escreveram sobre saúde entre os anos de 2015 a 2018; com uso de abordagem qualitativa de tabulação de acordo com o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Foram localizadas quatro jornalistas mulheres, todas com mais de um ano de experiência no Jornal, entre 20 e 35 anos de idade e identificados sete temas prioritários nos discursos envolvendo zika vírus: comunicação em saúde como prestação de serviço, proximidade com o leitor, importância da prevenção e da diferenciação entre doenças causadas por arboviroses, número de casos, responsabilização das pessoas, credibilidade das fontes oficiais e ausência/necessidade de capacitação para escrever sobre temas de saúde pública. As representações descrevem como a mídia apresenta notícias sobre saúde pública, é importante compreendê-las porque a imprensa é um meio importante de veiculação de informações em saúde.

Palavras-chave: Representações sociais, saúde na mídia, zika virus, saúde na comunicação de massa, jornalismo, discursos.

Abstract: The study presents the social representations of journalists writing about public health and arboviruses in a Brazilian state affected by the Zika epidemic. For this, interviews were conducted with professionals from Jornal do Tocantins, who wrote about health between 2015 and 2018; using a qualitative tabulation approach according to the Collective Subject Discourse (CSD). Five female journalists, all with more than one year of experience in the Journal, between 20 and 35 years old were located and seven priority themes were identified in the speeches involving Zika virus: health communication as a service, proximity to the reader, importance of prevention and differentiation between diseases caused by arboviruses, number of cases, accountability of people, credibility of official sources and absence / need for training to write about public health issues. The representations describe how the media presents public health news, it is important to understand them because the press is an important means of conveying health information.

Keywords: Social representations, health in the media, zika virus, mass communication health, journalism, speeches.

1) Introdução

A saúde pública é um setor que impacta diretamente outros setores da sociedade, se tornando um tema transversal de importância e interesse nacional e internacional principalmente em cenários epidêmicos. No Brasil, há um histórico de reforço da vigilância epidemiológica para o combate de doenças causadas por arboviroses, presentes em países tropicais. Atualmente circulam no país quatro sorotipos de dengue, além de zika vírus, chikungunya e febre amarela, doenças causadas pela picada do mosquito *Aedes Aegypti* e que impactam na saúde pública. Há falhas na prevenção e vários aspectos que extrapolam o setor saúde e merecem destaque em cenários macroestruturais, socioeconômicos e ambientais^{1,2}.

O zika vírus ganhou maior destaque a partir do ano de 2015, quando estourou-se um cenário epidêmico que relacionava o vírus com casos de microcefalia em crianças que nasceram de mães infectadas pelo vírus. Sua introdução e seus impactos no país são uma boa oportunidade para observar a relação entre a mídia e a saúde, partindo do pressuposto que, no caso específico da saúde pública, entender como as informações chegam aos indivíduos e às comunidades, como elas circulam, como são interpretadas e apropriadas, torna-se fundamental na construção de estratégias de prevenção e controle de doenças, como zika e demais arboviroses^{3,4}.

A mídia é um meio importante de veiculação de informações em saúde, com destaque à mídia impressa, que historicamente é pioneira na difusão de informações em larga escala e mesmo com o advento das redes sociais virtuais, continua a ocupar um lugar de relevância na comunicação. A mídia ocupa um lugar de privilégio no espaço público, configurando um locus de produção de sentidos relevante, pois é formadora de opinião pública. Sua interrelação com a saúde permite o alcance da população ao contexto interdisciplinar existente em um processo epidêmico, pois envolve diversas áreas do conhecimento e mobiliza todas as camadas sociais, a exemplo da zika^{3,5}.

O papel predominante dos veículos de comunicação na área da saúde se revela justamente nas situações coletivas como as epidemias, quando a população se vê em ameaça instantânea, ou seja, a importância da imprensa enquanto canal de informação

torna-se midiaticizada a depender do caráter mais ou menos coletivo do agravo em questão e da possibilidade de difusão social do problema³.

A grande parte das informações obtidas sobre arboviroses vem da divulgação dos meios de comunicação, que se pautam na fala de distintos atores relacionados ao assunto para a credibilidade da notícia, dentre os mais expressivos podem ser citados médicos, cientistas, gestores, cidadãos e usuários. Baseando-se nessas falas e na evolução das doenças, a imprensa cria o seu discurso e consolida o valor das arboviroses, construindo as representações sociais existentes nesse contexto³.

As representações sociais resgatam o imaginário social de um grupo sobre um determinado tema, o que possibilita a identificação de conhecimentos construídos pelos sujeitos através de suas interações sociais^{6,7}. Partindo do pressuposto que os sujeitos responsáveis pela disseminação das notícias relacionadas à saúde pública também constroem suas representações sociais a partir de suas vivências no universo do jornalismo⁸ o presente estudo tem como objetivo identificar as representações sociais de jornalistas que escrevem sobre saúde pública e arboviroses em um estado brasileiro que foi afetado pela epidemia de zika, o Tocantins.

O meio de comunicação escolhido foi o Jornal do Tocantins (JTO), criado em 1979, é o jornal de maior tiragem e circulação no estado, em torno de sete milhões de exemplares, contando com sete editoriais: Política, Geral, Esporte, Economia, Estado e Arte & Vida, e quatro colunas: Tendências e Idéias, Antena Ligada, Crônicas & Causos e Bip, na seção Serviços conta com Horóscopo, Lazer & Cia., Tempo, Televisão e Linha Direta e Classificados, não há uma editoria específica de saúde no jornal, essa temática geralmente entra nas matérias dos editoriais Geral e Estado.

Foram identificados os discursos presentes nas falas dos jornalistas, para compreender os processos de reflexividade dos sujeitos da comunicação para apropriação das informações sobre arboviroses⁴. Espera-se, desse modo, trazer novos subsídios sobre as relações entre saúde pública e imprensa, considerando-se que não foi encontrada pesquisa que trate do tema das arboviroses e traga a voz dos responsáveis pela difusão de informação em um jornal do norte do país.

2) Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa⁹. A pesquisa visa identificar as representações sociais presentes nos discursos de jornalistas sobre saúde pública e zika vírus no estado do Tocantins. Para isso, foram realizadas entrevistas utilizando como instrumento um roteiro de entrevista estruturada contendo 10 perguntas sobre saúde pública, zika vírus, comunicação e saúde e jornalismo.

As representações sociais são o conhecimento de um sentido comum, ou seja, estão presentes numa opinião, posicionamento, postura ou manifestação dos indivíduos em sua vida cotidiana, o que permite o reconhecimento e reconstrução de sentidos de uma coletividade quando as opiniões dos indivíduos se cruzam por partilharem em algum aspecto da vida as mesmas vivências. Desta forma, as representações sociais podem ser entendidas metodologicamente como sínteses próximas da empiria, mas entendidas com facilidade pelo senso comum como “coisas suas”, do seu dia a dia de forma familiar¹⁰.

Como sujeito de pesquisa, foram incluídos jornalistas que trabalhavam no Jornal do Tocantins, escrevem sobre o tema saúde ou escreveram no período entre 2015 e 2018 e aceitaram participar do estudo. Foram contatadas cinco jornalistas mulheres, por telefone, uma delas não atendeu a solicitação de participação na pesquisa, logo o estudo conta com as informações das outras quatro jornalistas que aceitaram participar da pesquisa e conheceram os objetivos da mesma por meio de acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi devidamente lido e assinado antes da entrevista.

A entrevista foi realizada por intermédio de uma rede social de comunicação, onde as respostas eram gravadas pelas jornalistas por áudio e enviadas à pesquisadora. As respostas dadas foram transcritas e analisadas dentro da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo, proposta por Lefevre e Lefevre⁷. O método é uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos. A análise do material verbal consiste em extrair de depoimentos as ideias centrais de cada fala, permitindo a identificação de aproximações das falas, criando um discurso único, capaz de traduzir o pensamento de

uma coletividade sobre um dado tema, o que torna mais clara a representação social daquele grupo^{11,12}.

A criação dos discursos se dá pela utilização de três figuras metodológicas, a saber: as expressões-chaves (EC), criadas a partir da junção dos fragmentos das respostas dos entrevistados, a ideia central (IC), identificada a partir das EC, que trazem o essencial dentro de uma ideia central, entorno da qual é criado o discurso do sujeito coletivo (DSC). Desta forma, a articulação de distintos conjuntos de expressões-chave relativos a uma determinada ideia central, identifica-se diferentes discursos, que ao se tornarem uma fala coletiva, transforma-se em “uma forma da coletividade falar diretamente, onde o discurso de todos é o discurso de um”^{11,12}. A partir disto, é possível identificar as representações sociais existentes em cada discurso.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, sob o nº 3.171.817. e faz parte do projeto Arbocontrol: Gestão da informação, educação e comunicação no controle das arboviroses dengue, zika e chikungunya.

3) Resultados

Foram localizadas cinco jornalistas mulheres, todas com mais de um ano de experiência no Jornal do Tocantins, entre 20 e 35 anos de idade, e uma não respondeu positivamente ao pedido de participação na pesquisa. A coleta e análise de dados, portanto, contou com a amostra de quatro participantes. As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos, e realizadas entre os meses de março e abril de 2019, por telefone. As respostas foram gravadas pelas jornalistas através de uma mídia social de bate-papo e enviadas para a pesquisadora principal, que fez a escuta de todo o material coletado. O DSC foi construído com base no discurso de quatro jornalistas, que relataram nunca terem feito qualquer capacitação específica sobre jornalismo em saúde. O quadro 1 demonstra as ideias centrais e os respectivos discursos do sujeito coletivo construídos a partir das respostas das quatro jornalistas que aceitaram participar da pesquisa.

Idéias centrais

Discurso do sujeito coletivo

Idéias centrais

Discurso do sujeito coletivo

Comunicação em saúde como prestação de serviço

A comunicação é extremamente importante para disseminação da informação e para que essa informação chegue até a população com mais facilidade. A gente presta um serviço para a população, então a população precisa saber o que está acontecendo, o jornal tem uma responsabilidade social de mostrar para essas pessoas como está a situação no estado, saber o que está acontecendo na cidade, mas sempre priorizando a questão mesmo de prestar um serviço, mostrar pra população o que deve ser feito, números, e quem procurar, quem recorrer. Por isso as áreas da comunicação e da saúde têm que estar interligadas e conversarem de uma forma amigável.

Proximidade com o leitor

Um jornal de grande circulação chega a muito mais pessoas, e as pessoas já conhecem então estão antenadas com as notícias daquele jornal. Como eu tenho uma certa relação com alguns leitores, eles acabam cobrando também esse tipo de matéria sobre arboviroses, as vezes tem gente que não tem acesso à internet, não vê o que tem sido falado então é bom a gente informar sobre isso. A gente sempre tem que levar a informação correta, né? E que seja relevante para o público.

Prevenção e diferenciação entre arboviroses.

Um jornal de grande circulação, tem um papel primordial para que a informação chegue com mais facilidade a população, principalmente para levar ao máximo de pessoas a questão da prevenção, de como elas devem cuidar de suas casas, como atuar em relação as arboviroses também, de alertar e dizer pra população o que ela deve fazer pra evitar, se tem que ir no médico, se tem que ir no hospital, o que tem que fazer, né? Para que a população tenha isso com facilidade, a diferença entre as doenças causadas pelos arbovírus, diferença entre dengue, zika vírus, chikungunya, etc. Então a relevância é justamente essa de informar para população o que está acontecendo e alertar que cada um precisa fazer sua parte, porque em alguns casos pode ser evitada a incidência dessa doença com cuidados básicos.

Idéias centrais

Discurso do sujeito coletivo

Número de casos

Com base nos dados do Tocantins as doenças relacionadas ao aedes aegypti deram uma aumentada boa nesse ano, o Tocantins teve um dos maiores índices da epidemia de zika vírus, dengue maior claro, os casos confirmados de dengue no estado são bem mais expressivos, mas a zika aqui no Tocantins aumentou 15,38%, o número de casos confirmados só esse ano com relação ao mesmo período do ano passado. Na época do surto foi muito comentada a relação de zika com a microcefalia, então a gente fez muito material sobre isso aqui no estado e aqui no jornal, Palmas está com índices altíssimos, o Tocantins inteiro né?, de dengue, zika e chikungunya.

Responsabilização das pessoas

Eu acho que nessa parte ai de responsabilidade pela epidemia, a culpa não é só do poder público, né? Pelo menos aqui na nossa cidade eu vejo que nas notícias que a gente já deu a maioria dos focos estão nas residências, também é um assunto que a gente acaba tentando pautar, como uma manchete que a gente deu “o inimigo está dentro de casa” que é pra falar nesse risco. A gente tem que continuar alertando, por isso a importância da gente continuar levando informação pra população, pra que as pessoas entendam que precisam cuidar melhor dos seus lares e dos lares dos seus vizinhos e da sociedade como um todo, pra que os casos comecem a cair, né? As campanhas são ferrenhas, em alguns casos são repetitivas, maçantes, que é justamente pra alertar, mas ai a população também não faz sua parte , porque cada um espera pelo outro, e é descarte de lixo, enfim, eu acho que todo mundo tem parcela de culpa nisso.

Credibilidade das fontes oficiais

No Jornal do Tocantins quando a gente vai falar sobre epidemia, a gente sempre se ancora em fontes como o órgão público responsável no caso a secretaria estadual de saúde. O próprio ministério da saúde, a gente se ancora neles e nas pessoas especialistas, a gente também da voz a elas, porque querendo ou não, por vezes o estado omite, então a gente busca a pessoa especialista, pessoas que estão sempre dentro do sistema de saúde, pessoas que lidam com aquilo diariamente, com casos de dengue, zika todos os dias e podem dizer melhor pra gente né, não um jornalista indo pesquisar na internet por exemplo. É importante a presença de um especialista, um infectologista, um médico clinico geral, um clinico da comunidade, não só o jornalista, enfim, não só ficar no eu acho, eu penso falando por si só entende?

Idéias centrais

Discurso do sujeito coletivo

Ausência e
necessidade
de capacitação

Eu acho que um jornalismo voltado pra saúde, a gente tem que buscar o conhecimento, não esperar cair de bandeja, não que eu tenha feito, porque eu não fiz nenhum curso específico pra isso mas a gente acaba ligando a experiência geral pra tentar escrever nessa área, a gente ainda usa termos muito genéricos, ainda trata de um modo muito genérico da doença e ainda fazendo uso do que o ministério diz ou o que a própria secretaria de saúde estatual passa, porque a gente ainda não sabe muito bem, até por questões éticas, porque a gente precisa alertar, mas é muito diferente de fazer um espetáculo midiático e deixar a sociedade assustada né. Eu penso que seriam necessárias capacitações mais aprofundadas, capacitações de 2 a 3 dias por exemplo, capacitações que sejam até realizadas pelos próprios órgãos públicos relacionados a saúde, ou com parcerias com meios privados, com empresas de comunicação pra que a gente possa ter uma visão bem ampla, pra que a gente possa entender melhor, pra que tenha pessoas específicas, pessoas especializadas, pessoas que trabalham com aquilo, a quem a gente possa perguntar e tirar dúvidas e que possam dizer pra gente o que ta errado, e jornalistas experientes, jornalistas que tenham ate especializações em saúde pública, jornalismo e saúde pública.

Através das respostas das jornalistas, foram identificados sete temas de maior relevância, nos quais foram baseadas as ideias centrais e desenvolvido o discurso do sujeito coletivo a partir das expressões-chaves. Percebe-se que as ideias centrais giram em torno da importância do jornalismo para informar a população correta e rapidamente. Quando se trata de surtos epidêmicos como o de zika, é destacada a necessidade de alertar a população sobre prevenção e diferença entre zika, dengue e chikungunya. Para garantir a veracidade da informação, as jornalistas acreditam que é necessário pautar-se em fontes oficiais, como o ministério, secretarias de saúde e especialistas.

No DSC 1, o papel social do jornalista é colocado em evidência. As jornalistas relatam compromisso com a sociedade, e que a elas foi delegado um poder de fiscalizar os acontecimentos¹³. Isto se traduz na busca por informações oficiais e no engajamento em dar orientações sobre como proceder diante da situação de risco. Nesse sentido, ao dar destaque a comunicação em saúde como uma prestação de serviço à população, o discurso levanta a questão do papel do jornalista como formador de opinião e conscientização da população, visto que, a responsabilidade social está justamente na

missão do jornalista em ir a fundo na busca pela veracidade dos fatos e transmitir as informações de maneira clara e objetiva¹⁴.

A responsabilidade social torna possível a construção de uma sociedade mais desenvolvida, que forme cidadãos que contribuam com o crescimento da comunidade. Essa ideia de responsabilidade social parte do princípio que é plural, é feita para que todos participem, visto que busca abranger todas as pessoas inseridas numa comunidade¹⁴.

É possível relacionar a proximidade dos jornalistas com os leitores do jornal e essa responsabilidade social no DSC 2. Essa proximidade pode se justificar pelo conteúdo do fato, pelas personagens que envolve e pela linguagem utilizada, ou seja, as jornalistas acreditam que a comunidade leitora se sente atendida e próxima delas, pois conseguem se enxergar nas pautas sobre zika, já que os temas dizem respeito a algo presente em seu cotidiano e são trazidos em uma linguagem acessível. As pautas interessam aos leitores de todas as classes sociais e o jornal alcança as pessoas que não tem acesso à internet. Temas que digam respeito ao seu cotidiano, especialmente relacionados ao atendimento à saúde e as matérias conhecidas de interesse humano, que contam os dramas cotidianos da população, como no caso da epidemia de zika que trouxe o agravante da microcefalia para as famílias, são de maior interesse da população¹⁵. Ao noticiar essas pautas, e abrir espaço no jornal para resposta da população, os jornalistas se aproximam da comunidade leitora, pois atendem os temas vistos como relevantes pelas pessoas.

A aproximação dos jornalistas com os leitores é chamada 'jornalismo de proximidade por Camponez¹⁶. O autor sustenta que, a imprensa regional se articula em torno de conceitos como território, comunicação e comunidade. Desta forma, desenvolve uma comunicação mais próxima, intimista, que fala diretamente com as pessoas e está ligada à ideia de cidadania e democracia¹⁷. Na medida em que as pessoas se relacionem em termos discursivos com todo este processo, sob a ótica de uma discussão pública orientada para o bem comum, ganha evidência a sua ligação à ideia de jornalismo público. O DSC 2 traz elementos do jornalismo de proximidade, pois apresenta a relação dos jornalistas com o público, de forma colaborativa ou participativa, demonstrando que de alguma forma o jornal está aberto a participação dos utilizadores¹⁸ quando é dito que há uma relação de proximidade com os leitores e que esses cobram a pauta específica das arboviroses.

Os temas vistos como pautas mais importantes e levadas à população pelos jornalistas, estão nos DSC 3 e 4, são eles, a prevenção, a diferença entre as doenças causadas pelo *aedes aegypti* e número de casos das doenças. Este artigo faz parte da dissertação de mestrado da pesquisadora principal, e, anteriormente a este texto, foi desenvolvida análise das reportagens do Jornal do Tocantins entre 2015 e 2018, comprovando que os temas mais abordados foram a prevenção, as características das doenças eo número de casos quando o assunto era zika vírus. O artigo em questão foi submetido à revista científica e está em fase de análise, porém é possível afirmar que os temas importantes na concepção dos jornalistas nos DSC 3 e 4 são os que mais aparecem nas matérias do jornal.

Assim, é importante refletir sobre o papel do jornalista para a formação da opinião pública e considerar que há um sujeito pessoal ou coletivo que deseja se comunicar e disseminar aquilo que ele deseja que seja socialmente conhecido e compreendido pelo público, apropriado por um segmento específico da sociedade. Neste caso, as ações de prevenção e conhecimento sobre arboviroses. Há uma preocupação em garantir meios pelos quais esta comunicação se estenda o mais rápido e com a maior abrangência possível a um grupo de pessoas que juntas, formam o público alvo desta comunicação⁸, é o que fica claro no DSC 3, quando dizem que a informação deve chegar com facilidade e rapidez ao leitor.

O que o jornalista considera importante publicar é chamado de valor-notícia, logo, entende-se que falar do aumento do número de casos de doenças causadas por arboviroses, diferenças entre sintomas e formas de prevenção gera um valor-notícia, pois ao ser publicado, entra na agenda do público como prioridade e gera audiência^{8,19}.

A agenda pública na comunicação é chamada de agenda-setting. Através dos fatos que se tornam notícia, a mídia define os temas, a abordagem e enquadramento dos assuntos que serão ou não discutidos pela opinião pública, modificando, de certa maneira, a realidade social, de acordo com Barros Filho²⁰. O aumento do número de casos sobre zika no estado é uma preocupação das jornalistas, como demonstra o DSC 4, logo acredita-se que em sua prática cotidiana há um apelo jornalístico forte sobre o tema, com cobertura permanente devido à ameaça provocada pela doença, fazendo parte da agenda-setting do jornal, também pois a quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento tem um impacto que gera noticiabilidade¹⁹.

Estudos como o de Langbacker et al²¹, que analisou a cobertura jornalística sobre os temas de interesse da saúde coletiva e Cavaca²² que propôs “valores-saúde” na comunicação, comprovaram que, em se tratando de doenças, os meios de comunicação costumam dar um maior espaço para notícias sobre prevenção, que assim como o número de casos é um tema de relevância de acordo com os discursos das jornalistas. A prevenção que é vista como importante ferramenta de enfrentamento das doenças, as medidas que evitam a proliferação do mosquito aedes aegypti tais como não deixar água parada, limpeza de pneus, caixas d’água e vasos de plantas são divulgadas pelo jornal na tentativa de incentivar a população a fazer sua parte, tendo em vista a relevância e significado do acontecimento e sua potencial evolução e consequência que é um parâmetro para criação de um valor-notícia¹⁸.

As diferenças entre os sintomas de dengue, zika e chikungunya entram na agenda pois há um impacto sobre a nação e um interesse nacional que atinge o imaginário da população¹⁹. Informar sobre as características de cada doença causada por arbovirus para as jornalistas é uma maneira da população saber como proceder em cada caso, como demonstra o DSC 3.

Ao mesmo tempo que os DSC 2 e 3 demonstram uma preocupação dos jornalistas em informar a população de maneira rápida, segura e próxima, destacando os temas de maior relevância para um empoderamento da sociedade no enfrentamento à epidemias, há na fala das jornalistas uma culpabilização das pessoas pelo cenário epidêmico, que pode ser observado no DSC 5. Tal postura, confirma o que tem sido visto na agenda midiática dos últimos anos, uma culpabilização da sociedade, como se ela fosse a única responsável pelo cenário epidêmico^{3,21}.

Entende-se a partir do discurso do sujeito coletivo, que a culpabilização da sociedade já está enraizada no imaginário dos jornalistas, tendo em vista o cenário no qual se deparam quando vão cobrir matérias na comunidade e constatarem focos dos mosquitos nas residências, dessa forma se torna mais difícil a desconstrução dessa opinião que é transmitida através das notícias. Esse imaginário, porém, é justamente reforçado pela própria mídia que é o ambiente dos jornalistas, quando mostra as doenças de forma isolada, sem considerar os determinantes sociais, que se ligam diretamente como o dever do Estado de garantir condições dignas de saneamento básico, coleta de lixo, pavimentação das ruas, ações de educação em saúde com a comunidade, entre outros aspectos²¹. Essa abordagem dos fatos pode mudar o foco da

percepção da população quanto à origem do problema, bem como legitimar a desresponsabilização dos governantes em relação a isso.

É preciso assumir posturas menos simplistas no enfrentamento das epidemias transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Os meios de comunicação podem reavaliar sua cobertura, buscando abordar outras questões que permeiam as arboviroses e são pouco exploradas nas reportagens, como saneamento básico e racionamento d'água que favorecem a proliferação do mosquito e ainda a possibilidade de eliminação de criadouros na abordagem da prevenção^{22,23}.

Nesse sentido, apesar de uma das entrevistadas afirmar que as capacitações nos temas da saúde não são necessárias pelo fato de jornalistas conhecerem técnicas de entrevistas para garantir a informação correta apenas pela fala de especialistas, as outras entrevistadas se mostraram abertas à capacitação na área da saúde e consideraram importante esse tipo de iniciativa para garantia da ética, autonomia e da veracidade dos dados que informem corretamente a população sobre os temas de saúde.

Os DSC 6 e 7 demonstram que as jornalistas do JTO não tiveram contato com cursos de capacitação, mas se pautam em informações de fontes oficiais confiando que tais fontes, como Ministério da Saúde e secretarias de saúde fornecem dados confiáveis que podem ser inseridos nas matérias. Uma alternativa utilizada para garantir a veracidade das informações é dar voz a especialistas da área da saúde através de entrevistas nas matérias. Pela fala nos discursos pode-se perceber que a preocupação com informações confiáveis por parte das jornalistas, que garantem não informar nada de acordo com suas próprias opiniões.

É importante que os órgãos governamentais estimulem um conhecimento mais amplo dos jornalistas sobre o campo da saúde, o que incentivaria a adoção de hábitos saudáveis na imprensa³. Os profissionais que lidam com comunicação em saúde na mídia impressa necessitam de capacitações que os permitam maior aproximação da linguagem técnica à popular nas notícias.

Por essa via, as pessoas conseguirão questionar seus hábitos no cotidiano quando se depararem com informações das quais consigam extrair a importância e assim, as mudanças de hábitos individuais podem ter um efeito multiplicador, conduzindo a uma interação mais ampla, levando a mudanças coletivas^{3,4}.

Desta forma, faz-se necessário fornecer condições adequadas para que os jornalistas saibam priorizar o que é essencial divulgar para sustentar as ações de saúde pública dos indivíduos e causar uma mudança social positiva, em cada reportagem publicada cotidianamente sem deixar que questões meramente políticas sobreponham questões prioritárias de saúde pública⁴.

4) Considerações Finais

As representações sociais sobre arboviroses, principalmente sobre zika desenvolvidas em uma determinada comunidade comunicadora estão intimamente ligadas com o modo em que a mídia em geral dissemina suas notícias sobre saúde pública, o que pode gerar uma opinião que em algum momento é unânime no meio jornalístico. A partir do discurso do sujeito coletivo, confirmou-se que as pautas que geram valor-notícia e estão presentes na agenda cotidiana do jornal regional a respeito de saúde pública, tais como prevenção, número de casos e diferença entre as doenças causadas pelo *aedes aegypti*, contemplam aquilo que os jornalistas priorizam na sua apuração cotidiana.

Entende-se que o protagonismo dado pelas jornalistas à prevenção está ligado ao fato de ser a estratégia que gera maior resultado no combate à proliferação do mosquito, porém as ações de saúde não se resumem a ela. Nesse sentido, os conhecimentos advindos da saúde coletiva têm muito a acrescentar ao dia a dia de trabalho dos comunicadores, através de conceitos e métodos que não tratam o problema de modo simplista, mas auxiliam os leitores do jornal a agir política e conscientemente em relação a este desafio posto pela zika e demais arboviroses.

Outra reflexão importante que emerge deste estudo, diz respeito à proximidade dos jornalistas com seus leitores e, contraditoriamente, ao mesmo tempo, a responsabilização destes leitores pelas epidemias. Se o discurso é pautado na responsabilização da comunidade sem levar em consideração determinantes sociais, questões de saneamento básico e deveres do estado com as cidades, pode ocasionar o efeito contrário gerando um distanciamento ou não identificação da comunidade com as informações que serão produzidas sobre o tema.

Desta forma, evidencia-se a importância da capacitação dos profissionais da comunicação nos temas da saúde e da garantia de melhores condições de trabalho aos jornalistas para chegarem até a notícia, tendo em vista a rotina intensa e o enxugamento

das redações, subsidiar o acesso às informações específicas sobre saúde e o conhecimento sobre esses temas para uma melhor interpretação e tradução dos dados no texto jornalístico. Oferecer formação aos jornalistas é uma ação prioritária para as instituições de saúde coletiva, para garantia da qualidade da notícia e para que se comunique saúde de forma que seus interlocutores também sejam atendidos em suas necessidades no cotidiano e que o jornal continue a cumprir o seu papel social de prestação de serviço à comunidade.

A partir desta pesquisa, espera-se comparar o discurso do sujeito coletivo advindo das falas das jornalistas com as matérias publicadas no jornal do Tocantins num estudo futuro. Os dados aqui apresentados não devem ser extrapolados para outros períodos ou grupos profissionais, mas podem ser base para outras pesquisas que sejam deslocadas do eixo Rio-São Paulo, e enfoquem o jornalismo regional e as epidemias.

5) Referências

1. Valle D, Aguiar R, Pimenta D. Lançando luz sobre a dengue. Cienc Cult. 2015 jul-set;67(3):4-5.
2. Valle D, Pimenta DN, Aguiar R. Zika, dengue e chikungunya: desafios e questões. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2016 June;25 (2): 419-422.
3. Ferraz LMR, Gomes IMAM. A construção discursiva sobre a dengue na mídia. Rev. bras. epidemiol. 2012; 15(1): 63-74.
4. Villela EFM, Almeida, MA. Mediações da informação em Saúde Pública: um estudo sobre a dengue. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 48-59, 2012.
5. Villela EFM, Natal D. Encefalite no litoral paulista: a emergência da epidemia e a reação da mídia impressa. Saude soc. 2009 Dec; 18(4): 756-761.
6. Jodelet, D. As representações sociais. Tradução Ulup, L. Rio de Janeiro: UERJ. 2001. p.420
7. Lefevre F; Lefevre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, 2003. p. 256.
8. Cruz, M. A mídia e os formadores de opinião no processo democrático. *Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais*, 2011 (9).

9. Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciênc. saúde coletiva*. 17 (3): 621-626 . 2012
10. Lefevre, F., & Lefevre, A. M. C. (2014). Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 23(2), 502-507.
11. Gilbertoni G, Falcão, EBM. 2003. Os discursos coletivos sobre Deus em diferentes momentos da formação de biólogos in “O Discurso do Sujeito Coletivo: Um Novo Enfoque em Pesquisa Qualitativa” org. F. Lefèvre & A. M. Lefèvre, EDUSC, Caxias do Sul, 2005.
12. Lefreve F, Lefreve AMC. Principios básicos e conceitos fundamentais do discurso do sujeito coletivo in “O Discurso do Sujeito Coletivo: Um Novo Enfoque em Pesquisa Qualitativa” org. F. Lefèvre & A. M. Lefèvre, EDUSC, Caxias do Sul, 2005.
13. Pereira, FH. Da responsabilidade social ao jornalismo de mercado: o jornalismo como profissão. *Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação*. 2004.
14. Assis C. Responsabilidade Social no Jornalismo. Magrela: Comunicação e Jornalismo Sustentavel. 2014.
15. Amaral, MF. Imprensa popular: sinônimo de jornalismo popular. In *XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Brasília: UNB. Set. 2006.
16. Camponez C. Jornalismo Regional: Proximidades e Distanciações. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo in “Ágora Jornalismo de proximidade: Limites, desafios e oportunidade”. Org. JC Correia. LabCom Books. 2012.
17. Correia, JC. Ágora jornalismo de proximidade: limites, desafios e oportunidades. 2012.
18. Ferreira GB. Jornalismo interativo e vida cívica: pode o online tornar o jornalismo mais público? In “Ágora Jornalismo de proximidade: Limites, desafios e oportunidade”. Org. JC Correia. LabCom Books. 2012.
19. Amaral V. A proximidade de uma imprensa regional à ideia de cidadania ativa in “Ágora Jornalismo de proximidade: Limites, desafios e oportunidade”. Org. JC Correia. LabCom Books. 2012.

20. Barros Filho C de. *Ética na Comunicação: da informação ao receptor*. São Paulo: Moderna; 2001.
21. Langbecker A, Castellanos MEP, Neves RF, Catalan-Matamoros D. A cobertura jornalística sobre temas de interesse para a Saúde Coletiva brasileira: uma revisão de literatura. *Interface (Botucatu)*. 2019.
22. Cavaca, AG et al. 'Valor-saúde': critérios epidemiológicos potenciais para a comunicação e saúde. *RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 26-42, jan./mar. 2018
23. Pereira, ADC. Discurso e sentido nas campanhas publicitárias sobre “doenças tropicais” transmitidas pelo *Aedes aegypti*. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. p 27, 1225-1241. 201

5.3) Proposta de curso de capacitação em zika vírus para jornalistas

É apresentada aqui uma proposta de curso de formação sobre saúde pública, arboviroses e zika vírus para jornalistas que escrevem sobre esses temas em jornais impressos do país. O curso surgiu pela identificação da necessidade de formação desses profissionais no tema a partir desta pesquisa, que demonstra o panorama dos textos jornalísticos desenvolvidos em um estado afetado pelo zika e as representações sociais dos jornalistas que escrevem sobre o tema este estado.

Percebeu-se que os textos jornalísticos refletem o que os jornalistas consideram importante ser informado à população, e que esses profissionais não tem formação específica nos temas de saúde pública e focam as suas reportagens em prevenção. Desta forma, acredita-se que o aprofundamento dos conhecimentos de jornalistas através de uma formação específica sobre arboviroses e zika, a qualidade dos textos jornalísticos podem melhorar e as informações trazidas sobre este cenário estarão mais completas, levando em consideração todos os fatores que envolvem as abovirozes para além da prevenção, como os determinantes sociais, saneamento básico, condições de vida e saúde, saneamento, os avanços da medicina e das tecnologias para o combate os arbovírus, entre outras questões. O curso pode ser oferecido a jornalistas de todo país e adaptado para as realidades regionais. Também pode se vislumbrar a possibilidade de oferta às faculdades de comunicação social, para os estudantes de jornalismo e demais universitários interessados no tema. A proposta é descrita a seguir:

TÍTULO

Zika vírus para além da prevenção na pauta jornalística – teorias e métodos de comunicação em saúde

1. Perfil de Entrada

Profissionais formados em comunicação social – jornalismo que atuem na imprensa e tenham experiência em textos jornalísticos sobre saúde pública e arboviroses, especialmente zika vírus. 30 vagas disponíveis.

2. Objetivos

Gerais: Qualificação da cobertura da imprensa sobre a emergência do zika vírus no estado e seu cenário de emergência

Específicos: Articular conceitos advindos da saúde e da comunicação; Estimular jornalistas a desenvolverem novas ferramentas que os auxiliem a ter um olhar aprofundado sobre os fatos a serem noticiados a respeito da zika.

3. Matriz de Capacidades Esperadas – Perfil do Egresso

Aquisição de conhecimento especializado sobre comunicação e saúde, comunicação de risco, o papel da imprensa em cenários de emergência em saúde pública, contexto do surgimento da zika no Brasil;

Desenvolvimento de habilidades e competências para interpretação de dados oficiais levando em consideração os determinantes sociais e a linguagem popular.

Desenvolvimento de habilidades e competências para elaboração de textos jornalísticos embasados nos conceitos de promoção da saúde, comunicação pública e formação para cidadania, para além dos textos comuns pautados apenas na prevenção do mosquito aedes aegypti.

4. Proposta Pedagógica

O curso terá formato de aprendizagem à distância (EAD), totalizando 10 horas, divididas em 2 hora por blocos temáticos. Serão disponibilizados vídeos e artigos científicos para embasamento teórico do curso, além de exemplos de ferramentas utilizadas para a produção de textos jornalísticos promotores de saúde. Serão

desenvolvidas 4 aulas que contemplem os temas necessários para a aquisição das habilidades e competências esperadas no curso, a avaliação será feita na última aula, e será a elaboração de uma reportagem sobre zika vírus que levem em consideração todos os conceitos aprendidos durante o curso.

4.1. Organização Curricular – Estruturação das Unidades de Aprendizagem

Bloco Temático 1 - Relação entre a comunicação e a saúde em situações de risco (2 hora)

Contextualização do papel da comunicação na área da saúde, as interfaces entre os dois campos e a contribuição da comunicação para a saúde em situações de risco em saúde pública, exemplificando com as emergências causadas por arboviroses, conceituação de comunicação de risco e seus atributos como ferramenta de informação para a população.

Bloco Temático 2 - O papel da imprensa no cenário de emergência do zika vírus (2 hora).

Entender como surgiu a epidemia de zika no Brasil e quais são suas especificidades e o que a diferencia das outras arboviroses. Refletir o motivo do interesse da imprensa e da população pelo tema tendo em vista a normatização da dengue com o passar dos anos, ou seja, o que chamou atenção no zika, quais aspectos a imprensa precisa se atentar ao comunicar sobre o tema e qual o papel do jornalista neste processo.

Bloco Temático 3 - Determinantes sociais como norteadores das reportagens sobre zika (2 hora).

Aprofundar conceitos que estimulem uma consciência crítica do jornalista, tais como, sensacionalismo, responsabilização da população, do poder público, da comunidade científica e dos profissionais de saúde, os critérios de noticiabilidade usados e os que poderiam ser usados para uma comunicação promotora de saúde. Refletir sobre o impacto dos determinantes sociais sobre a eficiência das medidas de prevenção, tais como ausência de saneamento básico, coleta seletiva de lixo, pavimentação entre outros fatores. Deste modo espera-se desenvolver a compreensão de que os determinantes sociais devem ser o ponto de partida do olhar do jornalista sobre números que refletem a doença.

Bloco Temático 4 - A linguagem técnica da saúde como aliada ao jornalismo promotor de saúde (2 horas).

Desenvolver habilidades que permitam a análise dos dados de fontes oficiais a partir de um conhecimento prévio do tema, oportunizando uma consciencia crítica do fato através do jornalismo científico para tradução do conhecimento à comunidade leitora. Reflexão sobre o papel social do jornalista para além da educação em saúde em medidas preventivas, mas como ferramenta de empoderamento social da comunidade, trabalhando o conceito de comunicação pública como sentido de informação para cidadania.

Avaliação - Produção de uma reportagem utilizando os conceitos e técnicas aprendidos durante o curso (2 horas).

Plataforma de produção de uma reportagem como avaliação do curso, na qual o estudante deve desenvolver no texto os conceitos e técnicas aprendidas no decorrer do curso.

4.2. Dinâmica do curso

O curso será executado em formato de rede de aprendizagem, na qual os conteúdos abordados ao decorrer do curso vão se complementando e devem ser absorvidos ao final de forma integralizada, a ser expressa na avaliação final, que deve demonstrar que o estudante conseguiu desenvolver habilidades que permitam a exploração dos conteúdos na reportagem.

4.3. Sistema de Tutoria

Atores: Tutores e orientador de aprendizagem.

Caracterização dos tutores: Jornalistas especialistas em saúde coletiva e bachareis em saúde coletiva especializados em comunicação em saúde.

Tempo de dedicação: 3 horas semanais e orientação para elaboração da avaliação final, além da correção e lançamento de menção do curso.

4.5 Sistema de Avaliação

Conclusão dos 4 blocos temáticos e entrega da atividade de avaliação valendo 100 pontos.

4.6. Material Didático

Albarado, AJ. Campanhas audiovisuais do Ministério da Saúde contra dengue, zika e chikungunya nos anos de 2014 a 2017: análise das estratégias de comunicação em saúde. 2018. 292 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) —Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

Araújo IS; Cardoso JM. Comunicação e Saúde Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

Brandão EP et al. Conceito de comunicação pública. Duarte, Jorge, p. 1-33, 2007.

Duarte J. Glossário de comunicação pública. Brasília: Casa das Musas, 2006.

Herte MC; Beling LE; Tourinho GI. Dengue, zika e chikungunya: análise da cobertura do risco de doenças associadas às mudanças climáticas sob a ótica do jornalismo ambiental. Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social “Disertaciones”. 2017; 10(2), 120-132.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil). Pesquisa de Informações Básicas Municipais. Perfil dos municípios brasileiros: Saneamento básico: Aspectos gerais da gestão da política de saneamento básico 2017/IBGE.

Ministério da Saúde. Vírus Zika no Brasil: A resposta do SUS. 1ª edição. Brasília, Brasil: Editora MS. 2017.

Valle D, Pimenta DN, Aguiar R. Zika, dengue e chikungunya: desafios e questões. Epidemiol. Serv. Saúde. 2016.

5. Processo Seletivo

Chamada pública para o estado do Tocantins, será necessário o envio de diploma devidamente reconhecido em comunicação social – jornalismo e declaração de trabalho em jornal local.

6. Orçamento

Via OAPI, a ser negociado.

7) Considerações Finais

A comunicação e a saúde são campos do conhecimento que podem e devem se unir para prestar um serviço de cidadania à população brasileira. Quando se diz respeito às arboviroses e especialmente ao zika vírus, que deixou sequelas permanentes na vida de milhares de famílias através da microcefalia, esta prestação de serviço se torna ainda mais urgente.

Porém, ela não pode acontecer de maneira simplista, sem uma problematização de questões que perpassam a prevenção e o número de casos da doença nos estados e no país, mas estão além, relacionando fatos mais profundos, que vão desde a organização da vigilância sanitária e epidemiológica do país, até as ações cotidianas de dentro da casa de cada cidadão.

O primeiro artigo, resultado desta dissertação, comprova que há pouco espaço de fala para a população dentro do jornal. Este espaço de fala é mais frequentemente disponibilizado para representantes governamentais, o que pode desvincular a responsabilidade do estado no combate ao problema e colocá-lo no colo da população.

Percebe-se que a temática do zika vírus permaneceu presente na agenda jornalística em todos os anos, apresentando elementos gráficos como ferramenta de informação para o leitor, o que demonstra que a pauta é vista como relevante. Dentre os assuntos que emergiram dos textos jornalísticos, estão o risco, as ações do governo, características do zika e da microcefalia e as questões de tratamento e recuperação. Porém, as formas de prevenção do zika vírus e o número de casos da doença foram os dados mais enfatizados pelo jornal no período analisado.

Se os textos jornalísticos sobre zika e demais arbovírus não considerarem os determinantes sociais, presentes na ausência de saneamento básico, coleta seletiva de lixo, modo de vida, informações oficiais, o papel dos serviços de saúde, os avanços da ciência em relação à vacinação e erradicação, mesmo que pequenos, entre outras questões, a informação que chega à comunidade sempre será insuficiente para provocar uma mudança social efetiva de combate às epidemias.

Percebe-se que, em paralelo a isto, há uma recorrente cobertura do jornal sobre prevenção e número de casos da doença, e isto foi confirmado no artigo 2, em que os jornalistas do periódico em questão acreditam que esses são os temas de maior

importância para se fazer conhecido pela população através dos textos jornalísticos, logo são sobre esses temas que o jornal mais publica.

Uma questão importante advinda dos resultados desta pesquisa, diz respeito a culpabilização da sociedade pela epidemia de zika. O artigo 1 comprova que a responsabilização pela epidemia foi atribuída na maioria das vezes à população nos textos jornalísticos. É confirmado no artigo 2 que as jornalistas do periódico concordam com esta responsabilização quando nos discursos elas reforçam que os maiores criadouros estão nas residências e que a população não tem feito sua parte, apesar de reconhecer o papel do governo nas ações de combate.

Neste contexto, relação entre o que os jornalistas acreditam ser essencial e o que o jornal produz está intimamente relacionado com a formação da opinião pública dos leitores e como esses vão se comportar em relação ao problema a partir da informação que os alcança. Quando as notícias focam na prevenção e no número de casos, falando de forma simplista sobre os demais temas que estão relacionados ao zika, pode-se oferecer uma compreensão rasa sobre a problemática que envolve tantas outras questões relevantes.

Deste modo, acredita-se que é preciso investir em capacitação para comunicadores de saúde pública, para que esses mudem sua forma de ver o problema e tenha novas ferramentas para noticiar pautas novas, solucionar dúvidas e promover saúde. Reduzir o combate ao zika e demais arbovírus aos cuidados domésticos de vasos de plantas e pneus, deixa de fora questões estruturantes para o empoderamento da população como sujeito agente do processo e isenta o poder público da responsabilidade. Neste sentido, capacitações podem auxiliar jornalistas a sair deste tipo de abordagem e dar uma resposta sobre fatos, mas não só isso, é possível dar uma resposta eficiente e sustentável a longo prazo.

O papel social o jornalista foi um os temas centrais dos discursos do sujeito coletivo, colocando em evidência a prestação de serviço do comunicador em informar sobre epidemias para a população. Este trabalho é visto como pelas jornalistas como relevante para produção de conhecimento da comunidade leitora. Neste sentido, para qualificar a prestação de serviço dos comunicadores, esta dissertação propõe um curso de capacitação para jornalistas, a partir do que foi analisado nos textos jornalísticos e do que foi dito pelos responsáveis pela notícia.

Desta forma foi possível desenhar um método de aprendizagem que foque nas lacunas de conhecimento que jornalistas por ventura tenham em relação à zika e sua interface com a comunicação. Ao entender as questões estruturantes da saúde, comunicação e arboviroses, jornalistas estarão mais preparados para abordar novas propostas de enfrentamento da epidemia de zika e suas consequências. Os conceitos advindos da saúde coletiva podem embasar os jornalistas em uma análise mais aprofundada de dados oficiais e na busca de novos dados na literatura, para trazer uma perspectiva emancipatória e eficiente para o público leitor.

O curso foi pensado a partir das lacunas de conhecimento identificadas ao longo da construção dos dois artigos, analisando os textos jornalísticos e os discursos do sujeito coletivo. A proposta consiste na apresentação de conceitos que possam potencializar a análise de jornalistas no que se refere a dados oficiais e busca de informações e reforço de conceitos já conhecidos que podem auxiliar neste processo. O formato do curso pode ser adaptado para diferentes realidades regionais a partir de dados geográfico epidemiológicos e também pode ser oferecido na modalidade presencial. Acredita-se que este curso possa oferecer uma mudança positiva no dia-a-dia da redação do Jornal do Tocantins e no dia-a-dia da população no combate as arboviroses, além de conscientizar a todos do importante papel do poder público no enfrentamento deste problema.

É preciso que as instituições científicas e as autoridades incentivem mais cursos de capacitação em saúde e mídia, incentivando jornalistas de todo país a prestarem um serviço mais completo a população a partir do momento que adquirem conhecimentos que os levem a refletir determinantes sociais em saúde e não apenas números isolados. O uso de jornais regionais como objeto de pesquisa é uma fonte importante para os estudos de saúde na mídia e deve ser melhor explorado por pesquisadores da área.

9) Referências

- ACHEE N.L et al. A critical assessment of vector control for dengue prevention. *PLoS Negl Trop Dis*. 2015;
- AGUIAR, R; ARAÚJO, I.S. A mídia em meio às ‘emergências’ do vírus Zika: questões para o campo da comunicação e saúde. 2016.
- AMARAL V. A proximidade de uma imprensa regional à ideia de cidadania ativa in “Ágora Jornalismo de proximidade: Limites, desafios e oportunidade”. Org. JC Correia. LabCom Books. 2012.
- AMARAL, M.F. Imprensa popular: sinônimo de jornalismo popular. In *XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Brasília: UNB. Set. 2006.
- ANTUNES M.N, ALVES W, GOVEI F.G, OLIVEIRA A.E, CARDOSO J.M. Arquivos visuais relacionados ao vírus Zika: imagens no Instagram como parte da constituição de uma memória da epidemia. *RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*. 2016
- ARAÚJO I.S, CARDOSO J.M. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro: *Editora Fiocruz*, 2007. 152 p. (Coleção Temas em Saúde).
- ARAÚJO, I.S. Um olhar sobre as relações entre o SUS e a mídia. Seminário SUS 20 anos, Rio de Janeiro, p.62–69, Fiocruz, 2009.
- AROUCA, S. A reforma sanitária brasileira. *Tema – Radis*, n.11, p.2-4, nov. 1988b.
- ASSIS C. Responsabilidade Social no Jornalismo. Magrela: Comunicação e Jornalismo Sustentavel. 2014.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.
- BARROS FILHO C. Ética na Comunicação: da informação ao receptor. São Paulo: Moderna; 2001.
- BENNETT P et al. Understanding public responses to risk: issues around policy and practice. In: Bennet, P., Calman, K., Curtis, S. and Fischbacher-Smith, D. (eds.) *Risk Communication and Public Health*. Oxford University Press: Oxford, pp. 3-22. 2010.
- BOURDIEU, P. Physical space, social space and habitus. Lecture at the University of Oslo, 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria

de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Resumo Executivo de Saúde Brasil 2015/2016- Uma análise da situação de saúde e da epidemia pelo vírus zika e por outras doenças transmitidas pelo *Aedes Aegypti*. Ministério da Saúde 1ª edição. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico. Vol. 48, Nº 19, Brasil, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vírus Zika no Brasil: A resposta do SUS. 1ª edição. Brasília, Brasil: Editora MS. 2017.

BRUNONI D. et al. Microcefalia e outras manifestações relacionadas ao vírus Zika: impacto nas crianças, nas famílias e nas equipes de saúde. *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3297-3302, Oct. 2016

CALHOUN, C. Comunicação como Ciência Social (e mais). *Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 35, n. 1, 2012.

CAMPOS, C.E.A. O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 569-584, jan. 2003.

CAO-LORMEAU V.M et al. Guillain-Barré Syndrome outbreak associated with Zika virus infection in French Polynesia: a case-control study. *The Lancet*, 2016.

CAMPONEZ C. Jornalismo Reginal: Proximidades e Distanciações. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo in “Ágora Jornalismo de proximidade: Limites, desafios e oportunidade”. Org. JC Correia. LabCom Books. 2012.

CARDOSO, G. Da comunicação em massa à comunicação em rede: modelos comunicacionais e a sociedade de informação. *Mutações do visível: da comunicação em massa à comunicação em rede*. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, p. 23-52, 2010.

CORREIA, J.C. Ágora jornalismo de proximidade: limites, desafios e oportunidades. 2012.

CASTIEL L.D; VASCONCELOS-SILVA P.R; MORAES D.R. Micromortevida Severina? A comunicação preemptiva dos riscos. *Cad. Saúde Pública*. 2017.

CAVACA A.G. Doenças midiaticamente negligenciadas: cobertura e invisibilidade de temas sobre saúde na mídia impressa. Rio de Janeiro. Tese [Doutorado em Saúde Pública]–Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Fiocruz; 2015.

CAVACA, Aline Guio; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto. Doenças midiaticamente negligenciadas: uma aproximação teórica. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, p. 83-94, 2015.

CAVACA, A.G et al. ‘Valor-saúde’: critérios epidemiológicos potenciais para a comunicação e saúde. *RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 26-42, jan./mar. 2018.

COSTA, P.R.S.M, et al. O Corpo Marcado: a construção do discurso midiático sobre Zika Vírus e Microcefalia. *Cadernos de Gênero e Diversidade*, v. 3, n. 2, 2017.

CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Mistos. 3 ed. Porto Alegre. Editora Arimed. 2010.

CRUZ, M. A mídia e os formadores de opinião no processo democrático. *Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais*, 2011.

DINES, A. Sensacionalismo na Imprensa. *Comunicações e Artes. Uma Semana de Estudos sobre Sensacionalismo*, São Paulo, n. 4, p. 67 –75, 1971.

DINIZ, D. Vírus Zika e mulheres. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 32, n. 5, 2016.

FAUSTO NETO, Antônio. Midiatização, prática social – prática de sentido. Artigo apresentado no Encontro da Rede Prosul, no seminário Midiatização, UNISINOS. PPGCC, São Leopoldo/RS, 2006.

FERRAZ L.M, GOMES I.M. Construction of the discourse on dengue fever in the media. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2012 Mar 15(1):63-74.

FERREIRA G.B. Jornalismo interativo e vida cívica: pode o online tornar o jornalismo mais público? In “Ágora Jornalismo de proximidade: Limites, desafios e oportunidade”. Org. JC Correia. LabCom Books. 2012

FIGUEIREDO, L.T.M. The recent arbovirus disease epidemic in Brazil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 48, n. 3, p. 233-234, 2015.

GILBERTONI G, FALCÃO, E.B.M. 2003. Os discursos coletivos sobre Deus em diferentes momentos da formação de biólogos in “O Discurso do Sujeito Coletivo: Um Novo Enfoque em Pesquisa Qualitativa” org. F. Lefèvre & A. M. Lefèvre, EDUSC, Caxias do Sul, 2005.

HANSEN J.H. Como entender a saúde na comunicação? São Paulo: Summus; Ramalho, M., Polino, C. & Massarani, L. Do laboratório para o horário nobre: a cobertura de ciência no principal telejornal brasileiro. *Journal of Science Communication*. 2004.

HOHLFELD A et al. Teorias da Comunicação: Conceitos, escolas e tendências. 15ª ed. Pedropolis, RJ: Editora Vozes, 2015.

JODELET, D. As representações sociais. Tradução Ulup, L. Rio de Janeiro: UERJ. 2001. p.420.

JUNIOR, E.M; ANTONIOLI, M.E. Jornalismo e newsmaking no século XXI: novas formas de produção jornalística no cenário online. *Revista Alterjor*, v. 14, n. 2, p. 43-52, 2016.

KUCINSKI, B. Jornalismo, saúde e cidadania. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 4, n. 6, p. 181-186, Fev. 2000.

LANGBECKER. A. A cobertura jornalística sobre temas de interesse para a Saúde Coletiva brasileira: uma revisão de literatura. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]*. v. 23. 2019.

LAURELL, A.C.; NORIEGA, M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo, HUCITEC, 1989.

LEFEVRE F; LEFEVRE A.M.C. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. *Texto & Contexto-Enfermagem*. 2012

LEFEVRE F; LEFEVRE A.M.C. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, p. 256. 2003.

LEFEVRE F; LEFEVRE A.M.C. Principios básicos e conceitos fundamentais do discurso do sujeito coletivo in “O Discurso do Sujeito Coletivo: Um Novo Enfoque em Pesquisa Qualitativa” org. F. Lefèvre & A. M. Lefèvre, EDUSC, Caxias do Sul, 2005.

MINAYO, M.CS.(Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29.ed. Petrópolis.Vozes, 2010.

MORAES H.C et al. Dengue, zika e chikungunya: análise da cobertura do risco de doenças associadas às mudanças climáticas sob a ótica do jornalismo ambiental. *Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social “Disertaciones”*. 2017;

MOSCOVICI S. L’ère des représentations sociales. In: Textes de base en psychologie. Paris: TDB, 1990.

MOREIRA, M.C.N; MENDES, C.H.F; NASCIMENTO, M. Zika, protagonismo feminino e cuidado: ensaiando zonas de contato. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 697-708, 2018.

OLIVEIRA, V.C. A comunicação midiática e o Sistema Único de Saúde. *Interface comunicação, saúde e educação*, v. 4, n. 7, p. 71-80, 2000.

PEREIRA, F.H. Da responsabilidade social ao jornalismo de mercado: o jornalismo como profissão. *Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação*. 2004.

PESSOA, J.P. et al. Controle da dengue: os consensos produzidos por Agentes de Combate às Endemias e Agentes Comunitários de Saúde sobre as ações integradas. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2016, vol.21, n.8, pp.2329-2338.

PINTOS, V.S. Comunicación y salud. *Inmediaciones de la Comunicación*, Montevideu: Universidad Ort Uruguay, v. 3, p. 121-136, 2001.

PORTO, R.M; COSTA, P.R.S.M. O Corpo Marcado: a construção do discurso midiático sobre Zika Vírus e Microcefalia. *Cadernos de Gênero e Diversidade*, v. 3, n. 2, 2017

ROJAS-RAS, S.; SOTO, E. J. Health communication and healthy lifestyles: contributions towards reflection on collective health. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação (Botucatu)*, Botucatu, v. 17, n. 46, p. 587-99, 2013.

SANTOS, C.Q; CARDOSO, A.M.P. Inclusão digital e desenvolvimento local. *TransInformação*, Campinas, 21(1): p. 7-22, jan. /Abr., 2009 Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v21n1/01.pdf>>.

SODRÉ, M. A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, p.287. 2009.

SODRÉ, M. Eticidade, campo comunicacional e midiatização. In: MORAES, Denis. *Sociedade midiatizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

SOUSA, M.F. A reconstrução da Saúde da Família no Brasil: Diversidade e Incompletude. In: SOUSA, M.F; FRANCO, M.Silveira; MENDONÇA, A.V.M. *Saúde da Família nos Municípios Brasileiros: Os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro*. Campinas: Saberes, 2014. p.40-77

SOUSA, M.F. Programa de Saúde da Família: estratégia de superação das desigualdades na saúde? Análise do acesso aos serviços básicos de saúde. Tese de Doutorado, defendida em maio de 2007. Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. Brasília 2007.

STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. UNESCO; Ministério da Saúde, 2002.

TABAKMAN, R. Os desafios do jornalismo especializado em saúde. Observatório da Imprensa. Edição 982. 2016.

TOMAL N.R. Zika vírus associado à microcefalia. Revista de Patologia do Tocantins, v. 3, n. 2, p. 32-45, 2016.

VALLE D; AGUIAR R; PIMENTA D. Lançando luz sobre a dengue. Ciência e Cultura. 2015 jul-set;67(3):4-5.

VALLE D; PIMENTA D; AGUIAR R. Zika, dengue e chikungunya: desafios e questões. Epidemiologia e Serviços de Saúde [Internet]. 2016 June;25 (2): 419-422.

VASCONCELOS, P.F.C. Doença pelo vírus Zika: um novo problema emergente nas Américas? Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 6, n. 2, p. 9-10, 2015.

VILLAR, L., Dayan, G. H., Arredondo-García, J. L., Rivera, D. M., Cunha, R., Deseda, C., Noriega, F. (2015). Efficacy of a Tetravalent Dengue Vaccine in Children in Latin America. *New England Journal of Medicine*, 372(2), 113–123.

VILLELA E.F.M, ALMEIDA, M.A. Mediações da informação em Saúde Pública: um estudo sobre a dengue. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 48-59, 2012.

VILLELA E.F.M, NATAL D. Encefalite no litoral paulista: a emergência da epidemia e a reação da mídia impressa. Saúde e Sociedade. 2009.

WHO. (2016, fevereiro 14). WHO | WHO statement on the first meeting of the International Health Regulations (2005) (IHR 2005) Emergency Committee on Zika virus and observed increase in neurological disorders and neonatal malformations.

Apêndice I

Roteiro de Entrevista.

Identificação:

Nome (letras iniciais):

Data de Nascimento:

Tempo de formação:

Tempo de serviço no jornal:

Em quais temas escreve:

1- Qual é a relação, em sua opinião do campo da comunicação com o campo da saúde?

2- Qual é a relevância, em sua opinião, de um jornal de grande circulação noticiar sobre saúde pública e arboviroses?

3- Você conhece a situação epidêmica de Zika vírus que ocorreu em todo o país?

4- Qual é a relevância, em sua opinião, do jornal informar sobre Zika vírus para a população do seu estado?

5- Você se sente capacitado para escrever sobre a epidemia de Zika e demais questões de saúde pública? Se sim, o quais processos o capacitaram? Se não, o que poderia ser feito, em sua opinião para que possa se capacitar?

6- Quais setores da sociedade, em sua opinião, são fontes seguras de informação sobre epidemias em saúde pública? Em sua opinião, o jornal do Tocantins dá voz a esses setores nas matérias?

7- Em sua opinião, há um setor ou vários setores da sociedade que são responsáveis pela situação epidêmica do Brasil em relação a Zika e demais arboviroses?

8- Em sua opinião, todas as notícias divulgadas sobre a epidemia de Zika no Brasil, são de fontes fidedignas e informam corretamente a população?

9- Em sua opinião, jornalistas que informam a população sobre as questões de saúde pública devem ser melhores capacitados dentro do campo da saúde?

10 – Quais processos de capacitação em sua opinião são ideais para capacitar jornalistas a escreverem sobre os temas que envolvem saúde pública e mais especificamente sobre as epidemias de arbovírus no Brasil?

Apêndice II
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O (a) Senhor (a) está sendo convidada a participar do projeto: “**Jornalistas e saúde pública: As representações sociais nos discursos sobre zika vírus.**” Que é parte do trabalho de dissertação de mestrado em Saúde Coletiva da estudante Mariane Sanches Leonel de Sousa da Universidade de Brasília - Faculdade de Ciências da Saúde. O nosso objetivo é: Identificar as representações sociais de profissionais jornalistas atuantes na redação do Jornal do Tocantins sobre Zika vírus. O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). A sua participação será através de um questionário semiestruturado que você deverá responder, em ambiente reservado na data combinada com um tempo estimado para seu preenchimento de: 30 minutos. Não existe obrigatoriamente, um tempo pré-determinado, para responder o questionário. Será respeitado o tempo de cada um para respondê-lo. Informamos que a Senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para a senhor(a). Os resultados da pesquisa serão divulgados podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

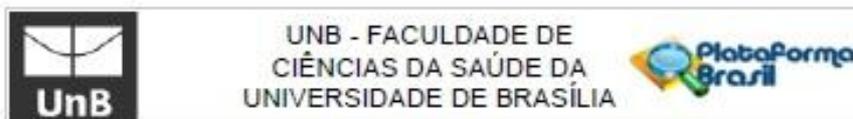
Se o Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para Mariane Sanches. Telefone: 61982550180. Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FS/UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidas através do telefone: (61) 3325-4955. Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Nome / assinatura:

Pesquisador Responsável/ Nome e assinatura

Anexo I

Parecer Substanciado do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: ArboControl: Gestão da informação, educação e comunicação no controle das arboviroses dengue, zika e chikungunya;

Pesquisador: Ana Valéria Machado Mendonça

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 75119617.2.0000.0030

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília

Patrocinador Principal: Ministério da Saúde

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.171.817

Apresentação do Projeto:

Resumo:

*Esta proposta de investigação do controle do vetor *Aedes aegypti* e as arboviroses dengue, zika e chikungunya insere-se no âmbito da Faculdade de Ciências da Saúde e do Núcleo de Estudos de Saúde Pública (NESP), do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM), com a participação de Laboratórios, Pesquisadores e Professores do Departamento de Saúde Coletiva e ainda de pesquisadores colaboradores, e discentes dos diversos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB). O presente estudo tem por objetivos: (I) avaliação Nacional das Estratégias de Educação, Informação e Comunicação, produzidas pelo Ministério da Saúde no controle do vetor *Aedes aegypti* e as arboviroses dengue, zika e chikungunya, (II) tradução do conhecimento para a tomada de decisão pelos gestores, acadêmicos e a população, visando a sustentabilidade das estratégias promotoras de saúde. Trata-se de um Estudo de Múltiplos Casos e operará com metodologias ativas e inclusivas, valorizando os princípios da aproximação significativa em redes sociais humanas, estabelecendo, portanto, vínculo entre o material conhecido e disponibilizado pelas campanhas do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde estaduais e municipais, e os conhecimentos acumulados pela população. O caminho qualitativo a ser adotado será composto em quatro ciclos, que envolvem estratégias de pesquisa ação. Ciclo 1: Caracterização das prioridades apontadas pela revisão sistemática anterior com vistas à produção de materiais multimídia de apoio à divulgação do projeto no país via

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-800
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfurb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.171.817

ambiente virtual. Ciclo 2: Ajuste dos conhecimentos teórico-metodológicos, técnicos e operacionais junto aos sujeitos participantes/envolvidos direto e/ou indiretamente nas ações estratégicas do projeto, com mediação das TIC. Este ciclo será mediado por oficinas de produção de conteúdo e desenho de estratégias de Informação para os(as) usuários(as) do SUS. Ciclo 3: Desenho de uma agenda, com plano operacional de ações estratégicas, que promovam diálogos integradores entre a área técnica do MS e os sujeitos participantes desse projeto. Nesse ciclo serão pactuadas ações estratégicas com clara definição dos responsáveis em sua execução, monitoramento e avaliação. Ciclo 4: Produção e/ou recuperação de materiais multimídia, já disponíveis e desenvolvimento de outros que se fizerem necessários aos processos de divulgação, tendo a criação de um repositório e uma biblioteca virtual como elementos de suporte ao estímulo do uso destas e outras ferramentas. Associado aos ciclos descritos prevê-se o desenvolvimento e manutenção dos ambientes virtuais, a partir dos quais este projeto pretende garantir sua visibilidade, incorporando a adoção e práticas das TIC nos processos de educação, informação e comunicação em saúde. Complementa este princípio de publicização dos resultados, a realização de cinco workshops com participação de especialistas nacionais e internacionais."

Metodologia Proposta:

"Trata-se de um Estudo de Múltiplos Casos e operará com metodologias ativas e inclusivas, valorizando os princípios da aproximação significativa em redes sociais humanas, estabelecendo, portanto, vínculo entre o material conhecido e disponibilizado pelas campanhas do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde estaduais e municipais, e os conhecimentos acumulados pela população. O caminho qualitativo a ser adotado será composto em quatro ciclos, que envolvem estratégias da pesquisa ação. Ciclo 1: Caracterização das prioridades apontadas pela revisão sistemática anterior com vistas à produção de materiais multimídia de apoio à divulgação do projeto no país via ambiente virtual. Ciclo 2: Ajuste dos conhecimentos teórico-metodológicos, técnicos e operacionais junto aos sujeitos participantes/envolvidos direto e/ou indiretamente nas ações estratégicas do projeto, com mediação das TIC. Este ciclo será mediado por oficinas de produção de conteúdo e desenho de estratégias de Informação para os(as) usuários(as) do SUS. Ciclo 3: Desenho de uma agenda, com plano operacional de ações estratégicas, que promovam diálogos integradores entre a área técnica do MS e os sujeitos participantes desse projeto. Nesse ciclo serão pactuadas ações estratégicas com clara definição dos responsáveis em sua execução, monitoramento e avaliação. Ciclo 4: Produção e/ou recuperação de materiais multimídia, já disponíveis e desenvolvimento de outros que se fizerem necessários aos processos

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Ass Norte CEP: 70.910-900

UF: DF Município: BRASÍLIA

Telefone: (81)3107-1947

E-mail: cep@unb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.171.017

de divulgação, tendo a criação de um repositório e uma biblioteca virtual como elementos de suporte ao estímulo do uso destas e outras ferramentas. Associado aos ciclos descritos prevê-se o desenvolvimento e manutenção dos ambientes virtuais, a partir dos quais este projeto pretende garantir sua visibilidade, incorporando a adoção e práticas das TIC nos processos de educação, informação e comunicação em saúde. Complementa este princípio de publicização dos resultados, a realização de cinco workshops com participação de especialistas nacionais e internacionais.*

Tamanho da Amostra no Brasil: 650.

Objetivo da Pesquisa:

***Objetivo Primário:**

Contribuir com o programa nacional de controle do vetor *Aedes aegypti* e das arboviroses através das seguintes ações: implementar ações avaliativas quanto à efetividade das campanhas e ações de educação, informação e comunicação, produzidas pelo Ministério da Saúde, e a tradução do conhecimento sustentável e apropriado pela população, para ampliar e potencializar as ações de comunicação no âmbito da gestão do Sistema Único de Saúde/SUS.

Objetivo Secundário:

- Estabelecer o projeto ArboControl em diferentes municípios: (I) região leste do Distrito Federal - Paranoá, Itapoá e São Sebastião; (II) Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE); (III) 3 municípios de cada uma das 5 regiões do Brasil - Elaborar revisão sistemática sobre atributos de SIS epidemiológica, assistencial, ambiental e entomológica e seus indicadores segundo metodologia do Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR).
- Realizar oficinas de produção de conteúdo, em municípios das cinco regiões brasileiras, com maior incidência das arboviroses dengue, zika e chikungunya para tradução do conhecimento a população de risco, visando a sustentabilidade das campanhas e ações de educação, informação e comunicação, produzidas pelo Ministério da Saúde.
- Identificar práticas exitosas de gestão e uso do conhecimento da população no controle do vetor *Aedes aegypti* e as arboviroses dengue, zika e chikungunya.
- Criar ambiente virtual para compartilhar os resultados do projeto junto aos gestores, profissionais, pesquisadores, estudantes e a população em geral.
- Implementar um repositório virtual do projeto ArboControl.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-600

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepsunb@gmail.com



Continuação do Protocolo: 3.171.017

METAS 4.1 META ARBOCONTROL 1: AVALIAR E ORIENTAR AS ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PRODUZIDAS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE NO CONTROLE DO VETOR AEDES AEGYPTI E AS ARBOVIROSES DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA. 2 META ARBOCONTROL 02 – ANALISAR MODELOS DE RECEPÇÃO E MEDIAÇÃO DE MENSAGENS VISANDO A IDENTIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA PUBLICIZAÇÃO DAS ATIVIDADES INERENTES AO PROJETO E OS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

4.3 META ARBOCONTROL 03 – REALIZAR CINCO WORKSHOPS COM PARTICIPAÇÃO DE ESPECIALISTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS. 4.4 META ARBOCONTROL 04 – CRIAR AMBIENTE VIRTUAL PARA COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS EXITOSAS, PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE E OS RESULTADOS DO PROJETO JUNTO AOS GESTORES, PROFISSIONAIS, PESQUISADORES, ESTUDANTES E A POPULAÇÃO EM GERAL.*

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

***Riscos:**

Riscos: Incompreensão dos termos utilizados pela equipe de pesquisa; fortes emoções diante de problemas correlacionados a problemas pessoais; exposição diante do grupo. Uma das metodologias propostas consiste em oficinas de abordagem, que, por se tratarem de conversas, eventualmente, os sujeitos participantes podem vir a sentir-se constrangidos por alguma experiência anterior em relação ao tema abordado. Ademais, será mantido o sigilo de pesquisa, em que participante está resguardado que suas informações pessoais/ identidade não será revelada.

Benefícios:

No que diz respeito aos benefícios da presente proposta de pesquisa, destacam-se a contribuição acadêmica para a melhoria das condições de saúde da população, propostas de controle vetorial do vetor AEDES baseadas na realidade das comunidades, bem como a integração teoria e prática, possibilitando aos docentes, pesquisadores e discentes, envolvidos na pesquisa, maior conhecimento na área investigada. Fortalecimento das redes sociais para prevenção e controle das arboviroses; conhecimento acerca do tema; desenvolvimento do senso crítico; contribuir e colaborar com a pesquisa científica no âmbito da informação, educação e comunicação em saúde. *

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900

UF: DF Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfumb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.171.017

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa em andamento da Profa. Dra. Ana Valéria Machado Mendonça. Constatam como membros da Equipe de Pesquisa Luciano de Paula Camilo, Elizabeth Alves de Jesus, Priscila Torres De Brito, Rackynelly Alves Sarmento Soares, Roberto Carlos de Oliveira, Janaina Sallas, Claudio Lorenzo, Alana Dantas Barros, Joao Paulo Fernandes da Silva, Julio Cesar Cabral, Natália Fernandes de Andrade, Wanlia Ribeiro Fernandes, Maria Paula do Amaral Zaitune, Andreia Maria Araújo Drummond e Marliela Silva de Oliveira Costa.

Nesta Emenda E2 foram incluídos os seguintes membros de equipe: Andressa Gomes Sousa, Carolina Magalhães de Souza Silva, Cesar Roberto dos Santos Filho, Marlene Sanches Leonel de Sousa, Michelle Scheidegger Banck, Pedro Vinícius Falcão Paiva dos Santos, Robert Henrique Santos Sales e Sâmara Cristina Batista de Santana Souto.

Foram apresentadas como "PARCERIAS ESTABELECIDAS COM CENTROS DE PESQUISA NA ÁREA":

PARCERIAS BRASILEIRAS: Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal – DIVAL; Superintendência de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde de Goiás – SUVISA; Cenargen – Embrapa; Universidade Federal do Amazonas – UFAM; Universidade Católica de Brasília – UCB; Universidade Federal de Goiás – UFG; Universidade Federal do Ceará – UFC; Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Universidade Federal do Piauí – UFPI; Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ; Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM; Faculdade de Ciências Farmacêuticas - USP/Ribeirão Preto; Instituto de Química da Universidade Estadual Paulista - UNESP/Araraquara; Instituto de Ciências Biomédicas - USP/São Paulo; Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ Brasília; Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZCeará; Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ Rio de Janeiro;

PARCERIAS INTERNACIONAIS: Centre de Recherche sur la Communication et la Santé (COMSAMTE); National Institutes of Health (NIH) – Molecular Targets Laboratory, Frederick, Maryland, Estados Unidos; University of California, Scripps Institution of Oceanography, San Diego, Estados Unidos; Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), França; Columbia University, Mailman School of Public Health, New York, Estados Unidos; Université de Paris Descartes (UPD), França; Muséum National d'Histoire Naturelle (MNHN), França; Institut de Recherche pour le Développement (IRD), França; Université des Antilles et de la Guyane (UAG), Guyane Française, Martinique e Guadeloupe;

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Axe Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (51)3107-1947

E-mail: cep@unb@gmail.com



Continuação do Parecer 3.171.017

National and Kapodistrian University of Athens (NKUA), Grécia; Hellenic Pasteur Institute (HPI) – Grécia
Universite de Geneve (UNIGE) – Suíça University of Leiden (UL) – Holanda; Université du Québec à
Montréal (UQAM), Canadá; Université du Québec à Chicoutimi (UQAC), Canadá, além de CONSULTORES
INTERNACIONAIS : Barry O’Keefe – Associate Scientist - Head, Protein Chemistry and Molecular Biology
Section. Deputy Chief, Natural Products Branch, Division of Cancer Treatment and Diagnosis, National
Cancer Institute – NCI; Georges Massiot - Professor Diretor do Centre National de la Recherche Scientifique
- CNRS / Laboratoires Pierre Fabre / França; William Fenical - Professor Director of the Center for Marine
Biotechnology and Biomedicine at Scripps Institution of Oceanography, University of California (UC), San
Diego, Estados Unidos; Leandros Skaltsounis - Professor of Department of Pharmacognosy & Natural
Product Chemistry University of Athens, School of Pharmacy, Athens / Grécia; Lise Renaud – Socióloga,
PhD. Vice-diretora de Inovação e Pesquisa da Universidade do Quebec em Montreal (UQAM), fundadora e
pesquisadora do Centre de Recherche sur la Communication et la Santé (COMSANTÉ).; Monique Caron-
Bouchard – Socióloga PhD. Pesquisadora do Centre de Recherche sur la Communication et la Santé
(COMSANTÉ).*

O cronograma apresenta atividades de “Entrevistas Semiestruturadas” e “Oficinas de Abordagem” no
período de 01 nov 2017 a 31 ago 2020.

Informa orçamento financeiro de R\$ 4.191.992,82, englobando bolsas de pesquisador e de acadêmicos de
graduação de pós-graduação, serviços de terceiros, diárias, passagens, dentre outras despesas.

Trata-se de submissão de Emenda E2 elaborada pela pesquisadora com a finalidade de modificar Projeto já
aprovado neste CEP pelo Parecer Consubstanciado No. 2.480.722, de 06/02/2018.

Conforme CARTA DE SOLICITAÇÃO DE EMENDAS AO CEP, datada de 28/0/2019, as seguintes
modificações são propostas:

*1. Instrumentos de Pesquisa: Inserção de dois novos instrumentos de pesquisa. Justificativa: foram
definidos os impressos e redes sociais a serem analisados, conforme previsto no projeto original e verificou-
se a necessidade de não se fazer apenas a coleta de dados documental, mas também analisar o processo
de produção destes materiais, junto aos profissionais responsáveis. Os documentos aditivos se encontram
em anexo.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfurb@gmail.com



Continuação do Protocolo: 3.171.017

A alteração foi feita no projeto de pesquisa nas páginas: 23 e 24

Anexos:

"Anuencia_Brasilia";

"Anuencia_Palmas";

"Roteiro_de_Entrevista_Palmas_tocantins";

"Roteiro_de_entrevistas_Brasilia_DF" e

"Projeto_ARBOCONTROL_aditivo_versao 5"

Uma vez que estes instrumentos não apresentam novos desconfortos ou riscos aos participantes, o TCLE se mantém em sua versão original, uma vez que contemplam as explicações de objetivos, riscos e benefícios envolvidos.

2. Inclusão de pesquisadores: Solicito a Inclusão de uma nova equipe pesquisadores a equipe do projeto original. Justificativa: Equipe composta por estagiários, bolsistas e colaboradores voluntários do projeto de pesquisa, que cursam graduações e pós-graduações no campo da saúde. A inclusão foi feita na Plataforma Brasil. A Inclusão também foi feita no projeto de pesquisa original nas páginas: 2,3,5,6,7e 8

Anexos: Currículos dos pesquisadores em PDF, oriundos da plataforma Lattes CNPQ. "Projeto_ARBOCONTROL_aditivo_versao 5"

3. Número de participantes: O número de participantes foi alterado de 630 para 650, para os novos instrumentos serão entrevistados vinte participantes. Justificativa: houve necessidade em recalcular o N em função do acréscimo de profissionais entrevistados, a saber, jornalistas do Jornal do Tocantins e profissionais de mídias sociais do Ministério da Saúde. Foi feita alteração na Plataforma Brasil.

4. Municípios Pesquisados: Serão acrescidos a pesquisa original três municípios: Brasília/DF, Palmas/TO e Dois Vizinhos/PR.

Justificativa: Brasília e Palmas: Brasília é a cidade sede do Ministério da Saúde, onde os profissionais de mídias sociais atuam e Palmas é a capital do Tocantins, estado já previsto no projeto de pesquisa, com indicadores epidemiológicos importantes no tema e de atuação do mestrado profissional.

Dois Vizinhos: Atende aos critérios de Inclusão 1. O município deve estar Incluso no Levantamento Rápido do Índice de Infestação por Aedes Aegypti – LIRAA realizado nos anos de 2016 e 2017,

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900

UF: DF Município: BRASÍLIA

Telefone: (81)3107-1947

E-mail: cepfurb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.171.817

obrigatoriamente. 2. Inclusão: O município deve participar do Programa de Saúde na Escola – PSE, ou seja, ter aderido a este programa. Complementa o cenário da pesquisa na região Sul.

A Inclusão de Brasília/DF e Palmas/TO foi feita no projeto de pesquisa nas páginas: 23 e 24.

Anexo: " Projeto_ARBOCONTROL_aditivo_versao 5"

A escolha do município de "Dois Vizinhos/PR", está justificada na página 21 do projeto de pesquisa.

5. Cronograma de pesquisa: Novo Cronograma de execução da pesquisa em relação aos novos Instrumentos.

	Fev/2019	Mar/2019	Abr/2019	Mai/2019
Aprovação no CEP	x			
Coleta de dados junto aos Jornalistas			x	
Coleta de dados junto aos comunicadores do Ministério da Saúde				x
Análise dos dados		x	x	

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos analisados para emissão do presente parecer:

1. "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1182264_E2.pdf", postado em 28/01/2019 - Versão 5, que apresenta as informações básicas do Projeto em análise.
2. "Roteiro_de_entrevistas_Brasília_DF.docx", postado em 28/01/2019 – Roteiro de Entrevista para Participante de Pesquisa.
3. "Anuências.docx", postado em 28/01/2019 – Cartas de Anuência assinadas por Ana Miguel T. da Silva, em 04/12/2018, e de Jean Carlos A. Teixeira, datada em 04/01/2019.
4. "Roteiro_de_Entrevista_Palmas_tocantins.docx", postado em 28/01/2019 – Roteiro de Entrevista para Participante de Pesquisa.
5. "Carta_Emenda_Versao_cinco.docx", postado em 28/01/2019 - CARTA DE SOLICITAÇÃO DE EMENDAS AO CEP, datada em 28/01/2019, com a descrição e justificativas para a alteração do Projeto de Pesquisa.
6. "Projeto_versao_cinco.docx", postado em 28/01/2019 - traz o projeto de pesquisa, com as alterações propostas pela Emenda em análise.
7. "Andressa.pdf", postado em 28/01/2019 – currículo da Plataforma Lattes de Andressa Gomes Sousa, com última atualização do currículo em 14/12/2018. * Discente do curso Saúde coletiva

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfumb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.171.817

pela universidade de Brasília (UNB). Atua como apresentadora e roteirista do programa "Diálogos sobre vulnerabilidades" da UnBTV, ligado ao projeto de extensão Diálogos: Vulnerabilidade. Pesquisadora do observatório de saúde de populações em vulnerabilidade. Possui interesse pelas áreas de Gestão em Saúde, saúde da população negra, Comunicação em Saúde e vulnerabilidades na saúde."

8. "Carolina.pdf", postado em 28/01/2019 – currículo da Plataforma Lattes de Carolina Magalhães de Souza Silva, com última atualização do currículo em 11/05/2018. "Discente do curso de bacharelado em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB). Interesse nas áreas de Sociologia em Saúde, Atenção Primária à Saúde e Informação, Educação e Comunicação em Saúde. Atua no Laboratório Informação, Educação e Comunicação em Saúde - ECOS, onde realiza a edição do Boletim Semanal do Laboratório."

Cesar.pdf – anexado em 28/01/2019 – currículo da Plataforma Lattes de Cesar Roberto dos Santos Filho, com última atualização do currículo em 06/11/2017. "Estudante de Farmácia na Universidade de Brasília (UnB)."

9. "Mariane.pdf", postado em 28/01/2019 – currículo da Plataforma Lattes de Mariane Sanches Leonel de Sousa, com última atualização do currículo em 25/06/2018. "Sanitarista, bacharel em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (2016). Cursa Mestrado Profissional em Saúde Coletiva pela mesma universidade. Atualmente é Consultora de Projetos para municípios no Ministério da Saúde (Brasil), atuando no estado de Tocantins. Foi pesquisadora do Programa de Iniciação Científica (Proic). Estagiou no Ministério da Saúde junto a Coordenação Geral de Epidemiologia em Serviço - CGDEP/SVS, responsável pela realização do 3º Encontro Científico de Pesquisas Aplicadas à Vigilância em Saúde e pela revisão técnica dos relatórios de Monitoramento e Avaliação das Pesquisas Monitoradas pela SVS (2016) e no Hospital Regional de Ceilândia junto a Gerência de Regulação, Controle e Avaliação, responsável pelo apoio ao faturamento hospitalar (2016). Foi pesquisadora bolsista do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade de Brasília - NESP/CEAM/UnB e do Observatório de Saúde Integral da População LGBT (2013- 2016). Tem experiência em comunicação em saúde, planejamento e monitoramento avaliação de ações e serviços de saúde e políticas públicas em saúde."

10. "Michelle.pdf", postado em 28/01/2019 – currículo da Plataforma Lattes de Michelle Scheldegger Banck, com última atualização do currículo em 12/12/2018. "Graduanda em Farmácia pela Universidade de Brasília - FS/UnB. Estagia no Laboratório de Informação, Educação e Comunicação em Saúde - ECOS/UnB, no Projeto ArboControl, do Ministério da Saúde, com foco em gestão da informação, educação e comunicação no controle das arboviroses dengue, zika e

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfceb@unb.br



Continuação do Parecer: 3.171.017

chikungunya.”

11. "Pedro.pdf", postado em 28/01/2019 – currículo da Plataforma Lattes de Pedro Vinícius Falcão Paiva dos Santos, com última atualização do currículo em 29/10/2018. "Graduando em Saúde Coletiva na Universidade de Brasília no campus Darcy Ribeiro (2015-). Atualmente é Bolsista PIBIC na Fundação Oswaldo Cruz na área de Síntese de Evidência - PEPTS localizado em Brasília. Foi mediador da exposição de Arte "Sentidos do Nascer" e bolsista da área de Direito Sanitário na fundação OswaldoCruz (Fiocruz) - Prodisa (2016) e foi bolsista de extensão PIBEX do observatório LGBT. E pesquisador do projeto Arbocontrol - Comunicação, educação e informação no combate ao Aedes. Tem participação em projetos de extensão ligada à saúde do campo, saúde LGBT, saúde da população trans e travesti do DF e Saúde do Migrante."

12. "Robert.pdf", postado em 28/01/2019 – currículo da Plataforma Lattes de Robert Henrique Santos Sales, com última atualização do currículo em 30/11/2018. "Graduando em Odontologia pela Universidade Católica de Brasília - UCB. Ingresso no 2º semestre de 2016. Extencionista do projeto Reabilitação protética de pacientes com defeitos maxilofaciais no Hospital Universitário de Brasília. Aluno do Programa de Iniciação Científica no Laboratório de Educação, Informação e Comunicação em Saúde (ECOS-UnB)."

13. "samara.pdf", postado em 28/01/2019 – currículo da Plataforma Lattes de Sâmara Cristina Batista de Santana Souto, com última atualização do currículo em 04/10/2017. "Possui ensino-medio-segundo-graupelo Centro Educacional Bandeirantes(2015). Tem experiência na área de Saúde Coletiva."

Recomendações:

Recomenda-se a atualização na Plataforma Lattes dos currículos de Sâmara Cristina Batista de Santana Souto e Cesar Roberto dos Santos Filho.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora responsável submete Emenda E2 ao projeto de pesquisa Inicial aprovado por este CEP no Parecer Consubstanciado No. 2.480.722, de 06/02/2018. Apresenta justificativas e documentos necessários.

Não há óbices éticos para a realização do presente emenda ao projeto de pesquisa.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfurb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.171.817

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme a Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa inicial.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PS INFORMACOES_BASICAS_1182264_E2.pdf	28/01/2019 19:41:08		Aceito
Outros	samara.pdf	28/01/2019 19:40:05	Ana Valéria Machado Mendonça	Aceito
Outros	Robert.pdf	28/01/2019 19:13:34	Ana Valéria Machado Mendonça	Aceito
Outros	Pedro.pdf	28/01/2019 19:11:46	Ana Valéria Machado Mendonça	Aceito
Outros	Michelle.pdf	28/01/2019 19:10:21	Ana Valéria Machado Mendonça	Aceito
Outros	Mariane.pdf	28/01/2019 19:06:03	Ana Valéria Machado Mendonça	Aceito
Outros	Carolina.pdf	28/01/2019 19:05:32	Ana Valéria Machado Mendonça	Aceito
Outros	Cesar.pdf	28/01/2019 19:05:18	Ana Valéria Machado Mendonça	Aceito
Outros	Andressa.pdf	28/01/2019 19:01:53	Ana Valéria Machado Mendonça	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevistas_Brasilia_DF.docx	28/01/2019 18:56:26	Ana Valéria Machado Mendonça	Aceito
Outros	Anuencias.docx	28/01/2019 18:33:34	Ana Valéria Machado Mendonça	Aceito
Outros	Roteiro_de_Entrevista_Palmas_tocantins.docx	28/01/2019 18:25:02	Ana Valéria Machado Mendonça	Aceito
Outros	Carta_Emenda_Versao_cinco.docx	28/01/2019 16:55:37	Ana Valéria Machado Mendonça	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_versao_cinco.docx	28/01/2019 16:55:05	Ana Valéria Machado Mendonça	Aceito
Outros	Yure.pdf	18/07/2018 18:17:11	Ana Valéria Machado Mendonça	Aceito
Outros	Luana.pdf	18/07/2018 18:16:51	Ana Valéria Machado Mendonça	Aceito
Outros	Cartas_de_anuencia.pdf	18/07/2018 18:14:54	Ana Valéria Machado Mendonça	Aceito

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfurb@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.171.817

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_autorizacao_de_imagem_e_som.pdf	14/08/2017 19:04:01	Ana Valéria Machado Mendonça	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	03/07/2017 19:08:27	Ana Valéria Machado Mendonça	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASÍLIA, 26 de Fevereiro de 2019

Assinado por:
Marle Togashi
(Coordenador(a))

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfurb@gmail.com